

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Programa de Pós-Graduação em Administração  
Mestrado

Fábio William José de Assis

**SOB A ÉGIDE DO POLICIAL PENAL:**

**Um estudo acerca do estresse ocupacional em profissionais de um  
hospital de custódia e tratamento psiquiátrico durante a pandemia  
da COVID-19**

Belo Horizonte

2021

**Fábio William José de Assis**

**SOB A ÉGIDE DO POLICIAL PENAL:**

Um estudo acerca do estresse ocupacional em profissionais de um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico durante a pandemia da COVID-19

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira

Área de concentração: Organização e Estratégia

Linha de pesquisa: Relações de Poder e Dinâmica das Organizações

Belo Horizonte

2021

ASSIS, Fábio William José de.

A848s

Sob a Égide do policial penal: um estudo acerca do estresse ocupacional em profissionais de um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico durante a pandemia da COVID 19. Belo Horizonte: Centro Universitario Unihorizontes, 2021.

128p.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira

Dissertação (mestrado). Centro Universitario Unihorizontes. Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Estresse ocupacional – Covid 19 – Policiais penais I. Gustavo Samuel Cunha. II. Centro Universitario Unihorizontes - Programa de Pós-graduação em Administração. III. Título

CDD: 158.72



Centro Universitário Unihorizontes  
Mestrado Acadêmico em Administração

---

**MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO  
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Organização e Estratégia

MESTRANDO(A): **FABIO WILLIAM JOSE DE ASSIS**

Matrícula: 0770989

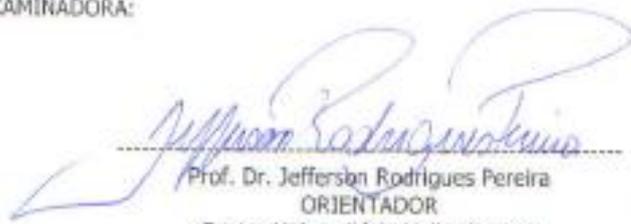
LINHA DE PESQUISA: Relações de Poder e Dinâmica das Organizações

ORIENTADOR(A): Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira

**TÍTULO: SOB A ÉGIDE DO POLICIAL PENAL: Um estudo acerca do estresse ocupacional em um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico durante a pandemia da COVID-19**

DATA: 27/09/2021

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira  
ORIENTADOR  
Centro Universitário Unihorizontes

  
Prof.ª Dr.ª Marina de Almeida Cruz  
Centro Universitário Unihorizontes

KELY CESAR MARTINS Assinado digitalmente por KELY CESAR  
DE PAIVA.85149217620 MARTINS DE PAIVA.85149217620  
Data: 2021-09-28 15:40:57

Prof.ª Dr.ª Kely Cesar Martins de Paiva  
Universidade Federal de Minas Gerais

---

Rua Alvarenga Peixoto, 1270 – Santo Agostinho – CEP: 35.180-121  
Rua Paracatu 600 – Barro Preto – CEP: 30.180-090  
Av. Sílvio Borchado, nº 1281 - Barro de Balaço – CEP: 30840-000  
Telefone: (31)3349-2900 – Site: <http://www.unihorizontes.br>  
Belo Horizonte - MG

# **DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS**

## **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado intitulada

### **SOB A ÉGIDE DO POLICIAL PENAL:**

**Um estudo acerca do estresse ocupacional em profissionais de um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico durante a pandemia da COVID-19**

apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico Centro Unihorizontes

como requisito parcial para obtenção do título de

### **MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO**

de autoria de

**FÁBIO WILLIAM JOSÉ DE ASSIS**

contendo 128 páginas

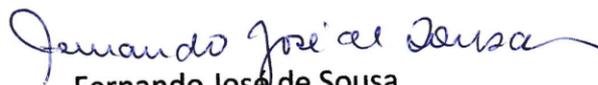
sob orientação de

**PROF. DR. JEFFERSON RODRIGUES PEREIRA**

#### **ITENS DA REVISÃO:**

- Correção gramatical
- Inteligibilidade do texto
- Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 19 de setembro de 2021



Fernando José de Sousa

REVISOR

Registro: 20710, Livro LR-36 – Decreto nº 5786/2006, Processo 2758814/2014  
Licenciado em LETRAS  
Centro Universitário de Belo Horizonte  
UNI-BH

**REVISADO**

À minha família: amores da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por abençoar e guiar meus caminhos.

À minha esposa, Adenice, pelo amor e apoio. Você é a inspiração para a busca de um futuro melhor e a força a todo momento para nunca desistir.

Ao meu filho, Gabriel, por compreender minha ausência.

Aos meus pais, pela transmissão de princípios e por sempre acreditarem em mim.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira, por ser o guia nos momentos cruciais, pela paciência e confiança.

Aos meus amigos do Mestrado, por terem compartilhado comigo momentos de aflições, inseguranças, descobertas, medos, sorrisos e conquistas.

A todo o corpo docente do Mestrado do Centro Universitário Unihorizontes, pelo conhecimento a mim transmitido.

Aos funcionários do Unihorizontes, à secretária do Mestrado, por estarem sempre à nossa disposição e nos atendido com dinamismo e satisfação.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização de mais uma conquista em minha vida e fizeram parte da construção desta dissertação.

"Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Mateus 11:28-30

## RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar e analisar as possíveis manifestações de estresse ocupacional em Policiais Penais que atuam em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Estado de Minas Gerais durante a pandemia da Covid-19. Em termos teóricos, para alcançar este objetivo teve como referência o Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG) desenvolvido e validado por Zille (2005), e adaptado e revalidado para este estudo, considerando o contexto de trabalho específico dos policiais. Metodologicamente, desenvolveu-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, por meio de estudo de caso em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Estado de Minas Gerais. Os dados foram obtidos por meio de questionário, enviado eletronicamente aos pesquisados e analisados por meio da estatística univariada e multivariada. Os principais resultados deste estudo apontam que os fatores estressores incidentes sobre os trabalhadores no período da pandemia foram acentuados para os profissionais da segurança pública. Entre tais fatores podem ser observados, durante e após a realização da pesquisa, o risco de contrair o vírus durante as atividades profissionais, medo de disseminar o vírus para a família e pacientes, medo de morrer, cansaço em função da sobrecarga de trabalho, além do sentimento de insegurança sobre a doença e seu tratamento. O que se percebe é a intensificação de diversos sintomas de estresse, cujos efeitos deletérios sobre a saúde do trabalhador são facilmente notados. Casos de suicídios associados à pandemia já vêm sendo notificados entre esses grupos em alguns países do mundo. Portanto, negligenciar as condições físicas e psicológicas desses profissionais é um erro que pode gerar lacunas importantes no processo de enfrentamento dos desdobramentos associados à doença. Não é uma questão desejável, porque os impactos psicológicos tendem a ser prevalentes e mais duradouros que o próprio acometimento do vírus. Em termos de contribuições, de maneira teórico-pragmática, este estudo contribuiu para a discussão dos fenômenos associados ao estresse ocupacional, considerando o contexto da pandemia da Covid-19, marcado por grande adversidade e até então com poucos estudos relacionados aos profissionais da segurança pública, especialmente em relação aos Policiais Penais. O estudo trouxe a possibilidade de se refletir sobre como a pandemia da Covid-19 impacta as relações de trabalho, afetando a saúde mental dos trabalhadores, especialmente o estresse ocupacional. Vale destacar ainda a necessidade de se repensar os modelos de estresse ocupacional vigentes, dado que o contexto da Covid-19 trouxe consigo uma série de variáveis que, de agora em diante nos estudos acerca da temática, devem ser consideradas.

**Palavras-chave:** Estresse Ocupacional. Covid-19. Pandemia. Policiais Penais. Saúde.

**UNDER THE AGENCY OF THE CRIMINAL OFFICER:  
A study on occupational stress in professionals at a custody and psychiatric  
treatment hospital during the COVID-19 pandemic**

**ABSTRACT**

The present study was developed with the objective of identifying and analyzing the possible manifestations of occupational stress in Criminal Police Officers who work in a Psychiatric Custody and Treatment Hospital in the State of Minas Gerais during the Covid-19 pandemic. In theoretical terms, to achieve this objective, the Theoretical Model of Explanation of Occupational Stress (MTEG) was used as a reference. It was developed and validated by Zille (2005), and adapted and revalidated for this study, considering the specific work context of police officers. Methodologically a descriptive study has been conducted with a quantitative approach, through a case study in a Psychiatric Custody and Treatment Hospital in the State of Minas Gerais. Data were collected through a questionnaire, sent electronically to respondents and analyzed using univariate and multivariate statistics. The main results of this study show that the stressors affecting workers during the period of the pandemic were accentuated for public security professionals. Among such factors are, during and after the research, the risk of contracting the virus during professional activities, fear of spreading the virus to the family and patients, fear of dying, fatigue due to work overload, in addition to the feeling of insecurity about the disease and its treatment. What is noticed is the intensification of several stress symptoms, whose deleterious effects on the worker's health are easily noticed. Suicide cases associated with the pandemic have already been reported among these groups in some countries around the world. Therefore, neglecting the physical and psychological conditions of these professionals is a mistake that can generate important gaps in the process of coping with the consequences associated with the disease. It's not the ideal situation, because the psychological impacts are often prevalent and last long than the virus itself. In contribution terms, in a theoretical-pragmatic way, this study contributes to the discussion of the associated phenomena of occupational stress, considering the context of Covid-19 pandemic, marked by great adversity and until then with few studies related to public security professionals, especially in relation to Criminal Police Officers. This study brought the possibility to reflect about how the Covid-19 pandemic impact on the work relationships, affecting the mental health of the workers, especially the occupational stress. It's still worth highlighting the necessity of rethink the current models of occupational stress, given that the context of Covid-19 brought a series of variables that, from now on in the studies concerning this thematic, must be considered.

**Keywords:** Occupational Stress. Covid-19. Pandemic. Criminal Police. Health.

**BAJO LA AGENCIA DEL FUNCIONARIO PENAL:  
Estudio sobre estrés laboral en profesionales de un hospital de custodia y  
tratamiento psiquiátrico durante la pandemia de COVID-19**

**RESUMEN**

El presente estudio se desarrolló con el objetivo de identificar y analizar las posibles manifestaciones de estrés laboral en los Policias Penales que laboran en un Hospital de Custodia y Tratamiento Psiquiátrico del Estado de Minas Gerais durante la pandemia de Covid-19. En términos teóricos, para lograr este objetivo se tomó como referencia el Modelo Teórico de Explicación del Estrés Ocupacional (MTEG), desarrollado y validado por Zille (2005), el cual fue adaptado y revalidado, considerando el contexto laboral específico de los policías. Metodológicamente, se desarrolló un estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo, a través de un estudio de caso en un Hospital de Custodia y Tratamiento Psiquiátrico del Estado de Minas Gerais. Los datos se recopilaban a través de un cuestionario, se enviaron electrónicamente a los encuestados y se analizaron utilizando estadísticas univariadas y multivariadas. Los principales resultados de este estudio muestran que los factores estresantes que afectaron a los trabajadores durante el período de la pandemia se acentuaron para los profesionales de la seguridad pública. Entre dichos factores se puede observar, durante y después de la investigación, el riesgo de contraer el virus durante las actividades profesionales, el miedo a contagiar el virus a la familia y a los pacientes, miedo a morir, fatiga por sobrecarga laboral, además de la sensación de malestar. inseguridad sobre la enfermedad y su tratamiento. Lo que se percibe es la intensificación de varios síntomas de estrés, cuyos efectos deletéreos sobre la salud del trabajador se notan fácilmente. Ya se han informado casos de suicidio asociados con la pandemia entre estos grupos en algunos países del mundo. Por tanto, descuidar las condiciones físicas y psicológicas de estos profesionales es un error que puede generar importantes lagunas en el proceso de afrontamiento de las consecuencias asociadas a la enfermedad. Este no es un tema deseable, porque los impactos psicológicos tienden a ser prevalentes y más duraderos que el virus en sí. En cuanto a aportes, de manera teórico-pragmática, este estudio contribuyó a la discusión de fenómenos asociados al estrés ocupacional, considerando el contexto de la pandemia Covid-19, marcado por una gran adversidad y hasta el momento con pocos estudios relacionados con los profesionales de la seguridad pública, especialmente en relación a la Policía Criminal. El estudio brindó la posibilidad de reflexionar sobre cómo la pandemia Covid-19 impacta las relaciones laborales, afectando la salud mental de los trabajadores, especialmente el estrés laboral. También cabe destacar la necesidad de repensar los modelos actuales de estrés laboral, dado que el contexto de Covid-19 trajo consigo una serie de variables que, a partir de ahora en los estudios sobre el tema, conviene considerar.

**Palabras clave:** Estrés laboral. COVID-19. Pandemia. Policía Criminal. Salud.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo teórico de explicação do estresse ocupacional (MTEG).....	37
Figura 2 - Valores dos testes <i>t de Student</i> do modelo estrutural.....	82
Figura 3 - Modelo ajustado (final) com os valores dos coeficientes de caminhos ( $\Gamma$ )	85
Quadro 1 - Origens e resultados do processo de ajustamento do estresse ocupacional .....	29
Quadro 2 – Estudos acerca do estresse ocupacional SPELL (2016 – 2021) .....	40
Quadro 3 – Estudos acerca do estresse ocupacional SciELO (2016 – 2021) .....	43
Quadro 4 - Construtos e variáveis do estudo .....	51
Quadro 5 – Dimensões analisadas .....	53
Quadro 6 – Síntese dos ajustes do MEE no SmartPLS .....	54

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Funcionamento do HCTP .....	58
Tabela 2 – Dados demográficos e funcionais dos respondentes .....	64
Tabela 3 – Hábitos de vida e saúde dos respondentes.....	66
Tabela 4 – Problemas de saúde dos respondentes .....	67
Tabela 5 – Prática de hobbies dos respondentes .....	68
Tabela 6 – Comunalidade das variáveis excluídas .....	69
Tabela 7 - Comunalidade das variáveis observadas.....	70
Tabela 8 - Escalas, dimensões e parâmetros .....	73
Tabela 9 - Estatística descritiva dos dados .....	74
Tabela 10 - Qualidade de ajuste do modelo proposto (AVE, CC e AC) .....	78
Tabela 11 -Avaliação de validade discriminante por meio de teste de cargas cruzadas (Chin) .....	79
Tabela 12 - Valores das correlações entre as variáveis latentes e as raízes quadradas dos valores das AVE's – Fornell e Larcker.....	80
Tabela 13 - Índices de ajuste do modelo estrutural de Pearson ( $R^2$ ) .....	81
Tabela 14 - Índices de ajuste do modelo estrutural ( $Q^2$ e $f^2$ ) .....	83
Tabela 15 - Valores dos coeficientes de caminhos ( $\Gamma$ ) e teste <i>t de student</i> do modelo estrutural.....	85

## LISTA DE ABREVIATURAS

SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library

SciELO - Scientific Electronic Library Online

PNO - Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19

MTEG - Modelo Teórico de Explicação de Estresse Ocupacional

SGA – Síndrome geral de adaptação

FTT – Fontes de tensão no trabalho

FTI – Fontes de tensão do indivíduo

MR – Mecanismos de Regulação

MECREGUL – Mecanismos de Regulação

SE – Sintomas de estresse

IT – Impactos no trabalho

SNS – Sistema nervoso simpático

TMC – Transtornos mentais comuns

HCTP – Hospital de custódia e tratamento psiquiátrico

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

AFC – Análise fatorial confirmatória

SEM - *Structural Equation Modeling* – Modelagem de Equações Estruturais

PLS - *Partial Least Square*

MEE – Modelos de estimação de ajuste

AVE - *Average Variance Extracted*

KMO - Kaiser-Meyer-Olkin

SEJUSP – Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública

DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional

ReNP - Regulamento de Normas e Procedimentos do Sistema Prisional do Estado de Minas Gerais

SEAP – Secretaria de Estado e Segurança Pública

AVC – Acidente Vascular Cerebral

CV – Coeficiente de variação

CC – Confiabilidade composta

AC – Alfa de *Cronbach*

VD – Validade Discriminante

$R^2$  - Coeficiente de Pearson

$Q^2$  - Validade Preditiva

$f^2$  - Tamanho do efeito

$\Gamma$  – Coeficiente de caminhos

$\beta$  - Beta

$H_0$  – hipótese nula

VL – Variável latente

VO – Variável observada

NEB/FGV - Núcleo de Estudos da Burocracia, da Fundação Getúlio Vargas

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	17
1.1 Problematização.....	20
1.2 Objetivos.....	22
1.2.1 Objetivo geral.....	22
1.2.2 Objetivos específicos.....	22
1.3 Justificativa do estudo.....	22
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	26
2.1 O estresse ocupacional.....	26
2.2 Modelo teórico de explicação de estresse ocupacional - MTEG.....	32
2.3 O estado da arte da produção acadêmica brasileira sobre estresse ocupacional.....	38
2.4 Estudos acerca do Estresse no período da pandemia COVID-19.....	44
<b>3 PERCURSO METODOLOGICO</b> .....	48
3.1 Tipo, abordagem e método de pesquisa.....	48
3.2 População e amostra.....	49
3.3 Coleta de Dados.....	50
3.4 Análise de Dados.....	53
<b>4 CONTEXTO DO ESTUDO</b> .....	56
4.1 Caracterização Geral do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico ..	56
4.2 Atribuições dos policiais penais.....	59
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	63
5.1 Dados demográficos e funcionais, hábitos de vida e saúde dos policiais penais.....	63
5.2 Análise fatorial confirmatória (AFC).....	69
5.3 Análise descritiva.....	74
5.4 Modelagem de Equações Estruturais (SEM).....	76
5.5 Discussão dos Resultados.....	87

<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa .....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO A – Ofício ao Hospital de Custódia.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO B – Memorando SEJUSP/DEPEN .....</b>	<b>127</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, mais conhecido como COVID-19, provocou diversos tipos de consequências, especialmente nos âmbitos sociais e econômicos, em todo o mundo (LESCURE *et al.*, 2020; WONG *et al.*, 2021; YU *et al.*, 2021; SANGAL *et al.*, 2021). Tendo em vista a gravidade e as repercussões psicossociais que essa doença pode gerar, a atenção à saúde mental tem sido abordada como um dos desafios para o seu enfrentamento (PAVANI *et al.*, 2020). Entende-se que a população, exposta ao risco de contaminação pelo vírus e possibilidade de complicações decorrentes do adoecimento, pode experimentar situações de vulnerabilidade que potencializam o desenvolvimento de problemas de saúde mental (BROOKS *et al.*, 2020).

No cenário da pandemia foram observadas mudanças significativas no ambiente do trabalho. As organizações, sejam públicas ou privadas, foram obrigadas a responder e se adaptar às exigências do momento, com adequações de redimensionamento e reorganização de recursos humanos e materiais, e com a elaboração e implementação de protocolos para prevenção de contaminação, entre outros (LUZ *et al.*, 2020). Diante desse contexto foram evidenciadas situações que podem predispor ao adoecimento laboral (LUZ *et al.*, 2020). Entende-se que o adoecimento dos trabalhadores durante o desempenho de suas atividades pode ser decorrente de acidentes de trabalho, mas especialmente de desgastes físicos e psíquicos (CARVALHO; ARAÚJO; BERNARDES, 2016), com destaque para o estresse ocupacional (KARASEK, 1998).

Tal cenário impôs mudanças estruturais no âmbito das organizações, com adoção de novas formas de trabalho e tecnologias para se adaptarem às exigências ambientais, ocasionando novas exigências aos trabalhadores em relação ao seu desempenho nos processos e atividades diárias (COUTO; COUTO, 2020). Os autores ressaltam que essa nova realidade vem elevando a pressão por resultados junto aos trabalhadores e, conseqüentemente, contribuindo para manifestações de estresse ocupacional.

Alguns estudos têm apontado que o estresse ocupacional pode impactar diretamente a funcionalidade da empresa, ocasionando o excesso de atrasos e de faltas ao trabalho, aumento de licenças médicas, alta rotatividade de pessoal, acidentes de trabalho, queda na produtividade, falta de criatividade nas ideias, dificuldades interpessoais nos relacionamentos, desempenho irregular, baixa satisfação, redução no comprometimento e diminuição da intenção de permanecer na empresa (LIPP, 2005; WONG *et al.*, 2021). E todas essas consequências interferem direta ou indiretamente no desempenho dos trabalhadores e, conseqüentemente, nos resultados das organizações (VAN WINGERDEN, 2018).

O estresse é compreendido como a fase que se segue ao esforço de adaptação, produzindo deformações na capacidade de resposta cognitiva de maneira a atingir o comportamento mental e afetivo, o estado físico e o relacionamento com as pessoas (COUTO, 2014). Em termos agregados, o estresse é tido como uma reação do organismo humano e deriva de situações que exigem esforços psíquicos, além do limite suportado pelo indivíduo, afetando os aspectos físicos e mentais (LIPP, 2004; MAFFIA, 2013; CARNEIRO, 2014). Se de um lado ele traz dificuldades na capacidade de resposta do indivíduo, além de causar sintomas físicos, psicológicos e comportamentais (COUTO, 2014), por outro é importante ressaltar que ele faz parte da vida dos indivíduos e tem a função de estimulá-los (COOPER, 2008) e seu excesso é prejudicial à saúde.

O estresse ocupacional pode ser percebido a partir de uma possível necessidade de adaptação à uma nova situação laboral (COOPER, 2008). Assim, o estresse ocupacional pode ser definido como um processo pelo qual vivências e demandas psicológicas no local de trabalho produzem alterações a curto e longo prazo na saúde física e mental do trabalhador (GANSTER; ROSEN, 2013). O indivíduo que vivencia tal situação geralmente se sente ameaçado e pressionado por situações como sobrecarga de trabalho, insegurança na manutenção do emprego, dificuldade nas relações interpessoais, assédio moral, moral baixo, diminuição da motivação para realizar suas atividades e, por fim, a percepção da falta de lealdade entre colegas de trabalho. Todos esses fatores são considerados pela literatura sobre o tema como fatores potencializadores do estresse no ambiente profissional (COOPER, 2005; 2008; COUTO; VIEIRA; LIMA, 2007). Entre os sintomas mais

comuns em indivíduos com alto nível de estresse estão o nervosismo, a irritabilidade, raiva, ansiedade, angústia e períodos de depressão (COUTO; VIEIRA; LIMA, 2007).

Os agravos à saúde do trabalhador, como resposta ao estresse ocupacional, quando não diagnosticados, acompanhados e tratados, podem ainda conduzir à Síndrome de Burnout (PAIVA; GOMES; HELEAL, 2015; VIEIRA; RUSSO, 2019; BIEHL *et al.*, 2021), ao notoriamente impactar a qualidade de vida do indivíduo (LIPP 2003; SADIR; LIPP, 2009).

Estudos recentes revelaram que este tema ganhou relevância e tem sido foco de publicações, dada à importância do bem-estar dos trabalhadores na execução das atividades laborais (SIMONELLI, 2020). Tal relevância é ressaltada ainda mais no contexto da pandemia do COVID-19 (WONG *et al.*, 2021; YU *et al.*, 2021). No atual cenário pandêmico fatores importantes que favorecem o aparecimento de situações geradoras de estresse têm sido frequentes e potencializados. Tais fatores estão relacionados à duração do período de isolamento e distanciamento social, frustração e tédio, acúmulo de tarefas, incluindo a realização de atividades normalmente realizadas fora de casa. Soma-se ainda a falta de suprimentos, informações inadequadas e dificuldades econômicas. Outros fatores estão relacionados diretamente ao vírus COVID-19, como o medo de contrair a doença, preocupação com a própria saúde e de entes queridos, bem como estigmas relacionados àqueles que contraíram a doença (BROOKS *et al.*, 2020; QIU *et al.*, 2020).

Nessa direção, estudos recentes demonstram como a pandemia da COVID-19 impacta negativamente a manutenção da saúde mental da população (HUANG; ZHAO, 2020). Os principais resultados reportam que, diante desse tempo de crise, os níveis de bem-estar psicológico das pessoas têm diminuído em decorrência do aumento do estresse e dos sintomas depressivos (LI *et al.*, 2020; SANGAL *et al.*, 2021).

## 1.1 Problematização

A área da segurança pública pode ser considerada um dos segmentos mais vulneráveis aos acidentes e à morte, tendo em vista a natureza da atividade policial e a consequente exposição constante a situações limite a que estes profissionais estão sujeitos (VASCONCELOS, 2011). Os fatores estressores da atividade na área da segurança pública podem evoluir para quadros mais graves com o uso de substâncias psicoativas e violência, podendo atingir o limite com a ocorrência de suicídios. Portanto, atuar de maneira preventiva e repensar a gestão dos órgãos ligados à essa classe profissional torna-se premente, dadas as implicações do sofrimento psíquico que impacta o trabalhador e a organização em termos de desempenho (VASCONCELOS, 2011).

A incidência de ocorrência do estresse ocupacional não é diferente quando se trata da profissão do policial penal. A tensão aliada a outros fatores relacionados ao ambiente de trabalho destes profissionais são fatores causadores de estresse, que certamente fazem parte de sua rotina. (LUIZ; MORAIS, 2015). O contato dos agentes de segurança penitenciária com apenados, muitas vezes de alta periculosidade, é inevitável e está dentro de suas atribuições, o que torna as rotinas de trabalho repletas de tensão, tanto por suas vidas estarem constantemente em risco, quanto por sua saúde psíquica estar ameaçada. (LUIZ; MORAIS, 2015).

De acordo com o Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária de 2019 (BRASIL, 2019), a capacitação e os cuidados com a saúde mental dos agentes penitenciários devem merecer atenção e desenvolvimento de projetos por parte do Estado. Estudos com essa categoria de profissionais têm demonstrado os reflexos das condições atuais de segurança e dos episódios de violência envolvendo estes profissionais, como as constantes ameaças das facções criminosas, levando estes indivíduos a viver sob o signo do medo em relação aos riscos inerentes à profissão, que são extensivos aos familiares (FERREIRA *et al.*, 2017). No que diz respeito às questões de saúde notam-se elevados índices de afastamento e de uso contínuo de medicamentos. No que diz respeito à saúde mental, manifestações como insônia, fadiga, medos, palpitações, tontura e reflexos no desempenho sexual tornaram-se

constantes da atividade (CORREIA, 2006; MOLINA; CALVO, 2009; BEZERRA; ASSIS; CONSTANTINO, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017).

Bezerra, Assis e Constantino (2016) ressaltam que entre as principais fontes estressoras do policial penal figuram os aspectos relacionados ao risco da atividade, a falta de recursos materiais e humanos, a superlotação dos presídios, a sobrecarga de trabalho, a percepção sobre o medo e o perigo nas rotinas de trabalho, o contato com os presos e a ambivalência entre punir e reeducar. Ferreira *et al.* (2017), em estudo realizado com agentes de segurança penitenciária do sexo feminino em 15 unidades prisionais femininas, identificaram que os principais fatores de estresse estão associados aos frágeis ou inexistentes laços de cooperação no ambiente de trabalho, aumento de agressões interpessoais e a diminuição da execução das atividades laborais associadas à ocorrência de intimidações, assédio moral e sexual entre os próprios colegas de profissão (FERREIRA *et al.*, 2017).

A ocupação do policial penal é envolta por uma série de peculiaridades inerentes, dentre as quais se destaca a impossibilidade de realização do tele trabalho ou *home office*, modalidade de trabalho que ganhou evidência após a pandemia do COVID-19. Notavelmente o impacto psicológico decorrente da pandemia da COVID-19 na população tem sido amplamente debatido nos diversos meios de comunicação social, bem como por diversos especialistas das áreas da saúde (GRANJA; VIEIRA, 2021) devido à patogenicidade do vírus e às taxas de contágio e mortalidade (SOLÉ *et al.*, 2021; BARELLO; PALAMENGI; GRAFFIGNA, 2020). Assim os impactos da COVID-19 são facilmente perceptíveis na saúde mental dos policiais penais, dada sua latente tendência de maximização e agravamento de fatores estressores pré-existentes, bem como alguns que emergiram com o cenário atual como, por exemplo, o desgaste psicológico criado pelo medo de contrair a doença ou que pessoas próximas a contraiam (MADANI; BOUTEBAL; BRYANT, 2020; SUNDARASEN *et al.*, 2020; SANAULLAH *et al.*, 2020).

Dessa forma, os policiais penais têm que lidar com elevado nível de estresse comum em seu trabalho juntamente com a insegurança relativa à doença e seu tratamento, aliados ao medo de morrer, de se infectar e transmitir o vírus a familiares. Diante do exposto, a questão norteadora do presente estudo pode ser enunciada da seguinte

forma: **quais as possíveis manifestações de estresse ocupacional são percebidas por policiais penais durante a pandemia da COVID-19?**

## **1.2 Objetivos**

A seguir, apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos, visando responder à questão levantada como problema desta pesquisa.

### **1.2.1 Objetivo geral**

O objetivo geral deste estudo é identificar e analisar as possíveis manifestações de estresse ocupacional em policiais penais que atuam em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Estado de Minas Gerais durante a pandemia da COVID-19.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar as principais fontes estressoras às quais os policiais penais são expostos;
- b) Descrever os possíveis impactos no trabalho, decorrentes das manifestações de estresse, na percepção dos policiais penais, objetos desta análise;
- c) Identificar e analisar os mecanismos de regulação do estresse ocupacional sob a perspectiva dos policiais penais.

## **1.3 Justificativa do estudo**

O Policial Penal é frequentemente considerado a personificação do Estado na aplicação de suas sentenças, sendo personagem fundamental no cotidiano da prisão. Geralmente identificado como responsável pelo encarceramento e manutenção da segurança no interior dos presídios, pela natureza das atividades e ambiente de trabalho é alvo de adoecimentos, que direta ou indiretamente se relacionam ao trabalho, tornou-se objeto de pesquisas, principalmente, nas últimas duas décadas (BEZERRA; ASSIS; CONSTANTINO, 2016).

Acerca da atuação dos Policiais Penais, estudos apontam que no Brasil há um número reduzido de pesquisas sobre estes profissionais, assim como sobre as instituições em que atuam (FIDALGO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017). Dessa forma, o desenvolvimento de estudos sobre essa temática poderá colaborar com a ampliação da construção de conhecimentos científicos, em especial com aqueles relacionados ao estresse ocupacional de Policiais Penais que atuam em Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (PACHECO, 2011).

Dessa forma, a realização de estudos sobre o estresse ocupacional junto aos Policiais Penais se justifica por oferecer contribuições importantes aos níveis acadêmico, organizacional e social em relação às manifestações de estresse no trabalho destes profissionais e, especialmente, analisar e descrever os impactos decorrentes da pandemia da COVID-19.

Reforçando essa argumentação, no plano acadêmico, realizou-se uma busca nas bases de dados do portal de periódicos brasileiros listados nas bases de dados Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando publicações no período de 2016 a março de 2021, sendo pesquisado o termo “estresse ocupacional” em ambas as bases no período citado o que resultou em 22 artigos, sendo 14 na base SPELL e 8 artigos na SciELO.

Na busca realizada nas bases de dados SPELL e SciELO, foram identificadas vinte e duas publicações. No que se refere aos periódicos associados à base de dados SPELL foram localizados quatorze artigos que trata de estresse ocupacional. A busca realizada na base de dados da SciELO retornou com oito artigos que tratam de estresse ocupacional, sendo dois deles relacionados ao estresse em Agentes Penitenciários.

Portanto, com base na pesquisa realizada, no que se refere ao objeto deste estudo quanto ao estresse ocupacional em Agentes Penitenciários, ora Policiais Penais, somente foram encontradas duas publicações de artigos na base de dados SciELO nos anos de 2016 e 2017, demonstrando a ausência de estudos recentes sobre estes profissionais que exercem um trabalho potencialmente estressante e arriscado.

Torna-se relevante aprofundar os estudos acadêmicos sobre o estresse ocupacional, uma vez que a pandemia da COVID-19 alterou as relações de trabalho, o que torna urgente a necessidade de se repensar os modelos de estresse ocupacional, onde fatores estressores antes não observados agora ganham contornos relevantes. Cite-se, como exemplo, o confinamento social imposto na tentativa de reduzir a propagação da infecção por COVID-19, o que implica em uma possível escassez dos mecanismos de regulação do estresse.

Do ponto de vista organizacional, o estudo se justifica a partir do entendimento de que a identificação de fatores que exercem tensão excessiva no trabalhador pode contribuir para minimizar ou eliminar problemas de saúde e, conseqüentemente, levar à melhores resultados do trabalho. Assim, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar a instituição pesquisada para desenvolver políticas e ações estratégicas na área de Gestão de Pessoas, a fim de minimizar os agentes estressores e melhorar a qualidade de vida no trabalho dos Policiais Penais. Contribuirá, também, para entender como se configuram as variáveis do estresse, aumentando a compreensão desse fenômeno no contexto pesquisado.

No plano social, os Policiais Penais trabalham na linha de frente da área de segurança pública, tendo contato com a sociedade e pacientes no contexto de segurança, aumentando, por conseguinte, o risco de contágio. Não deixaram de trabalhar durante a pandemia. Perderam suas vidas e de familiares durante a COVID-19 e só entraram no grupo prioritário de vacinação no Estado de Minas Gerais no mês de abril de 2021 (PNO, 2021). As contribuições nessa direção poderão trazer conhecimento para que ações futuras se alinhem a uma superior motivação destes profissionais, possibilitando repercussões positivas em relação à eficiência no desempenho de suas funções, o que repercutirá na segurança prestada aos pacientes custodiados, com reflexos positivos para a sociedade.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos, incluindo esta introdução, que apresenta a contextualização do tema a ser estudado, o problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e as justificativas para a sua realização. No segundo capítulo expõe-se o referencial teórico, que faz uma abordagem sobre o estresse ocupacional; o Modelo Teórico De Explicação De Estresse Ocupacional –

MTEG, o estado da arte da produção acadêmica brasileira sobre estresse ocupacional e estudos acerca do estresse no período da pandemia COVID-19. No terceiro capítulo, indica-se o percurso metodológico utilizado no estudo. No quarto capítulo contempla o contexto do estudo, ou seja, o *locus* onde a pesquisa será realizada. No quinto capítulo, procede-se à análise e discussão dos resultados. No sexto capítulo, formulam-se as considerações finais. Por fim, seguem-se as referências, apêndices e anexos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este segundo capítulo contempla os conteúdos teóricos que deram suporte à pesquisa. Aborda os seguintes tópicos: o estresse ocupacional; o Modelo Teórico de Explicação de Estresse Ocupacional – MTEG; o estado da arte da produção acadêmica brasileira sobre estresse ocupacional e estudos acerca do estresse no período da pandemia COVID-19.

### 2.1 O estresse ocupacional

A palavra estresse deriva do latim *strictus* – participípio passado do verbo *stringo* – cujo significado se relaciona à ideia de espremer, comprimir e estreitar. Começou a ser utilizada no século XVIII para indicar pressão e desconforto do corpo humano. Somente a partir do século XX o termo passou a ter a conotação dos dias atuais, ou seja, um desequilíbrio psíquico do indivíduo decorrente das demandas psíquicas do ambiente (COOPER; COOPER; EAKER, 1988; COUTO; COUTO, 2020).

À guisa de conceituação, o estresse ocupacional é “amplamente compreendido como uma necessidade de adaptação ou ajustamento de um organismo frente às pressões que o ambiente impõe” (ZANELLI, 2010, p. 47). Desse modo, ele pode ser visto como o resultante de situações nas quais o indivíduo compreende seu ambiente de trabalho como ameaçador, privando-o da realização das necessidades pessoais e profissionais, incluindo também a saúde mental e física. Dessa forma, a interação do indivíduo com o seu ambiente de trabalho torna-se prejudicial (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 2005). Para os autores, quanto maior as demandas desse ambiente, maiores são as possibilidades de o indivíduo não encontrar soluções ou recursos apropriados para enfrentá-las. Desse modo, o estresse ocupacional está relacionado a um processo por meio do qual o indivíduo percebe e decodifica o ambiente de trabalho de acordo com sua capacidade de suportá-lo (RUIZ *et al.*, 2017).

O estresse ocupacional no modo de vida atual tornou-se uma fonte de preocupação, sendo reconhecido como um dos riscos ao bem-estar do indivíduo, no que se refere

aos aspectos psicológicos e sociais (BRAUN; FOREYT; JOHNSTON, 2016; QUICK; HENDERSON, 2016; VAN WINGERDEN, 2018). Retratado teoricamente como uma ameaça não só ao sujeito como à funcionalidade de uma organização, na maioria das vezes o estresse ocupacional emerge do *gap* percebido entre a capacidade psíquica e física do indivíduo, exigências profissionais e as condições de trabalho para realizar determinada tarefa (RUIZ *et al.*, 2017).

Desse modo, o estresse ocupacional pode ser entendido como a discrepância negativa entre o trabalho percebido e o trabalho esperado, gerando, dessa forma, elevadas fontes de tensão (TAMAYO, 2007). Corroborando tais colocações “o estresse ocupacional está relacionado aos estímulos do ambiente laboral, onde este exige do trabalhador respostas adequadas, que em alguns casos excedem a sua capacidade de enfrentamento” (TABOSA; CORDEIRO, 2018, p. 284). Ademais, a teoria do ajuste pessoa-organização postula que as manifestações de estresse surgem em função de uma combinação inadequada entre as características da organização do trabalho e o perfil psicológico dos trabalhadores (CHEN; SPARROW; COOPER, 2016).

De maneira geral esse fenômeno tem sido analisado sob uma perspectiva interacionista, que considera a forma por meio da qual as pessoas reagem à determinadas situações em seu ambiente laboral (TRAVERS; COOPER, 1996; PAIVA, 2019). Assim, o estresse ativa o organismo para se adaptar aos desafios, proporcionando sensação de realização e de desativação. Esta última ocorre quando a ativação do organismo se torna crônica para se adaptar às situações de ameaça e não se desativa, tornando-se perigosa, gerando comprometimento para o indivíduo nos planos psíquico e orgânico (DOLAN, 2006). Segundo Selye (1956) trata-se de um estado que se manifesta por meio da Síndrome Geral de Adaptação (SGA) que é um conjunto de respostas não específicas à uma situação, desenvolvendo-se em três fases, a saber:

1. Fase de Alarme: caracterizada por manifestações agudas que são desencadeadas a partir da exposição do organismo às fontes de tensão excessiva ativando o estado de alerta.

2. Fase de Resistência: é a fase que o organismo utiliza grande quantidade de energia para enfrentar os estressores e se manter em estado de homeostase, isto é, fase por meio da qual se nota a luta do corpo para o enfrentamento das adversidades que lhe são impostas pelo ambiente. Nessa fase, ou o estressor é eliminado e o corpo do indivíduo retorna às suas condições originais de tensão, ou o organismo não consegue superar o estressor, levando-o à exaustão.
  
3. Fase de Exaustão: quando os mecanismos de adaptação do organismo não são suficientes para a eliminação dos estressores, o indivíduo passa para a fase de exaustão. Nessa fase, diante das demandas estressantes, há um retorno à reação de alarme e a exaustão das possibilidades de resposta do organismo leva o indivíduo à situação de alta gravidade. Nesse caso, exauridos os mecanismos de defesa do organismo, ocorre a exaustão, que, em determinados casos, pode evoluir para o óbito.

Importante destacar que o estresse pode ser identificado em qualquer uma de suas fases, embora suas manifestações sejam diferentes ao longo do tempo. No entanto, não é necessário que se desenvolvam as três fases para que ocorra o registro da síndrome, uma vez que somente o estresse mais grave leva à fase de exaustão (SELYE, 1956).

Na literatura acerca da temática é possível notar duas tipologias básicas de estresse: eustresse e o distresse (COUTO, 2014; SCOTT *et al.*, 2015). O eustresse está relacionado à ativação do organismo mediante a produção de adrenalina e outros hormônios para se adaptar à uma situação percebida como desafio positivo no contexto do indivíduo, portanto considerado como o estresse da vitória. O distresse denota um lado disfuncional, ligado à ativação crônica do organismo para se adaptar às situações imprevistas e percebidas como nocivas ao organismo (COUTO; COUTO, 2020). Notavelmente essas tipologias estão associadas ao processo de ajustamento do organismo aos estímulos externos. Assim, em caso de um ajustamento positivo tem-se o eustresse; se negativo, o distresse, originário de um cenário de sobrecarga ou monotonia (PAIVA, 2019), como elucidado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Origens e resultados do processo de ajustamento do estresse ocupacional

<b>Origens</b>	<b>Definições (LAZARUS; FOLKMAN (1984))</b>
Sobrecarga	Pressões advindas de demandas excessivas
Monotonia	Pressões advindas de demandas escassas
<b>Resultados</b>	<b>Definições (SELYE, 1974)</b>
Eustresse	Ajuste em resultado positivo, no qual o organismo volta a um estado de equilíbrio
Distresse	Tentativa de ajuste frustrada, total ou parcialmente, no qual o organismo não retorna a um estado de equilíbrio

Fonte: Paiva (2019, p. 180)

Conforme salientado no quadro 1, quando a estrutura psíquica do indivíduo se torna incapaz de suportar as excessivas exigências psíquicas do meio por um longo período, fazendo com que seu desempenho no trabalho seja reduzido, diz-se que o indivíduo está sob estresse de sobrecarga. Por outro lado, quando o indivíduo está submetido a um nível de exigência muito inferior ao que a sua estrutura psíquica demanda, poderá ocorrer o estresse de monotonia (SELYE, 1974; COUTO, 2014). O estresse ainda pode se diferenciar entre “crônico” e “agudo”. O estresse crônico é uma reação cumulativa a estressores contínuos, enquanto as reações agudas ao estresse se desenvolvem em resposta a incidentes críticos, específicos e pontuais. O estresse agudo se apresenta por um breve período e pode desaparecer rapidamente, depois de vivenciada a situação estressante. Em estresse crônico, o indivíduo fica em estado de alerta permanente e, normalmente, como persiste por maior período, tende a ter maior efeito deletério sobre a saúde do indivíduo (COUTO, 2014; SCOTT *et al.*, 2015).

Importa salientar que os efeitos do estresse sobre o organismo devem ser analisados, considerando seus aspectos psicológicos e físicos, dado que a reação dos hormônios em uma situação ocasionada por estresse propicia ambos os tipos de alterações (LIPP, 2004). No âmbito emocional, por exemplo, aparecem sintomas como diversas doenças psicológicas, apatia, irritabilidade, ansiedade, dentre outros, ao passo que, no físico, manifestam-se alterações fisiológicas e orgânicas, nas quais o estresse entra como fator desencadeador, gerando hipertensão, quadros cardíacos, úlcera, vitiligo, retração gengival, entre outras (LIPP, 2004).

Os sintomas do estresse se manifestam de diferentes formas de acordo com cada indivíduo, dependendo do contexto e de exigências específicas. Em termos

agregados, as respostas ao estresse ocorrem em função de uma complexa relação que se estabelece entre as características individuais do sujeito, a fase da vida em que este se encontra, da natureza e intensidade das pressões e diversos outros aspectos (COUTO, 2014). Nesse sentido é válido destacar que algumas situações de tensão, quando vivenciadas por muito tempo, podem levar ao surgimento de diversas doenças, como infarto prematuro do miocárdio, quadros psiquiátricos, colites, úlceras, manifestações psicológicas diversas e distúrbio do sistema imunológico (HOCHBERG *et al.*, 2014; HOELLE *et al.*, 2018).

Para além da saúde do indivíduo o estresse impacta diretamente a funcionalidade da organização, a “saúde” da mesma. Segundo Lipp (2005) dentre as consequências do estresse para as organizações, estão, principalmente, o excesso de atrasos e de faltas no trabalho, aumento de licenças médicas e acidentes trabalhistas, queda na criatividade, desempenho irregular e dificuldade interpessoal nos relacionamentos. Nesse mesmo sentido, diversos outros estudos que se debruçaram sobre a temática demonstram seus impactos negativos no baixo desempenho produtivo (ALVIM, 2019), no engajamento do trabalhador (CASTRO *et al.*, 2019), na falta de concentração, em especial em indivíduos locados em tarefas repetitivas (RICHARDSON, 2017), no *turnover* (FEIJÓ; ALBERTON, 2019), no absenteísmo (QUIRINO *et al.*, 2019), no aumento da violência no local de trabalho (TAVARES *et al.*, 2021), dentre outros.

É difícil evitar as manifestações de estresse no ambiente laboral. Assim torna-se importante para a organização identificar as fontes de tensão excessiva, a fim de combatê-las, ou minimizar seu impacto sobre o sujeito, por meio de estratégias de enfrentamento (BARON; FRANKLIN; HMIELESKI, 2016). Por conseguinte, essas estratégias tornar-se-ão mecanismos nos quais serão desenvolvidas situações de defesas ou estratégias de *coping*, cuja finalidade reside em proporcionar aos indivíduos certo nível de equilíbrio emocional e, conseqüentemente, proteção em relação à sua saúde física e psíquica (BARROS; HONÓRIO, 2013; SANTOS *et al.*, 2017). Hockenbury e Hockenbury (2002) apontam algumas estratégias que possibilitam o enfrentamento ao estresse ocupacional:

a) Fuga ou esquivar: tem por objetivo evitar o estressor. Isso acontece quando a pessoa conduz a sua atenção para outras atividades, como para o trabalho, lazer, exercício; b) Apoio social: estratégia voltada ao apoio emocional oferecido pelos familiares e amigos com o objetivo de diminuir o impacto dos estressores. O apoio social de momentos bons proporcionados pela família e amigos é fonte de relaxamento. Deixam os problemas em outro plano. O carinho e atenção de pessoas importantes ajudam a aumentar a autoestima. É uma influência, na maioria das vezes, positiva, que encoraja a administração dos problemas; c) Distanciamento: ocorre quando as pessoas tentam mudar o sentimento causado pela fonte estressora, ou seja, tentam diminuir o impacto emocional, muitas vezes afirmando que a situação não era tão importante assim; d) Reavaliação positiva: é quando as pessoas reavaliam a situação e criam significado positivo para o próprio crescimento. Essa estratégia tende a ser a mais construtiva (HOCKENBURY; HOCKENBURY, 2002, p. 117).

Sob essa perspectiva as estratégias de enfrentamento se referem ao esforço cognitivo e comportamental para gerenciar um relacionamento entre a pessoa e o ambiente, as demandas internas e externas e os conflitos entre elas (FOLKMAN; LAZARUS, 1985; CAPELO; POCINHO, 2016). Porém, é possível que indivíduos experimentem altos níveis de estresse e reportem habilidades de enfrentamento adequadas. Essa situação pode ser especialmente relevante nas experiências de alta pressão dos ambientes estressantes em diversos contextos e profissões (HERMAN; HICKMON-ROSA; REINKE, 2017). Os esforços de enfrentamento ao estresse têm duas funções principais: o gerenciamento ou a alteração da relação pessoa-ambiente que é a fonte de estresse (enfrentamento focado no problema) e a regulação de emoções estressantes (enfrentamento focado na emoção) (FOLKMAN; LAZARUS, 1985). Segundo os autores, esses esforços são realizados em resposta aos níveis de estresse identificados. O relacionamento modificado leva à novas avaliações ou reavaliações, que, por sua vez, geram novos esforços de enfrentamento, e, assim, sucessivamente.

A identificação da avaliação como um determinante do enfrentamento, ou enfrentamento como um determinante da avaliação, é, portanto, provisória, dependendo de onde se interrompe a relação dinâmica e contínua entre os dois sistemas (FOLKMAN; LAZARUS, 1985). A escolha entre as opções de enfrentamento é realizada por meio de processo cognitivo para avaliação dos danos, ameaças, desafios e benefícios, que depende de quanto de controle se pode exercer sobre os resultados. Se houver risco de um resultado prejudicial, mas se tem confiança de que isso pode ser evitado, a ameaça passa a ser mínima ou ausente (CAPELO; POCINHO, 2016).

## 2.2 Modelo teórico de explicação de estresse ocupacional - MTEG

O modelo de estresse ocupacional utilizado neste estudo foi originalmente desenvolvido e validado por Zille (2005), chamado Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG) a fim de analisar e contextualizar os fatores responsáveis pela manifestação de estresse ocupacional em gerentes. A teoria básica que deu suporte ao desenvolvimento desse modelo, segundo o autor, baseou-se em Couto (1987); Cooper *et al.* (1988); Cooper, Cooper e Eaker (1988); Chanlat (1990); Karasek; Torres (1996); Karasek (1998); Karasek *et al.* (2000); Levi (2003, 2005). Teve ainda como referência a abordagem psicológica do estresse de Friedman; Rosenman (1974); Lazarus (1974); Admas (1980); Kaplan; Sadock, (1993).

O modelo se estruturou em construtos de primeira ordem: “fontes de tensão no trabalho” (FTT); “fontes de tensão do indivíduo e do papel gerencial” (FTI); “mecanismo de regulação” (MECREGUL); “sintomas de estresse” (SINTOMAS); e “impactos no trabalho” (IMPACTOS). Esses construtos de primeira ordem são explicados por construtos de segunda ordem, que, por sua vez, são explicados pelos indicadores correspondentes, sendo que a exceção se faz ao construto IMPACTO, que é explicado diretamente pelos seus indicadores (ZILLE, 2005).

Segundo o autor, os construtos de segunda ordem, que explicam o construto “fontes de tensão no trabalho”, são:

- a) Processos de trabalho, que é explicado pelos seguintes indicadores: trabalho complexo e desgastante; sobrecarga em decorrência da tecnologia; realização de várias atividades ao mesmo tempo, com alto grau de cobrança; filosofia de trabalho pautada pela obsessão e compulsão por resultados; realizar, de forma exagerada, o máximo de trabalho com o mínimo de condições/recursos (paranóia por resultados); princípios de racionalidade levados ao extremo (aproveitamento máximo de tempo e recursos), com aplicação de técnicas cada vez mais exigentes e sofisticadas de produtividade; excesso de metas de trabalho; decisões relacionadas ao trabalho sem a participação dos envolvidos; pressão excessiva no trabalho; muitos prazos e cronogramas

apertados, gerando incômodo e tensão excessiva; carga excessiva de trabalho ultrapassando os limites suportáveis pelos indivíduos; e número excessivo de horas de trabalho;

- b) Relações de trabalho, explicado pelos seguintes indicadores: inibição da autenticidade e coerência; inibição da liberdade; práticas de isolamento imposta pela empresa – assédio moral; clima de insegurança e medo; decisões tomadas por pessoas mentalmente desequilibradas, perversas e/ou neuróticas; práticas de humilhação implícita ou explícita; situações de desrespeito humano; percepção da relação de emprego insegura/instável; e orientações superiores implícitas ou explícitas, no sentido de agir fora do que é considerado eticamente correto;
- c) Insegurança nas relações de trabalho e convivência com indivíduos de personalidade difícil, explicada pelos seguintes indicadores: alto impacto emocional (assalto, morte, acidente de trabalho fatal, entre outros de mesma natureza); e conviver com indivíduos de difícil relacionamento (ansioso, estressado e desequilibrado emocionalmente).

Os construtos de segunda ordem, que explicam o construto “fontes de tensão do indivíduo e do papel gerencial”, são:

- a) Responsabilidade acima dos limites, é explicada pelos indicadores compromissos muito desafiadores; e realização de atividades acima da capacidade técnica e/ou atividades de aprendizado recente sem domínio pleno (ZILLE, 2005);
- b) Estilo e qualidade de vida, é explicado pelos seguintes indicadores: estilo de vida corrido, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo, mesmo quando não existe necessidade para tal; realização freqüente de duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de conclusão, mesmo quando não há exigência para tal; dificuldade em se desligar de contextos relacionados ao trabalho; tempo tomado com compromissos assumidos, com pouco ou nenhum tempo livre, até mesmo após o expediente e finais de

semana; conhecer o que é qualidade de vida e sua importância e não ter como praticar; dificuldades de se desligar de contextos relacionados ao trabalho; e não ter tempo para relaxar/descansar (ZILLE, 2005);

- c) Aspectos específicos do trabalho do gerente é explicado pelos seguintes indicadores: não poder agir de forma autoritária e ter que ser autoritário em determinadas circunstâncias; dificuldade de trabalhar em modelo participativo e a necessidade de isolamento em função da competitividade; convivência com situações de tensão inerentes às relações humanas no trabalho; compatibilização entre necessidades de descentralização e a concentração de poder no topo da organização; conflitos por ter que, ao mesmo tempo, ser inovador e dotado de autonomia e estar sujeito às normas da organização; perceber os resultados dentro do esperado, não podendo manifestar essa percepção para a organização, tendo que solicitar à equipe resultados mais desafiadores; e conflitos em função de sobrecarga de trabalho e a impossibilidade de questionar a situação por ocupar função gerencial (ZILLE, 2005);
- d) Desmotivação: é explicada pelos indicadores desejo de trocar de emprego com frequência; e desmotivação importante com o trabalho (ZILLE, 2005).

Para o construto “mecanismo de regulação” (ZILLE, 2005), os construtos de segunda ordem que o explicam são:

- a) Interação e prazos, explicados pelos seguintes indicadores: possibilidade de atrasar cronogramas de trabalho; possibilidade de questionar prazos e prioridades; canal aberto na empresa para discutir situações de dificuldades e tensão; e periodicidade de cobranças;
- b) Descanso regular, é explicado por dois indicadores: “não descansar de forma regular nos finais de semana”; e “não gozar férias regulares”;

- c) Experiência no trabalho e atividade física são explicadas pelos indicadores “experiência pessoal na solução de dificuldades em relação ao trabalho”; e “não praticar atividades físicas regulares”.

Os construtos de segunda ordem que explicam o construto “sintomas de estresse” na perspectiva de Zille (2005) são:

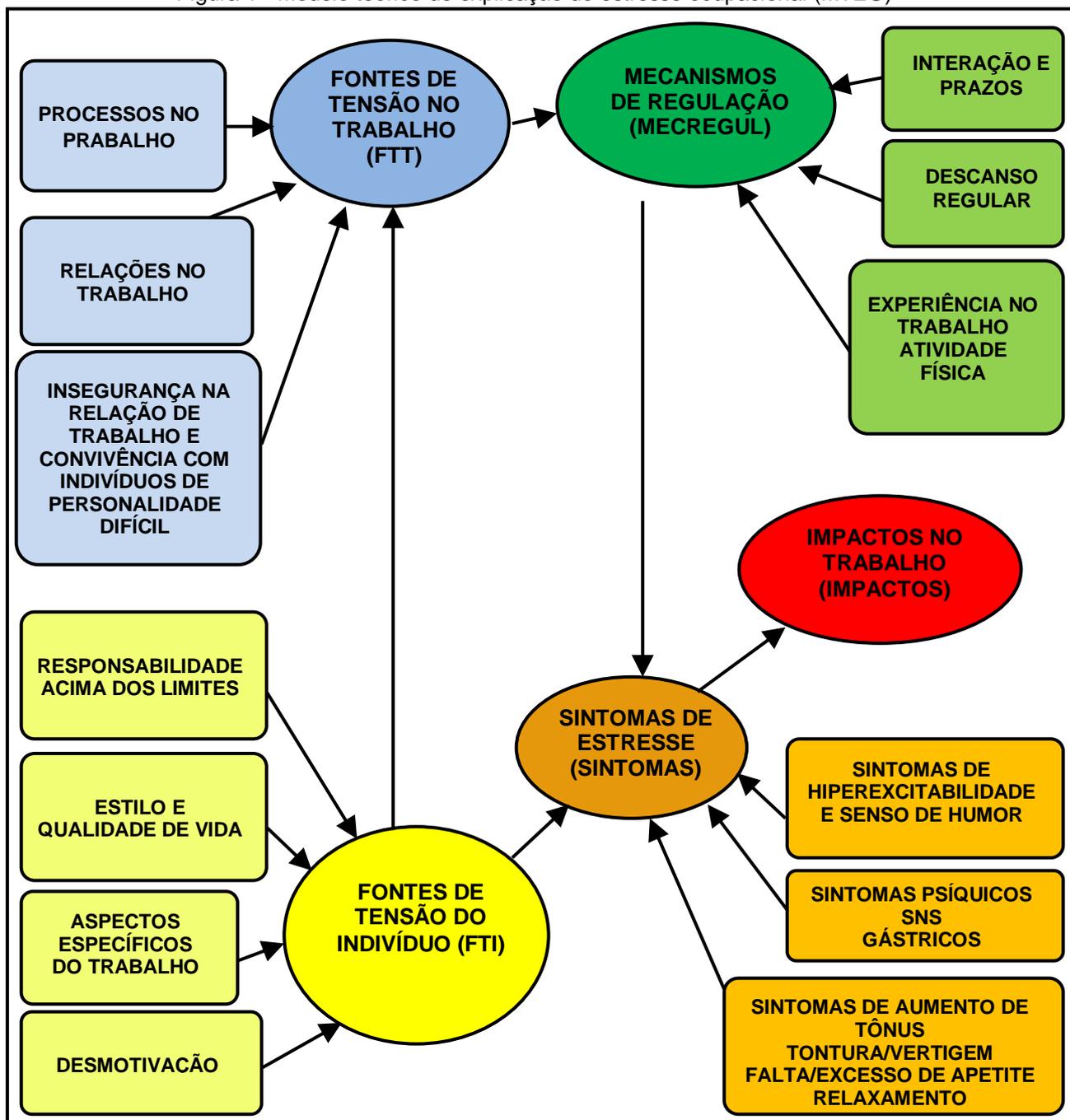
- a) Hiperexcitabilidade e alterações de senso de humor, são explicadas pelos seguintes indicadores: nervosismo, ímpetos de raiva, irritabilidade fácil (irritação sem motivo aparente) e perda e/ou oscilação do senso de humor;
- b) Sintomas psíquicos, sintomas do sistema nervoso simpático (SNS) e sintomas gástricos, são explicados pelos seguintes indicadores: ansiedade (incerteza aflitiva, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão); angústia (aflição, agonia, relacionado à sensação de impotência diante de problemas que afligem o indivíduo); períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia); nó na garganta (sensação de sufocamento); pânico (sensação de estar fora de si e/ou do mundo, medo de perder o controle da situação, podendo acarretar os seguintes sintomas: queda de energia, sensação de falta de ar e de sufocamento, palpitação, dor no peito, náusea, tontura/sensação de desmaio, boca seca, formigamento nos dedos, ondas de frio/calor, sentimento de culpa por estar vivendo essa situação); dor discreta no peito, sob tensão; palpitações (sentir o coração bater forte em alguns momentos); e indisposição gástrica e/ou dor no estomago que se acentuam diante de exigências emocionais;
- c) Sintomas relacionados ao aumento do tônus muscular, tontura/vertigem, falta ou excesso de apetite e relaxamento, são explicados pelos seguintes indicadores: fadiga (baixo nível de energia vital, sentir o corpo como um “bagaço”, sentir-se cansado precocemente ao longo do dia, sonolência); dor de cabeça por tensão; insônia (dificuldade para conseguir dormir, sono entrecortado, acordar durante a noite e dificuldade para dormir

novamente); dor nos músculos do pescoço e ombros por tensão; tontura/vertigem (sensação de ver os objetos girarem em torno de si); falta ou excesso de apetite; uso de cigarro para aliviar a tensão; e uso de bebida alcoólica para aliviar a tensão.

Por fim, Zille (2005) ressalta que o constructo de primeira ordem “impactos no trabalho” foi explicado diretamente pelos seguintes indicadores: dificuldade de lembrar fatos recentes relacionados ao trabalho que anteriormente eram facilmente lembrados; desejo de trocar de emprego com frequência; desmotivação importante para com o trabalho; fuga das responsabilidades de trabalho antes assumidas de forma natural; perda do controle sobre os eventos da vida (trabalho, família e relacionamentos, entre outros); excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho ou fora dele; dificuldade de concentração no trabalho; redução da eficácia no trabalho; e queda nos resultados a serem alcançados (ZILLE, 2005).

A FIG. 1 a seguir apresenta esquematicamente o modelo em questão (MTEG).

Figura 1 - Modelo teórico de explicação do estresse ocupacional (MTEG)



Fonte: Zille (2005, p. 191)

O modelo teórico para explicar o estresse ocupacional (MTEG) desenvolvido e validado por Zille (2005), após adaptado e revalidado serviu de base para o desenvolvimento desta pesquisa.

### **2.3 O estado da arte da produção acadêmica brasileira sobre estresse ocupacional**

A temática do estresse ocupacional vem sendo há alguns anos representativamente estudada por diversas abordagens teórico-metodológicas no cenário brasileiro (ZILLE *et al.*, 2020). Assim buscou-se analisar como a temática vem sendo desenvolvida e quais os principais resultados que esses estudos vêm trazendo, considerando publicações no período de 2016 a março de 2021 em periódicos brasileiros listados nas bases de dados Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi pesquisado o termo “estresse ocupacional” em ambas as bases no período citado, o que resultou em 22 artigos, sendo 14 na base SPELL e 8 artigos na SciELO.

A análise dos artigos destacados no Quadro 2 da base de dados SPELL demonstra os principais achados acerca da temática no contexto brasileiro. Cabe destacar certa linearidade dos artigos, que, até o momento, tendem a discutir o estresse ocupacional à luz de um viés funcionalista, com poucas variações nos principais resultados encontrados. Nesse sentido, o estresse ocupacional tem sido analisado considerando, em especial, as fontes de pressão/insatisfação no trabalho, os sintomas de estresse e o impacto sobre o trabalho. Assim, alguns artigos têm, como cerne da discussão, políticas de valorização do trabalhador, como a promoção de integração entre os trabalhadores, respeito, educação, a fim de que seus funcionários tenham melhor qualidade de vida, reduzindo doenças ocupacionais oriundas do estresse, melhorando, conseqüentemente, seu desempenho e produtividade na organização (SILVA; SALLES, 2016; FERREIRA *et al.*, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2019).

Alguns estudos se debruçaram sobre o aumento das fontes de tensão no trabalho e diminuição na utilização dos mecanismos de regulação ou estratégias de *coping*, o que ocasiona um considerável aumento das manifestações do estresse ocupacional, cujos sintomas prevalentes são a fadiga, dor nos músculos do pescoço e ombro e nervosismo (PEGO; ZILLE; SOARES, 2016; GOMES; ZILLE; LIMA, 2018).

Nesse mesmo norte Zille, Oliveira e Batista (2018) ressaltam que as “manifestações de estresse” podem causar um desequilíbrio entre as demandas psíquicas relacionadas ao trabalho e a estrutura psíquica na realização das atividades laborais. Em relação ao trabalho, foram evidenciados aspectos como cansaço excessivo e a dificuldade em cumprir a carga horária estabelecida.

Do ponto de vista físico, algumas ocorrências estão presentes, como as relacionadas à saúde, dor de cabeça por tensão, alterações da pressão arterial e baixa imunidade do organismo gerando espaço para o aparecimento de doenças oportunistas (ZILLE; OLIVEIRA; BATISTA, 2018).

Zonato, Weber e Nascimento (2019) observaram que os efeitos das capacidades psicológicas dos indivíduos podem fornecer um referencial explicativo para as condições em que os estressores tendem a afetar negativa ou positivamente as ações, comportamentos e o desempenho dos indivíduos no trabalho.

Almeida *et al.* (2018) a fim de analisar as relações entre satisfação no trabalho e estresse ocupacional, fizeram uso de técnicas estatísticas bivariadas que permitiram identificar uma correlação negativa entre estresse ocupacional e a satisfação no trabalho, comprovando que quanto mais elevado o nível de estresse ocupacional menor tende a ser a satisfação no trabalho e vice-versa.

Alcântara *et al.* (2020) salientam que os estudos sobre estresse ocupacional contribuem para que as organizações elaborem ações que visem prevenir os sintomas com maior ocorrência, trabalhar as atividades consideradas mais estressantes, buscar a melhoria do bem-estar e estudar as estratégias de enfrentamento a fim de atenuar seus efeitos.

Importante destacar que vários estudos trouxeram à baila indícios de possíveis discussões de gênero envolvendo a manifestação do estresse ocupacional, dado que as mulheres possuem maior propensão ao estresse em relação aos homens. Nesse sentido, aspectos relativos à vida pessoal e familiar do indivíduo emergem como importante variável para a intensificação do estresse e outras doenças ocupacionais a ele associadas (TABOSA; CORDEIRO, 2018; FERREIRA; ROCHA,

2019; ZILLE *et al.*, 2020). Cabe aqui ressaltar que essa variabilidade do estresse ocupacional, considerada sob a perspectiva de gênero, necessita de maior aprofundamento, uma vez que tal achado emergiu de maneira adjacente a esses estudos e nenhum deles se debruçou inteiramente sobre o fenômeno.

Por fim, sob uma perspectiva metodológica diferente dos demais estudos, Ferreira *et al.* (2018) propõem, teoricamente, um modelo integrativo entre estresse ocupacional, percepção de justiça e atitudes retaliatórias. É desenvolvida uma importante discussão entre os pontos de convergência desses construtos e propõem uma agenda ampla de pesquisas que perpassa por diferentes abordagens metodológicas e possibilidades teóricas. Assim, os autores privilegiam a investigação e os tipos de associação que melhor descrevem possíveis inter-relações entre os construtos relacionados ao estresse ocupacional, bem como aprofundamentos em outras questões como estratégias de enfrentamento e suas consequências na saúde e no comportamento produtivo dos indivíduos nas organizações, promovendo uma análise multinível (FERREIRA *et al.*, 2018).

O Quadro 2 a seguir apresenta a síntese dos principais resultados dos artigos recuperados na primeira base de dados.

Quadro 2 – Estudos acerca do estresse ocupacional SPELL (2016 – 2021)

<b>Autor (ano)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Silva e Salles (2016)	Revista de Carreiras e Pessoas	Dificuldades em conciliar as exigências do trabalho e a vida particular, o que acarreta transtornos como o estresse e desmotivação no trabalho.
Pego, Zille e Soares (2016)	Revista Alcance	76,3 % das pesquisadas apresentaram nível de estresse que variou de leve/moderado a estresse muito intenso.
Ferreira <i>et al.</i> (2016)	Revista de Gestão em Sistemas de Saúde	Apontam como as principais causas de estresse a sobrecarga de trabalho, ineficiência da gestão de recursos humanos, condição laboral inadequada, trabalho em turno, o que resulta na Síndrome de <i>Burnout</i> , queixas psicossomáticas, comprometimento no trabalho podendo levar a erros médicos, intenção de mudança e absenteísmo.
Almeida <i>et al.</i> (2017)	Future Studies Research Journal: Trends and Strategies	A partir das relações inversamente proporcionais entre estresse e satisfação, estabeleceu-se uma associação entre as duas variáveis, considerando-se um impacto positivo da satisfação para a redução dos níveis de estresse.
Zille, Oliveira e Batista (2018)	Revista Gestão e Planejamento	A maioria dos gestores se consideram frequentemente estressados, onde a natureza do trabalho vem contribuindo para este estado. Sintomas prevalentes foram ansiedade, nervosismo, angústia e insônia.
Gomes, Zille e Lima (2018)	Revista Gestão e Tecnologia	70,3% dos participantes do estudo apresentaram algum nível de estresse. Os sintomas prevalentes foram dor nos músculos do pescoço e ombros, ansiedade, dor de cabeça por tensão e fadiga.

Almeida <i>et al.</i> (2018)	Revista Administração Pública e Gestão Social	Identificou-se que o estresse ocupacional apresenta correlação negativa e estatisticamente significativa com a satisfação no trabalho. Quanto maior o estresse ocupacional, menor a satisfação no trabalho e vice-versa.
Tabosa e Cordeiro (2018)	Revista de Carreiras e Pessoas	A maioria dos participantes da pesquisa apresenta um nível de estresse ocupacional elevado, com destaque para as funcionárias casadas, em número expressivo na organização abordada e mantêm níveis de estresse altos mesmo após o expediente de trabalho, estando, por conseguinte, mais propensas ao desenvolvimento de Síndrome de Burnout.
Ferreira <i>et al.</i> (2018)	Cadernos Ebape.BR	A percepção de injustiça é considerada a conexão para o entrelaçamento entre estresse ocupacional e retaliação. Essa relação parece oportuna porque tanto as pesquisas referentes ao estresse ocupacional, como as pesquisas sobre a retaliação, colocam a percepção de injustiça como fator relevante para ambos os temas. Nenhuma das pesquisas disponíveis vislumbrou a articulação teórica desses fenômenos.
Ferreira, Azevedo e Rocha (2019)	Revista de Carreiras e Pessoas	Os principais resultados encontrados apontam que uma porcentagem considerável de respondentes se encontra em nível moderado de estresse ocupacional, o que demonstra a necessidade desenvolvimento de medidas preventivas e corretivas para esse quadro.
Zonato, Weber e Nascimento (2019)	Revista de Administração Contemporânea	Os resultados evidenciam que os níveis de participação orçamentária diferem entre os gestores, assim como seu desempenho. A participação e o desempenho estão negativamente associados à ambiguidade de papéis e ao estresse no trabalho. Os achados sugerem que maiores níveis de participação orçamentária contribuem para a redução da ambiguidade de papéis, dos níveis de estresse ocupacional e o alcance de melhor desempenho.
Lima <i>et al.</i> (2019)	Revista de Carreiras e Pessoas	Foram identificados os principais fatores estressores, com destaque para reclamações de clientes, condições físicas do ambiente de trabalho e atendimento presencial, que são presentes no contexto de trabalho mais exaustivo dos funcionários. Constatou-se que todos os funcionários respondentes da pesquisa apresentam algum tipo de sintoma relacionado ao estresse ocupacional.
Zille <i>et al.</i> (2020)	Revista Gestão e Tecnologia	Correlações significativas de média a grande intensidade, entre estresse ocupacional e fontes de tensão no trabalho, fontes de tensão do indivíduo, indicadores de impacto no trabalho e mecanismos de regulação.
Alcântara <i>et al.</i> (2020)	Pensamento e Realidade	Identificou-se que jovens que lidam com o estresse por meio de estratégias de controle dentro das organizações, e apesar de na sua maioria estarem em fase de resistência, conseguem enxergar nessa oportunidade do estágio profissional uma possibilidade de desenvolvimento e mudança de suas perspectivas de vida.

Fonte: Dados da pesquisa.

Notavelmente os artigos apresentados no Quadro 3, da base de dados SciELO, estão, em sua maioria, publicados em revistas da área de saúde coletiva, trazendo uma perspectiva um pouco diferente daqueles apresentados no quadro 2, cuja concentração maior era de periódicos da área da administração especificamente. Note-se que os principais resultados desses artigos residem na discussão de implicações do estresse ocupacional e doenças associadas à saúde do indivíduo. Alguns estudos centraram suas análises em trabalhadores da segurança pública,

sendo esses agentes penitenciários, policiais civis e militares. Para essas categorias de trabalhadores as fontes estressoras e fatores de risco estão diretamente relacionadas à natureza da atividade como, por exemplo, o risco de morte, a falta de infraestrutura e o acúmulo de tarefas, citando como principais fatores de risco a sobrecarga no trabalho, a falta de recursos materiais e humanos e o nível de contato com criminosos (BEZERRA; ASSIS; CONSTANTINO, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017; PELEGRINI, 2018; URBANI; JESUS; COZENDEY-SILVA, 2019).

Lopes e Silva (2018) verificaram a existência de poucos estudos associados entre estresse e escolaridade. Todavia, identificaram que o estresse no trabalho se mostrou associado à menor escolaridade, pior estrutura de trabalho e menor apoio social.

O estudo de Costa *et al.* (2019), relacionado aos profissionais de enfermagem, identificou que o excesso de horas trabalhadas e a sobrecarga de trabalho levam a limitação do tempo de estar com a família, impedindo-os de executar suas atividades sociais, interferindo na sua qualidade de vida, aliados à falta de recursos humanos e materiais no ambiente de trabalho, sendo estes fatores apontados como agentes estressores desses profissionais. Para minorar os efeitos agravantes na saúde, foi proposta uma intervenção de ginástica laboral como agente redutor, tendo os exercícios de alongamento proporcionado atenuação do estresse ocupacional.

A pesquisa de Campos *et al.* (2020) avaliou a associação entre estressores ocupacionais e saúde mental, focalizando desigualdades de gênero e raça/cor da pele entre trabalhadores da saúde. O estudo apontou prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre as mulheres negras, seguidas das não negras, homens negros e não negros, com tendência similar nos grupos de raça e gênero. Com relação ao estresse ocupacional, os resultados evidenciaram que os estressores do trabalho analisados – baixo controle sobre o próprio trabalho e alta demanda psicológica – se associaram positivamente entre as mulheres negras (alta exigência, trabalho passivo e trabalho ativo) e não negras (alta exigência e trabalho ativo), no pressuposto de que níveis elevados de demanda psicológica e baixo controle sobre o trabalho exercido configuram-se situações de risco ao adoecimento físico e mental. As altas prevalências encontradas mostraram a necessidade de

estabelecer medidas, no sentido de melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores de maneira equânime com o intuito de reduzir a carga do estresse. Na sequência, no Quadro 3 são apresentados os artigos recuperados acerca do estresse ocupacional na base de dados SciELO no período considerado.

Quadro 3 – Estudos acerca do estresse ocupacional SciELO (2016 – 2021)

<b>Autor (ano)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Bezerra, Assis e Constantino (2016)	Ciência e Saúde Coletiva	Os principais fatores de risco e estressores estão relacionados à sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais e humanos, nível de contato com os presos, superlotação, percepções sobre medo ou perigo, paradoxo punir/reeducar, entre outros.
Ferreira <i>et al.</i> (2017)	Ciência e Saúde Coletiva	Os principais fatores de estresse estão associados: à frágeis ou inexistentes laços de cooperação no ambiente de trabalho, aumento de agressões interpessoais e à diminuição na execução das atividades laborais, associados à ocorrência de intimidações, assédio moral e sexual entre os próprios colegas de profissão.
Pelegri <i>et al.</i> (2018)	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacionais	Quanto ao estresse ocupacional, mais da metade dos policiais identificou seu trabalho como de baixa demanda, baixo controle e baixo apoio social. Observou-se correlação negativa entre as condições de trabalho e o estresse ocupacional.
Lopes e Silva (2018)	Ciência & Saúde Coletiva	A estrutura de trabalho foi classificada como inadequada por 42% dos indivíduos. Na análise ajustada, o estresse no trabalho mostrou-se associado à menor escolaridade, pior estrutura de trabalho e menor apoio social.
Costa <i>et al.</i> (2019)	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Foi identificado que a maioria dos respondentes apontou como agente estressor o excesso de horas trabalhadas, sobrecarga no trabalho, falta de recursos humanos e materiais.
Urbani, Jesus e Cozendey-Silva (2019)	Ciência e Saúde Coletiva	Foi possível identificar fontes estressoras relacionadas à atividade policial que vão desde as envolvidas diretamente no trabalho policial, como o risco de morte, a pressão e a responsabilidade que o trabalho abrange, até aquelas ligadas à infraestrutura da corporação como a sobrecarga e o acúmulo de tarefas por insuficiência dos quadros de pessoal e da organização do trabalho.
Campos <i>et al.</i> (2020)	Cadernos Saúde Coletiva	Observaram-se diferenciais de gênero e raça/cor da pele na ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC) e na associação com estressores ocupacionais, com prevalências mais elevadas entre as mulheres, principalmente mulheres negras.
Garcia <i>et al.</i> (2020)	Trabalho, Educação e Saúde	Foi proposto à mídia jornalística estimular ações que impulsionem o protagonismo dos trabalhadores, baseadas na visibilidade das legislações vigentes, e apontem caminhos mais diretos para que os trabalhadores possam lutar pela garantia de direitos à saúde no combate ao estresse, com perspectiva crítica do entendimento sobre organização do trabalho e suas potencialidades na promoção da saúde.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por último, destaca-se no Quadro 3 o papel que os meios de comunicação exercem sobre o estresse ocupacional. Garcia *et al.* (2020) realizaram um estudo que teve como objetivo compreender o estresse ocupacional noticiado na mídia jornalística impressa, sob a ótica da organização do trabalho. Constataram que a mídia quase

não tem funcionado como porta-voz dos trabalhadores em seu papel social, nem os estimula como sujeitos sociais que são. Os Autores propuseram que a mídia jornalística deveria estimular ações que impulsionem o protagonismo dos trabalhadores, baseadas na visibilidade das legislações vigentes, apontando caminhos mais diretos para que os trabalhadores possam lutar pela garantia de direitos à saúde no combate ao estresse, com perspectiva crítica do entendimento sobre organização do trabalho e suas potencialidades na promoção da saúde.

#### **2.4 Estudos acerca do Estresse no período da pandemia COVID-19**

No âmbito da pandemia foram utilizadas estratégias globais na tentativa de reduzir a propagação da infecção por Covid-19, incluindo o recolhimento voluntário em casa, restrição à reunião de grupos de pessoas, adoção do regime de trabalho remoto em grande parte das empresas, cancelamento de eventos sociais e fechamento de sistemas de transporte de massa (USHER; BHULLAR; JACKSON, 2020). Tais medidas adotadas geralmente são utilizadas de forma preventiva durante grandes surtos de doenças infecciosas, todavia podem gerar efeitos psicológicos negativos graves como ansiedade, humor deprimido e irritabilidade na população de forma geral (RODRIGUES *et al.*, 2020). Dessa forma, tais intervenções podem estar diretamente associadas ao aparecimento de doenças agudas e sintomas de estresse (GOULARTE *et al.*, 2020).

Estudos sobre o comportamento da saúde mental durante a pandemia demonstraram que houve prevalência de sintomas de estresse na população brasileira, tendo como principais desencadeadores o medo de infecção, frustração, tédio, a falta de suprimentos, perdas financeiras, entre outros fatores importantes como a solidão e o luto (DUARTE *et al.*, 2020; GOULARTE, *et al.*, 2020). Aliadas ao medo de morrer, a reestruturação da rotina doméstica regular e a perda dos meios de subsistência podem ter contribuído significativamente para o aumento do estresse desde o início da pandemia (MOREIRA; COSTA, 2020).

Conforme ressaltado no artigo de Saidel *et al.* (2020), é maior a fragilidade dos profissionais de saúde quanto às repercussões sociais e emocionais no cenário pandêmico. Tais profissionais precisam lidar diariamente com seus sentimentos de

impotência, frustração, estresse pela sobrecarga e condições de trabalho, insegurança sobre a doença e seu tratamento, além do medo de se infectar e de transmitir o vírus para familiares e/ou pacientes. Não obstante, lidam ainda com as perdas de muitos doentes e de entes queridos no contexto instável característico de uma pandemia (SAIDEL *et al.*, 2020).

Na China, precisamente na província de Wuhan em Hubei, onde o surto começou, foram identificados entre os profissionais de saúde problemas psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e estresse (YANG *et al.*, 2020). Ainda na China, estudos realizados em Singapura identificaram como principais fatores capazes de causar estresse emocional: o medo e ritmo de disseminação da doença, falta de informação e de cobertura pela mídia, afastamento social, abalo sobre a economia, falta de apoio e treinamento e maior exposição ao vírus por parte dos profissionais de saúde (HO *et al.*, 2020).

Pesquisa realizada com a finalidade de verificar sintomas de sofrimento psíquico em estudantes do curso de Medicina, durante a pandemia da Covid-19, identificou que a prevalência de indivíduos com indícios de sofrimento psíquico foi de 62,8%. Os principais fatores de risco para o adoecimento mental identificados pelo estudo foram: ser do sexo feminino, estar nos dois primeiros anos do curso, relatar má adaptação ao ensino à distância, apresentar dificuldade de concentração, preocupar-se com o atraso da graduação, ter um diagnóstico prévio de transtorno mental, morar com alguém que precisa trabalhar fora de casa, ser incapaz de manter hábitos saudáveis e ter medo de ser infectado pelo vírus (TEIXIERA *et al.*, 2021).

Em pesquisa realizada na Alemanha foi observado que maior carga de trabalho, implantação de novos protocolos de segurança, autocuidado reduzido, falta de informação, preocupação em infectar a família, confronto e raiva do governo foram os principais fatores apontados como causadores do estresse psicológico (PETZOLD; PLAG; STROHLE, 2020).

Outros estudos tiveram por foco de análise as decorrências da pandemia na saúde mental da população em geral e não apenas entre os profissionais de saúde. Em

estudo conduzido no País Basco (norte da Espanha) foram analisados os níveis de estresse, ansiedade e depressão da população desde o início da disseminação do vírus, com o foco na avaliação dos níveis de sintomas psicológicos segundo a idade, comorbidades e confinamento (OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2020). Os resultados mostraram que, ainda que os níveis de sintomas tenham sido baixos no início do confinamento, os indivíduos mais jovens e com comorbidades relataram mais sintomas que o restante da população. Também foi detectado maior nível de sintomas desde o confinamento, quando a população foi proibida de sair de suas casas (OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2020).

Em Pequim, outro estudo observou que a falta de informação, o isolamento social e as incertezas quanto às questões epidemiológicas do vírus foram os fatores apontados como os principais capazes de causar estresse psicológico (LI *et al.*, 2020).

No Brasil, a principal medida imposta pelas autoridades públicas foi o isolamento social horizontal, estratégia que preconiza a restrição de atividades sociais em espaços públicos, bem como a permanência das pessoas em suas residências, independentemente da idade ou de pertencimento a grupos de riscos (WERNECK; CARVALHO, 2020).

As medidas adotadas acarretaram uma mudança drástica na rotina diária dos indivíduos, com impacto nas áreas laboral, pessoal e social, desencadeando fatores importantes, como ansiedade, medo, estresse e pânico na população (SAIDEL *et al.*, 2020; LIMA, 2020). Expressivas alterações psicológicas foram geradas com essa mudança de rotina, não só naqueles com condições pré-existentes, mas também em indivíduos que nunca apresentaram quadros de acometimentos psicológicos anteriores (RAONY *et al.*, 2020).

Além disso, com as modificações impostas pelo isolamento social, a população passou a utilizar com mais frequência e intensidade as mídias sociais e os meios de comunicação virtuais, o que gerou, juntamente com o crescimento de acessos, aumento na propagação de informações precipitadas ou equivocadas que contribuem para o agravamento das alterações psicológicas citadas (SANTOS;

RODRIGUES, 2020). Outros possíveis motivos desencadeantes de estresse foram o desemprego, gerado pelas expressivas repercussões socioeconômicas da pandemia e a falta de acompanhamento e tratamento psicológico eficientes (DUARTE *et al.*, 2020).

O estudo realizado por Bezerra *et al.* (2020) teve por objetivo caracterizar o perfil da população brasileira em isolamento social e identificar preditores de estresse psicossocial. A pesquisa foi realizada no período de 10 a 12 de abril de 2020 e contou com a participação de 3.836 respondentes das cinco regiões do Brasil. Os resultados apontaram que 63,4% dos entrevistados consideraram que o sono foi modificado, 42,3% sentiram sintomas físicos sem motivo aparente durante o isolamento social e 58,6% afirmaram que tais sintomas dificultaram o desempenho em atividades diárias.

No capítulo seguinte, apresenta-se o percurso metodológico que possibilitou a realização desta pesquisa.

### **3 PERCURSO METODOLOGICO**

Este terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos orientadores da pesquisa, constando o tipo, abordagem, método da pesquisa, população e amostra, e as estratégias de coleta e análise dos dados.

#### **3.1 Tipo, abordagem e método de pesquisa**

Para alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa caracterizou-se como uma investigação do tipo descritiva, na medida em que buscou descrever as possíveis manifestações de estresse ocupacional como são percebidas por Policiais Penais que atuam no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, localizado na região central do Estado de Minas Gerais durante a pandemia da COVID-19.

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno. Pode estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza (VERGARA, 2006). Esta tipologia de pesquisa é utilizada para identificar e obter informações sobre as características de determinado problema ou questão (COLLIS; HUSSEY, 2005). Propõe, ainda, fazer a identificação, o registro e a análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o processo ou o fenômeno (GIL, 2008).

A abordagem da pesquisa foi quantitativa, que se destacou pela objetividade e visou identificar relações entre variáveis, utilizando-se de critérios probabilísticos para a seleção de amostras, de instrumentos estruturados para a coleta de dados e de técnicas de estatística para analisá-los. Além disso, seus resultados são passíveis de generalização para a população estudada (COLLIS; HUSSEY, 2005).

De acordo com Richardson (2017), o método quantitativo representa a intenção do pesquisador de garantir a precisão dos resultados, evita distorções de análise e interpretação e possibilita uma margem de segurança quanto às inferências que serão realizadas, o que se aplicou a esta pesquisa.

No que diz respeito ao método a ser utilizado, dentro do contexto da abordagem quantitativa, o desenvolvimento do estudo se deu por meio de um estudo de caso quantitativo. O caso analisado neste estudo contemplou as possíveis manifestações de estresse no contexto do trabalho dos Policiais Penais que atuam num Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico durante a pandemia COVID-19.

O estudo de caso quantitativo, de acordo com Yin (2005), é uma estratégia de pesquisa flexível, que permite ao pesquisador utilizar diferentes técnicas de levantamento de dados, visando ampliar a interpretação das informações obtidas.

Ainda segundo Yin (2005), o estudo de caso analisa fenômenos contemporâneos em contextos da vida real, contribuindo para a compreensão de acontecimentos sociais complexos, buscando preservar as características holísticas e retratar a realidade de forma ampla. O autor complementa que este método consiste em uma estratégia de pesquisa flexível, uma vez que o pesquisador pode utilizar diferentes técnicas de levantamento de dados, tanto primárias quanto secundárias, com o objetivo de ampliar a interpretação das informações obtidas, permitindo, assim, abranger a máxima amplitude descritiva e explicativa.

### **3.2 População e amostra**

A população de um estudo consiste no universo a ser pesquisado, definida da forma a mais precisa possível (ROSENTAL; FRÉMONTIER-MURPHY, 2002). Para Gil (2008), a população consiste em um grupo definido de elementos que possuem determinadas características a serem investigadas.

A população pesquisada preconizada por este estudo envolveu o efetivo total de 119 Policiais Penais que compõem o quadro de servidores do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, entre homens e mulheres que exercem suas atividades na instituição referenciada, permanecendo preservada a cidade por questões de segurança.

Em relação à amostra, esta consistiu em uma parte do universo ou da população por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características deste universo ou

população (GIL, 2008). A amostra deste estudo foi selecionada de maneira não probabilística, seguindo os critérios de acessibilidade e conveniência e contou com um total de 72 participantes, o que em termos percentuais representa 60,51% dos policiais penais que trabalham na referida instituição, um percentual amostral representativo, considerando as especificidades e peculiaridades do caso em questão (HAIR JUNIOR *et al.*, 2005; FIELD, 2009).

### **3.3 Coleta de Dados**

Para coleta dos dados foi utilizado o questionário aderente ao MTEG, desenvolvido e validado por Zille (2005), adaptado e revalidado para a categoria de Policiais Penais (APÊNDICE B). O questionário é uma técnica de pesquisa que compreende um grande número de dados, abarca uma área geográfica ampla, obtém respostas de forma mais precisa e rápida, e aborda um maior número de pessoas em um mesmo tempo. Trata-se de um instrumento indicado para pesquisas científicas, pois racionaliza pessoal e tempo, proporcionando grande número de dados de forma simultânea, respostas mais rápidas, maior liberdade nas respostas em razão do anonimato, menores riscos de distorção, tendo em vista a não influência do pesquisador nas respostas (MARCONI; LAKATOS 2007).

Adicionalmente, o questionário consiste em uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito aos sujeitos da pesquisa, com o objetivo de conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas em relação ao fenômeno em estudo, que, no caso desta pesquisa, serão dados que possibilitem a ocorrência de manifestações de estresse (GIL, 2010).

As adaptações realizadas no instrumento se deram da seguinte forma: foram eliminadas a variável “papel gerencial” do construto de primeira ordem “fontes de tensão do indivíduo e do papel gerencial” e a variável “gerente” do construto de segunda ordem “aspectos específicos do trabalho do gerente” e de seus respectivos indicadores e foram acrescentadas ao questionário, questões relativas aos aspectos específicos do trabalho do policial penal (ZILLE, 2005).

Considerando que a escala já havia sido validada por Zille (2005), foi realizada uma análise fatorial distinta para cada um dos construtos identificados quais sejam: sintomas de estresse, fontes de tensão no trabalho, fontes de tensão do indivíduo, indicadores de impacto no trabalho e mecanismos de regulação. O questionário desenvolvido e validado por Zille (2005), adaptado e revalidado para a categoria de Policiais Penais (APÊNDICE B) para esta pesquisa, consta de quatro partes. Na primeira parte objetivou-se coletar dados demográficos, funcionais, hábitos de vida e saúde dos sujeitos pesquisados. Na segunda parte, constam os sintomas de estresse, as tensões relacionadas às características pessoais dos indivíduos, os impactos no trabalho e os mecanismos de regulação (*coping*). O Quadro 4, a seguir, apresenta os construtos e variáveis utilizadas no presente estudo.

Quadro 4 - Construtos e variáveis do estudo

Construto	Variáveis	Indicador
Sintomas de Estresse	Nervosismo.	v1
	Ansiedade (sensação de vazio, lacuna, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão).	v2
	Angústia (aflição, sensação de impotência diante de problemas que o afligem - problemas de qualquer natureza).	v3
	Irritabilidade (irritação sem motivos aparentes).	v4
	Períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia).	v5
	Dor nos músculos do pescoço e ombros.	v6
	Indisposição gástrica ou dor no estômago, que se acentua diante de exigências emocionais.	v7
Fontes de tensão do indivíduo	Levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo.	v8
	Pensar e/ou realizar, frequentemente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-las.	v9
	Não conseguir desligar-se do trabalho, mesmo fora dele.	v10
	Ter o dia tomado por uma série de compromissos, com pouco ou nenhum tempo livre.	v11
	Preocupação e medo em relação à contaminação pela Covid-19 no ambiente de trabalho.	v12
Impactos no Trabalho	Desejo de trocar de trabalho/emprego com frequência.	v13
	Perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros).	v14
	Excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele.	v15
	Dificuldade de concentração no trabalho.	v16
	Dificuldades na realização do trabalho em decorrência de preocupação de contaminação pela Covid-19.	v17
Fontes de tensão no trabalho	Realização de processos/atividades complexos sem ainda ter adquirido experiência para tal.	v18
	Ocorrência de conflitos importantes no meu ambiente de trabalho.	v19
	Os riscos físicos e mentais inerentes ao meu trabalho são determinantes para um nível de tensão elevada.	v20
	A lentidão das decisões judiciais me gera elevada tensão.	v21
	Houve intensificação do meu trabalho durante a pandemia, gerando desgastes físicos e mentais.	v22

Mecanismos de regulação	Como você considera a sua experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho, como redutor do seu nível de tensão excessiva?	v23
	Você vem realizando programa de exercício físico planejado/orientado (pelo menos 30 a 40 minutos de exercícios, corrida, caminhada, etc, 3 ou mais vezes por semana)?	v24
	Como você avalia a possibilidade de descansar, de forma regular, nas folgas, feriados e finais de semana?	v25
	Como você avalia a possibilidade de gozar as suas férias regularmente?	v26
	Como você avalia a possibilidade de canal aberto com colegas e a unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho?	v27
	Como você avalia a cooperação entre os pares (colegas de trabalho)?	v28

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a realização da pesquisa foi dirigido ofício da Coordenação do Mestrado em Administração do Centro Universitário Unihorizontes ao Diretor do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (ANEXO A), que, após análise, foi emitido um memorando da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública-SEJUSP, por meio do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento Penitenciário de Minas Gerais-DEPEN (ANEXO B), autorizando os estudos. Todavia, considerando as diretrizes e normas estabelecidas no combate e enfrentamento ao COVID-19, foi condicionado que a aplicação dos questionários fosse realizada de forma eletrônica, por meio de formulário do *Google forms*, o que inviabilizou a aplicação de outras formas de abordagem, método e coleta de dados.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi repassado aos Policiais Penais (APÊNDICE A). Dessa forma, a coleta de informações foi realizada entre os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, por meio da aplicação de um questionário estruturado, pelo formulário do *Google Forms*, encaminhado de forma eletrônica via *WhatsApp* e *e-mail* para todos os Policiais Penais que atuam na instituição pesquisada, com *link* para acesso e respostas a serem lançadas diretamente pelo aplicativo. A participação e as respostas ao questionário foram voluntárias e a identificação do respondente foi opcional, caso quisesse receber o resultado global da pesquisa.

### 3.4 Análise de Dados

Após a aplicação dos questionários, os dados e as análises estatísticas foram operacionalizados por meio dos *softwares* SPSS (v. 22.0) e SmartPLS (v. 2.0 M3). Para a análise de dados, os mesmos foram analisados a partir da aplicação de técnicas de análises estatística univariadas e multivariadas de dados.

Realizou-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para a revalidação dos constructos propostos no MTEG. Tal técnica foi empregada uma vez que o modelo original foi desenvolvido para gestores (ZILLE, 2005) e, neste estudo, adaptado e revalidado para Policiais Penais. A AFC tem por objetivo identificar uma estrutura subjacente de uma matriz de dados e determinar a natureza e o número dos fatores (as variáveis latentes) que possam representar, da maneira mais fiel possível, determinado conjunto de variáveis observadas (BROWN, 2006). Neste estudo, por meio da AFC, foi possível confirmar confiabilidade e a validade dos construtos que compõem o modelo de mensuração, conforme sugerido por Hair *et al.* (2019).

O quadro 5, a seguir, apresenta a síntese dos critérios utilizados para a realização da AFC.

Quadro 5 – Dimensões analisadas

<b>Dimensão</b>	<b>Análise</b>	<b>Autor</b>
Escore fatorial	Compreende os escores obtidos por meio da combinação linear das variáveis.	HAIR JUNIOR <i>et al.</i> , 2005
Alfa de Cronbach (geral e se item excluído)	Este índice é uma medida de confiabilidade que mede a consistência das variáveis que compõem a amostra analisada, sendo desejáveis valores mínimos acima de 0,70, para as ciências sociais. Em complemento, ressalta que, ao passo que o número de itens em uma escala aumenta, o alfa tende a aumentar, fato que implica que em alguns casos um valor do alfa de Cronbach mais baixo pode ser visto como satisfatório.	HAIR JUNIOR <i>et al.</i> , 2005; FIELD, 2009
Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)	Medida de adequacidade da amostra. Para o KMO, os valores que figuram acima de 0,70 são considerados “regulares” e os que se encontram acima de 0,80 “muito bons” e o limite inferior para aceitação do modelo deve ficar acima de 0,50.	FIELD, 2009
Teste de esfericidade de Bartlett	Tem como objetivo avaliar a hipótese de as variáveis não serem correlacionadas com a população. Destaca-se que tal teste verifica se os dados contêm suficiente evidência que comprovem a hipótese de que a matriz de correlação não é uma matriz identidade. Ressalta-se ainda que a utilização da análise fatorial está condicionada a rejeitar a hipótese de que a matriz de correlação de uma população é uma identidade.	NORUSIS, 1999; MALHOTRA, 2001; SAMAPAI, 2012;

Nível de significância estatística (Sig)	Trata-se de uma medida estimada que busca aferir o grau em que o resultado alcançado é "verdadeiro".	(SAMPAIO, 2012)
Variância extraída	Trata-se de uma medida de consistência complementar interna. Este índice objetiva medir a quantidade geral de variância dos indicadores explicada pela variável latente e seus valores devem figurar acima de 0,50.	HAIR JUNIOR <i>et al.</i> , 2005

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na etapa seguinte para análise dos dados foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais ou *Structural Equation Modeling* (SEM), considerada uma técnica multivariada, composta por um modelo causal (BREI; LIBERALLI NETO, 2006; KLINE, 2011) que comporta múltiplas relações de dependência interrelacionadas (HAIR *et al.*, 2005).

A Modelagem De Equações Estruturais busca explicar as múltiplas relações simultaneamente entre diversas variáveis e com especificação da direção causal. Para tanto, será realizada a combinação entre dois modelos, a saber: o modelo de mensuração (*outermodel*), que é o modelo inicial proposto, conceitualmente concebido, e o modelo estrutural, que envolve testes estatísticos concomitantes (HAIR *et al.*, 2005; 2010; 2014).

O tipo de SEM aplicada nesta pesquisa foi a PLS-SEM que é mais usada para previsão em estudos exploratórios. Deste modo, adotaram-se todas as etapas da SEM e os critérios recomendados pela literatura para modelos de estimação de ajuste de mínimos quadrados parciais (*Partial Least Square* - PLS) (HAIR *et al.*, 2014; RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

Os indicadores a serem considerados para a operacionalização da SEM são apresentados no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Síntese dos ajustes do MEE no SmartPLS

Indicador/ procedimento	Propósito	Valores referenciais / critério	Referências
1.1. AVE	Validades Convergentes	AVE > 0,50	HENSELER; RINGLE; SINKOVICS, 2009
1.2 Cargas cruzadas	Validade Discriminante	Valores das cargas maiores nas VLS originais do que em outras	CHIN, 1998

1.2. Critério de Fornell e Larcker	Validade Discriminante	Compara-se as raízes quadradas dos valores das AVE de cada constructo com as correlações (de Pearson) entre os constructos (ou variáveis latentes). As raízes quadradas das AVEs devem ser maiores que as correlações dos constructos	FORNELL; LARCKER, 1981
1.3. Alfa de Cronbach e Confiabilidade Composta	Confiabilidade do modelo	AC > 0,70 CC > 0,70	HAIR <i>et al.</i> , 2014
1.4. Teste t de Student	Avaliação das significâncias das correlações e regressões	$t \geq 1,96$	HAIR <i>et al.</i> , 2014
2.1. Avaliação dos Coeficientes de Determinação de Pearson (R <sup>2</sup> ):	Avaliam a porção da variância das variáveis endógenas, que é explicada pelo modelo estrutural.	Para a área de ciências sociais e comportamentais, R <sup>2</sup> =2% seja classificado como efeito pequeno, R <sup>2</sup> =13% como efeito médio e R <sup>2</sup> =26% como efeito grande.	COHEN, 1988
2.2. Tamanho do efeito (f <sup>2</sup> ) ou Indicador de Cohen	Avalia-se quanto cada constructo é "útil" para o ajuste do modelo	Valores de 0,02, 0,15 e 0,35 são considerados pequenos, médios e grandes.	HAIR <i>et al.</i> , 2014
2.4. Validade Preditiva (Q <sup>2</sup> ) ou indicador de Stone-Geisser	Avalia a acurácia do modelo ajustado	Q <sup>2</sup> > 0	HAIR <i>et al.</i> , 2014
2.5. Coeficiente de Caminho (Γ)	Avaliação das relações causais	Interpretação dos valores à luz da teoria.	HAIR <i>et al.</i> , 2014

Fonte: Ringle, Silva e Bido (2014, p. 72)

Uma vez descritos os contextos metodológicos utilizados nesta pesquisa, será disposto no capítulo seguinte, o contexto do estudo.

## 4 CONTEXTO DO ESTUDO

Neste capítulo foi abordada a caracterização geral da instituição pesquisada, os critérios de ingresso, perfil e atribuições dos Policiais Penais. Os dados foram obtidos com base nas informações constantes do *site* da instituição, visita realizada para o conhecimento da estrutura e funcionamento do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, bem como de informações do Diretor da instituição.

### 4.1 Caracterização Geral do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico

Os Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), originalmente, denominados de ‘manicômios judiciários’, representam a “superposição complexa de dois modelos de intervenção social: o modelo jurídico-punitivo e o modelo psiquiátrico-terapêutico” (CARRARA 1998, p. 46).

Os HCTP são destinados, particularmente, a receber pessoas que cometem crimes e que, por motivo de doença ou deficiência mental, são consideradas inimputáveis, ou seja, indivíduos isentos de pena, por não serem capazes de compreender o caráter ilícito do delito praticado (DINIZ, 2013; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2015).

No Brasil, os Hospitais de Custódia de Tratamento Psiquiátrico (HCTP) destinam-se aos inimputáveis e semi-imputáveis referidos do artigo 26, *caput* e no parágrafo único do Código Penal (BRASIL, 1940). A eles aplica-se judicialmente medida de segurança, seja internação ou tratamento ambulatorial (BRASIL, 1940). A instituição a ser pesquisada foi criada pelo Decreto Estadual nº 7.471, de 31 de janeiro de 1927, e inaugurada em 15 de junho de 1929. O Decreto 5.021, de 29 de maio de 1976, deu ao Hospital sua primeira denominação.

O Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) e os servidores ali lotados são subordinados à Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) do Estado de Minas Gerais e destinado aos inimputáveis e semi-imputáveis, referidos no artigo 26 e seu parágrafo único do Código Penal (BRASIL, 1940).

De acordo com o previsto no artigo 99 da Lei nº 7.210, de 11/07/84 (BRASIL, 1984), as internações se destinam à realização de exames periciais, de acordo com o artigo 150 do Código de Processo Penal (BRASIL, 1941), sendo o propósito destas: a) cumprimento de medida de segurança; b) realização de exame de sanidade mental; c) realização de exame de dependência toxicológica; d) realização de exame de cessação de periculosidade; e) tratamento psiquiátrico temporário direcionado aos presos que necessitam de internação. Os exames de sanidade mental e cessação de periculosidade podem ser realizados em caráter ambulatorial, conforme parecer da Diretoria de Atenção ao Paciente Judiciário, nos termos do que estabelece o art. 101 da Lei 7.210/84 e art. 97 do Código Penal.

O HCTP possuiu, na entrada da unidade, uma estrutura que abriga a portaria destinada à segurança, identificação e outros serviços relacionados ao acesso. As instalações contam com celas coletivas e individuais, além de refeitórios e pátios utilizados para possibilitar o banho de sol dos pacientes. Caldas (2000) aponta que em 1976, foi realizada uma reforma geral no prédio, ocasião em que foi construído o Pavilhão Feminino, até então inexistente na estrutura da instituição. Esse pavilhão foi instalado em um setor especial dentro do prédio principal do hospital.

Acrescenta-se ainda que a estrutura funcional da instituição está organizada em diversos setores, quais sejam: Direção; Administração; Setor Penal; Setor de Perícia Médica/Psiquiátrica; Setor de Psiquiatria Clínica; Setor de Medicina Clínica; Setor de Psicologia; Setor de Odontologia; Setor de Assistência Social; Setor de Farmácia; Setor de Enfermagem; Setor de Disciplina e Controle; Setor de Assistência Religiosa; Setor de Secretaria; Setor de Almoxarifado; Setor de Transportes; Setor de Identificação; Setor de Lavanderia; Setor de Copa e Cozinha; e Setor de Manutenção do Predial (CALADAS, 2000).

No total, são 167 servidores, sendo 119 Policiais Penais, que incluem funcionários de formação técnica e nível superior que compõem o setor administrativo e técnico, como disposto na Tabela 1, que representa o quadro de funcionários do HCTP, conforme informações do Diretor da Instituição obtidas em novembro de 2020.

Tabela 1 – funcionários do HCTP

<b>Cargo</b>	<b>Efetivo</b>	<b>Contrato</b>	<b>Total</b>
Diretor	4	0	4
Administrativo	16	0	16
Policial Penal Masculino	98	0	98
Policial Penal Feminino	21	0	21
Médico Clínico	1	3	4
Médico Psiquiatra	2	2	4
Médico Neurologista	0	0	0
Psicólogo	1	3	4
Terapeuta Ocupacional	0	2	2
Dentista	1	1	2
Auxiliar de Consultório Dentário	2	0	2
Farmacêutico	0	2	2
Gerente de Produção	1	0	1
Pedagogo	1	0	1
Analista Técnico Jurídico	2	0	2
Fisioterapeuta	0	1	1
Assistente Social	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

O Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, considerando informações do Diretor da Instituição até novembro de 2020, dispunha de uma capacidade para receber 186 homens e 63 mulheres, sendo composto por dois prédios distintos, que compõem a unidade e recebe pacientes de todo o Estado de Minas Gerais.

Em termos do detalhamento da estrutura física, esta se divide em galerias compostas por corredores comuns, dormitórios individuais, dormitórios coletivos e pátios para banho de sol e outras atividades dos internados, possuindo tanto no pavilhão masculino, quanto no feminino do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), celas coletivas e individuais, sendo as primeiras, em ambos, predominantes.

No pavilhão feminino do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) existem 3 (três) dormitórios coletivos, com capacidade para cerca de 16 (dezesesseis) pacientes cada um. No corredor, ao fundo da estrutura, estão dispostas 9 celas individuais. No pavilhão masculino, os dormitórios coletivos variam sua capacidade entre 13 (treze) e 12 (doze) pacientes.

## 4.2 Atribuições dos policiais penais

O primeiro concurso público realizado no Estado de Minas Gerais para o cargo de Agente Penitenciário – na época, Guarda de Presídio – ocorreu em 1994 (OLIVEIRA, 2017). A carreira de Agente de Segurança Penitenciário foi regulamentada somente em 2003, pela Lei nº 14.695, de 30 de julho de 2003 (MINAS GERAIS, 2003), com exigências de maiores qualificações para o ingresso na carreira, como o ensino médio completo, aprovação em exame psicológico, exame médico, aptidão física e comprovação de conduta ilibada.

As mudanças observadas no sistema prisional mineiro trouxeram a demanda por um trabalhador mais capacitado e qualificado para lidar com uma população prisional cada vez mais diversificada, assim como condições de trabalho mais adequadas a esses profissionais. A realização de concursos públicos em contraponto à contratação temporária e à indicação política; a adoção de uniformes de trabalho, antes inexistentes; a exigência do nível médio completo para ingresso na função; a criação de uma escola de formação para os agentes e de grupos táticos especializados para intervenção em motins, tentativas de fuga e rebeliões, são algumas das mudanças observadas a partir de 2003 (OLIVEIRA, 2017).

O ingresso na carreira ocorria por meio de contrato temporário e concurso público. Atualmente, após a Emenda Constitucional nº 104/2019 (BRASIL, 2019), a lei trouxe no seu artigo 4º uma inovação em relação ao quadro dos servidores prisionais:

Art. 4º O preenchimento do quadro de servidores das policiais penais será feito, exclusivamente, por meio de concurso público e por meio da transformação dos cargos isolados, dos cargos de carreira dos atuais agentes penitenciários e dos cargos públicos equivalentes.

Dessa forma, o preenchimento do quadro de Policiais Penais somente ocorre por meio de concurso público, sendo assim, vedada a contratação temporária que existia anteriormente. Assim entende Lenza (2020, p. 498):

Vamos aguardar a evolução do instituto e, por ter o constituinte criado uma carreira específica para cuidar da segurança dos estabelecimentos penais, devendo ser preenchido o quadro de seus servidores exclusivamente por concurso público (claro, além do aproveitamento dos atuais agentes

penitenciários), entendemos que não há mais espaços para a contratação temporária ou terceirização para prestação de serviços por empresa privada.

A Emenda Constitucional 104/2019 (BRASIL, 2019) que criou a Polícia Penal Federal, Estadual e Distrital, compôs a transformação dos cargos dos atuais agentes penitenciários e equivalentes, vinculando a Polícia Penal ao órgão administrador do sistema penal da unidade federativa a que pertence (DEPEN, 2019).

Em relação às atribuições, os servidores prisionais se encarregam de várias ações, muitas vezes de caráter coercivo, como o levantamento de dados pessoais dos pacientes e visitantes, a realização de revistas no interior das dependências prisionais (celas, pátio de sol, pátio de visita), realização de revista pessoal, escoltas, monitoramento dos visitantes, intervenções em motins e rebeliões, guarda do perímetro e muralhas prisionais, ou quaisquer outras atividades que auxiliem as demais forças na prevenção e combate ao crime e, conseqüentemente, às organizações criminosas (DEPEN, 2019).

Os Policiais Penais também atuam nas áreas de tratamento e ressocialização onde garantem a segurança de todos os envolvidos, como a assistência à saúde e à educação, atendimentos jurídicos e religiosos, bem como na entrega da assistência material, que consiste no fornecimento de alimentação, vestuário e instalações higiênicas, como previsto na Lei de Execução Penal (DEPEN, 2019).

Desse modo, o exposto sobre a rotina e trabalho do Policial Penal não busca esgotar e detalhar de forma aprofundada todas as atividades por ele exercidas em todas as unidades do sistema prisional, como os Centros de Remanejamento, os Presídios e Penitenciárias do Estado de Minas Gerais. Busca-se, portanto, subsidiar especialmente conhecimento básico do trabalho desse servidor que atua em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico a ser pesquisado (MONTEIRO; ARAÚJO, 2018).

Segundo o Art. 6º da Lei Estadual nº 14.695, de 30 de julho de 2003 (MINAS GERAIS, 2003), que regulamenta a carreira, são atribuições do agente penitenciário:

- I - Garantir a ordem e a segurança no interior dos estabelecimentos penais;
- II - Exercer atividades de escolta e custódia de sentenciados;
- III - Desempenhar ações de vigilância interna e externa dos estabelecimentos penais, inclusive nas muralhas e guaritas que compõem suas edificações.

De acordo com o Regulamento de Normas e Procedimentos do Sistema Prisional do Estado de Minas Gerais - ReNP (DEPEN-MG, 2016) o agente penitenciário pode atuar em áreas distintas, seja em unidades prisionais propriamente ditas ou em unidades administrativas da Secretaria de Estado e Segurança Pública (SEAP), e traz em seu Art.º 205 a definição ao todo de 46 atribuições ao Policial Penal.

Monteiro e Araújo (2018) buscaram compreender as atividades dos Policiais Penais responsáveis por garantir a ordem e a segurança do estabelecimento e de todos os indivíduos ali presentes.

Os referidos autores constataram que no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico os agentes estão divididos em diaristas e plantonistas. Os primeiros atuam de segunda a sexta-feira, cumprindo 40 horas semanais. Os plantonistas, divididos em quatro equipes, atuam no regime de 24 horas trabalhadas por 72 de descanso. Cada equipe de plantonistas é coordenada por um inspetor e um subinspetor e todos os agentes respondem hierarquicamente ao diretor de segurança.

Em síntese, os autores supracitados identificaram que os policiais penais realizam as seguintes atividades: recepção e cadastro dos visitantes e profissionais; revista de familiares que visitam os presos; vistoria dos alimentos e pertences trazidos pelos visitantes; acompanhamento dos atendimentos técnicos recebidos pelo preso, como no caso do atendimento psicológico, social e da enfermagem; acompanhamento das aulas às quais o preso comparece na escola da unidade; vigilância do trabalho realizado pelo preso, na faxina, na horta ou na lavanderia da unidade. O agente exerce ainda a escolta, na transferência de presos para outros presídios, para audiências jurídicas, atendimento médico ou internações em unidades de saúde externas; vigilância nas guaritas da unidade; segurança e ronda nas galerias onde estão localizados os dormitórios e as celas individuais; entrega de café, lanche, almoço e jantar aos presos; acompanhamento da distribuição da medicação

prescrita pela equipe de saúde; acompanhamento do banho de sol; atividades administrativas inerentes à equipe de segurança, como organização de viaturas e dos profissionais para escoltas, escalas de trabalho, registros e atualizações em sistema informatizado, emissão e recebimento de documentos.

Uma vez descrito o contexto em que a pesquisa será realizada, apresenta-se, no próximo capítulo, a análise e discussão dos resultados.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados da pesquisa, considerando seus pressupostos metodológicos. A estrutura de apresentação dos dados foi disposta da seguinte maneira: 1) descrição do perfil dos sujeitos da pesquisa, levando em consideração as variáveis demográficas quanto ao gênero, idade, estado civil, tempo de atuação na unidade pesquisada, carga de trabalho semanal, hábitos de vida e de saúde, como consumo de cigarros, consumo de bebida alcoólica, doenças prevalentes e prática de algum *hobbie*; 2) análise fatorial confirmatória (AFC); 3) análise descritiva das variáveis Likert; e por fim 4) modelagem de equações estruturais (SEM).

### 5.1 Dados demográficos e funcionais, hábitos de vida e saúde dos policiais penais

De acordo com os dados demográficos, da população de 119 Policiais Penais, dentre os 98 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, a pesquisa envolveu uma amostra de 72 respondentes, com participação de 57 Policiais Penais do sexo masculino, que representou 79,20%, contra 15 do sexo feminino que representou 20,80% da amostra. A idade predominante dos respondentes situou-se na faixa de 36 a 45 anos (37,50%), seguida da faixa de 18 a 35 anos (36,10%), estendendo entre 46 a 55 anos (25%).

A faixa de 56 a 65 registrou a menor concentração de Policiais Penais (1,40%), não existindo nenhum respondente acima de 65 anos. Em relação ao estado civil é possível observar predominância de casados, que representa 51,40% da amostra, 33,30% são solteiros, 1,40% são viúvos e 13,90% possuem outro estado civil.

Considerando os aspectos profissionais, no que tange ao tempo em que os respondentes atuam como Policial Penal na unidade pesquisada, há predominância entre 5 a 8 anos, que representa 61,10% da amostra, 33,30% com mais de 8 anos, 5,60% entre 1 a 4 anos e nenhum respondente com menos de 1 ano.

Quanto à carga semanal de trabalho dos respondentes, todos possuem uma carga semanal de 40 horas, embora exista o benefício de redução da jornada de trabalho para 20 horas do servidor público estadual legalmente responsável por excepcional em tratamento especializado, conforme previsto na Lei nº 9.401, de 18 de dezembro de 1986 (MINAS GERAIS, 1986), regulamentada pelo Decreto nº 27.471, de 22 de outubro de 1987 (MINAS GERAIS, 1987). Na tabela 2 a seguir, as características descritas acima são expostas e os dados proeminentes estão destacados com negrito.

Tabela 2 – Dados demográficos e funcionais dos respondentes

Dados	Categoria	Nº de respondentes	% de respondentes
Sexo	Masculino	<b>57</b>	<b>79,20</b>
	Feminino	15	20,80
Idade	18 a 35 anos	26	36,10
	36 a 45 anos	<b>27</b>	<b>37,50</b>
	46 a 55 anos	18	25,00
	56 a 65 anos	1	1,40
	Mais de 65 anos	0	0,00
Estado Civil	Casado/Vive cônjuge	<b>37</b>	<b>51,40</b>
	Solteiro	24	33,30
	Viúvo	1	1,40
	Outros	10	13,90
Há quanto tempo você atua como Policial Penal nesta unidade?	Menos de 1 ano	0	0,00
	Entre 1 e 4 anos	4	5,50
	Entre 5 e 8 anos	<b>44</b>	<b>61,10</b>
	Mais de 8 anos	24	33,30
Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?	20 hora semanais	0	0,00
	40 horas semanais	<b>72</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação aos hábitos de vida, observa-se que apenas 4,20% dos respondentes pesquisados têm o hábito de fumar, contra 95,80% que afirmaram não fumar. As porcentagens encontradas nesta pesquisa em relação aos que não fumam encontram-se próximas daquelas apontadas pelo Ministério da Saúde do Brasil. Em pesquisa realizada nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, o percentual da população fumante identificada foi de 9,3% (BRASIL, 2019).

Campos e Abreu (2021), em pesquisa que investigou as manifestações do estresse ocupacional em Policiais Penais de uma Unidade Prisional localizada na região do Centro Oeste de Minas Gerais durante da pandemia da COVID-19, envolvendo 98 respondentes, identificou-se que 11 respondentes apontaram fumar, desses 8 (73%) apresentam nível de estresse muito intenso, e afirmaram ter, nos últimos seis

meses, fumado mais que de costume. Os percentuais obtidos na pesquisa citada estão próximos ao encontrado nesta pesquisa quanto aos pesquisados que têm o hábito de fumar.

Quanto ao consumo de bebida alcoólica, o comportamento é recorrente para 51,40% dos respondentes. Entre os policiais penais que afirmaram consumir bebida alcoólica, 34,70% consomem de 1 a 5 unidades por semana, 13,90% de 6 a 15 unidades, e 2,80% de 16 a 35 unidades. Nenhum respondente afirmou consumir mais de 35 unidades por semana. Entende-se como 1 unidade, para fins deste estudo, o equivalente a uma taça de vinho, uma caneca de chope, uma garrafa de cerveja ou uma dose de destilados. De acordo com os dados obtidos, observa-se que, apesar de 34,70% dos policiais penais afirmarem que consomem bebida alcoólica, a quantidade semanal consumida é pouco expressiva para uma possível relação com o nível de estresse ocupacional, sendo de 1 a 5 unidades por semana.

Ainda com relação aos policiais penais que possuem o hábito de consumir bebida alcoólica, 26,40% responderam que consomem álcool com a mesma frequência a que estavam acostumados nos últimos dez meses, 12,50% bebem maior quantidade que aquela de costume, e 12,50% bebem menor quantidade que aquela a que estavam acostumados nos últimos dez meses. Pesquisa de Campos *et al.* (2016), com 339 agentes penitenciários em duas prisões de São Paulo, constatou que 78,5% faziam uso de bebidas alcoólicas, 22,4% apresentavam comportamentos de risco em relação a estas e os homens fumantes se mostraram mais propensos a apresentar comportamentos de risco. Do mesmo modo, outro estudo de Stoyanova e Harizanova (2016) verificou que os participantes consumiram álcool quatro vezes por semana (11,0%), aumentaram sua ingestão no último ano (6,0%) e o volume variou entre 100 e 200 ml/dia.

No estudo de Campos e Abreu (2021), que envolveu Policiais Penais durante a pandemia da COVID-19, em relação a bebidas alcoólicas, dos 77 que afirmaram consumir algum tipo de bebida, apenas 8 (10,39%) tem ausência de estresse e 25 (32,47%) apresentam estresse leve a moderado, 44 respondentes (57,14%) apresentam nível intenso ou muito intenso e desses, 23 ou 52,27% afirmaram ter consumido bebidas nos últimos meses mais que de costume. Tais percentuais estão

próximos ao encontrado nesta pesquisa quanto ao hábito do consumo de bebida. Todavia, quanto à frequência, os dados obtidos na pesquisa citada apontam que o consumo foi maior do que o de costume, enquanto nesta pesquisa não houve alteração da frequência de consumo nos últimos dez meses anteriores à coleta de dados. A Tabela 3 mostra os dados relacionados ao consumo de cigarros e bebida alcoólica e os dados proeminentes estão destacados com negrito.

Tabela 3 – Hábitos de vida e saúde dos respondentes

Dados	Categoria	Nº de respondentes	% de respondentes
Você fuma?	Sim	3	4,20
	Não	<b>69</b>	<b>95,80</b>
Você consome bebida alcoólica?	Sim	<b>37</b>	<b>51,40</b>
	Não	35	48,60
Se sim, quantas unidades você consome por semana em média?	1 a 5 unidades	<b>25</b>	<b>34,70</b>
	6 a 15 unidades	10	13,90
	16 a 35 unidades	2	2,80
	Mais de 35 unidades	0	0,00
Nos últimos dez meses, com que frequência você tem bebido?	Mais que de costume	9	12,50
	O mesmo que de costume	<b>19</b>	<b>26,40</b>
	Menos que de costume	9	12,50

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação à ocorrência de problemas de saúde, a maior parte dos policiais penais relatou não ter nenhum problema relacionado à sua saúde, que representa 65,30% da amostra, contra 34,70% que relataram ter apresentado algum problema a sua saúde. Entre os problemas de saúde mais recorrentes estão: ansiedade (25,40%), gastrite (15,50%), problemas alérgicos (14,10%), hipertensão (11,30%), enxaqueca (11,30%), diabetes (8,50%), úlcera (2,80%), depressão (2,80%), colite (2,80%), doenças cardíacas (2,80%) e obesidade (2,80%).

A literatura aponta algumas doenças relacionadas ao estresse, como, ansiedade, gastrite, problemas dermatológicos (acne, alergias, entre outros), hipertensão, úlcera, depressão, e se nenhum tratamento for iniciado, pode causar problemas ainda mais sérios como enfarte e Acidente Vascular Cerebral (ALCHIERI, 2014; LIPP, 2002; LIPP, 2015; MARQUES; FERREIRA, 2020). Nesse contexto importa ainda destacar que, de acordo com Bettin, Ramos e Oliveira (2019) a alimentação ou o comer emocional pode ser vista como uma resposta às emoções negativas em indivíduos que apresentam altos níveis de estresse, podendo acarretar diversas doenças, como a obesidade, anorexia ou bulimia. O indivíduo que se alimenta de

forma totalmente descontrolada leva ao surgimento ou agravamento de doenças metabólicas, como a obesidade, hipertensão arterial e diabetes (GOUVEIA; CANAVARRO; MOREIRA, 2017; MAYER *et al.*, 2020).

Quanto à análise da frequência do uso de medicamentos, apurou-se que 34,70% dos respondentes desta pesquisa raramente fazem uso de medicamentos, 26,40% afirmaram usar com frequência, 25,00% usam algumas vezes e 13,90% não utilizam com frequência. A Tabela 4, a seguir, mostra os dados relacionados aos problemas de saúde e os dados proeminentes estão destacados com negrito.

Tabela 4 – Problemas de saúde dos respondentes

Dados	Categoria	Nº de respondentes	% de respondentes
Você tem algum problema relacionado à sua saúde?	Sim	25	34,70
	Não	<b>47</b>	<b>65,30</b>
Qual(is) problemas de saúde você possui atualmente?	Hipertensão	8	11,30
	Gastrite	11	15,50
	Úlcera	2	2,80
	Diabetes	6	8,50
	Depressão	2	2,80
	Alergia (ex: rinite, asma, intolerância alimentar, etc.)	10	14,10
	Colite	2	2,80
	Doenças cardíacas	2	2,80
	Ansiedade	<b>18</b>	<b>25,40</b>
	Enxaqueca	8	11,30
Obesidade	2	2,80	
Outro	0	0,00	
Com que frequência você faz uso de medicamentos?	Nunca	10	13,90
	Raramente	<b>25</b>	<b>34,70</b>
	Algumas vezes	18	25,00
	Frequentemente	19	26,40

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação à prática de *hobbies*, 75,00% dos policiais penais pesquisados relataram a prática de algum *hobby*, contra 25,00% que não praticam. Os *hobbies* mais citados foram: realizar atividade física (26,00%), assistir TV, ir ao cinema ou programas de *streaming* (17,50%), ler e estudar (15,30%), ouvir música, cantar ou tocar qualquer instrumento musical (13,00%), cozinhar (11,90%), cuidar de animais domésticos (6,80%), jogar videogame ou qualquer tipo de jogo digital/virtual (5,10%), dançar (1,70%), artesanato (1,10%), jardinagem (1,10%) e yoga ou meditação (0,60%). A Tabela 5 mostra os dados relacionados à prática de *hobbies* e os dados proeminentes estão destacados com negrito.

Tabela 5 – Prática de *hobbies* dos respondentes

Dados	Categoria	Nº de respondentes	% de respondentes
Você prática algum hobby?	Sim	<b>54</b>	<b>75,00</b>
	Não	18	25,00
Qual(is)? (Marcar mais de uma alternativa se for o caso)	Atividade física (ex: caminhada, musculação, academia, bicicleta, <i>crossfit</i> , etc.)	<b>46</b>	<b>26,00</b>
	Ouvir música, cantar ou tocar qualquer instrumento musical	23	13,00
	Yoga ou meditação	1	0,60
	Cozinhar	21	11,90
	Dançar	3	1,70
	Ler ou estudar	27	15,30
	Artesanato	2	1,10
	Jardinagem	2	1,10
	Assistir TV, cinema ou programas de streaming (ex: Netflix, Globo Play, HBO Go, etc.)	31	17,50
	Vídeo game ou qualquer tipo de jogo digital/virtual	9	5,10
	Qualquer tipo de jogo não virtual (ex: jogo de cartas, dama, gamão, etc.)	0	0,00
	Cuidar de animais domésticos	12	6,80
	Escrever, desenhar ou pintar	0	0,00
	Outro	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Entre os vários *hobbies* identificados, os mais praticados foram às atividades físicas (26,0%). Segundo a literatura, a atividade física colabora para diversos fins como o aumento da capacidade de resposta do organismo para combater o estresse, melhora a autoestima, melhora o sono, traz benefícios cardiorrespiratórios, dentre outros. Torna-se uma ferramenta importante que colabora para a conscientização, da importância da atividade física para um bom desempenho da função de Policiais Penais (NAHAS, 2009). A prática regular de atividades físicas é apontada como motivo positivo associado à saúde, contribuindo na prevenção, redução e/ou controle de obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, transtornos mentais, osteoporose e taxas de mortalidade (HASKELL, 2007).

Pesquisa realizada por Pizzinato *et al.* (2020), quanto às recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19, aponta estratégias de administração do estresse como, relaxamento, exercícios físicos, sessões de alongamento ou meditação, atividades ligadas às artes ou *hobbies* que estimulam a concentração e o prazer e auxiliam na promoção da saúde mental.

Findada a descrição e o perfil sociodemográfico da amostra, na seção seguinte, prossegue-se com a Análise Fatorial Confirmatória (AFC).

## 5.2 Análise fatorial confirmatória (AFC)

Neste estudo, para o desenvolvimento do modelo estrutural ora proposto, inicialmente, os construtos do MTEG (ZILLE, 2005) passaram por uma adaptação, seguida de uma revalidação realizada por meio da AFC, conforme pressupostos teóricos (HAIR *et al.*, 2014). Os critérios adotados para a investigação foram: comunalidades, Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), teste de esfericidade de Bartlett, significância estatística, variância extraída e alfa de Cronbach.

No processo de análise fatorial dos construtos em questão nove variáveis foram excluídas, sendo cinco delas em função do teste de confiabilidade das escalas (Alfa de Cronbach), cujos índice do construto aumentaria significativamente em função da exclusão da variável (v10, v11, v12, v16 e v17). As quatro variáveis restantes (v13, v18, v23 e v24) foram excluídas em função do critério de comunalidades que fixou valores inferiores a 0,5 (HAIR *et al.*, 2005). Dessa forma, entre as 28 variáveis iniciais, 9 não atenderam ao critério, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – Comunalidades das variáveis excluídas

Construto	Indicador	Variáveis	Critério de exclusão
Fontes de tensão do indivíduo	v10	Não conseguir se desligar do trabalho, mesmo fora dele.	Alfa de Cronbach
	v11	Ter o dia tomado por uma série de compromissos, com pouco ou nenhum tempo livre.	Alfa de Cronbach
	v12	Preocupação e medo em relação à contaminação pela Covid-19 no ambiente de trabalho.	Alfa de Cronbach
Impactos no Trabalho	v13	Desejo de trocar de trabalho/emprego com frequência.	Comunalidade 0,396
	v16	Dificuldade de concentração no trabalho.	Alfa de Cronbach
	v17	Dificuldades na realização do trabalho em decorrência de preocupação de contaminação pela Covid-19.	Alfa de Cronbach
Fontes de tensão no trabalho	v18	Realização de processos/atividades complexas sem ainda ter adquirido experiência para tal.	Comunalidade 0,438
Mecanismos de regulação	v23	Como você considera a sua experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho, como redutor do seu nível de tensão excessiva?	Comunalidade 0,095
	v24	Você vem realizando programa de exercício físico planejado/orientado (pelo menos 30 a 40 minutos de exercícios, corrida, caminhada, etc, 3 ou mais vezes por semana)?	Comunalidade 0,099

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

As 19 variáveis observadas que atenderam o índice acima de 0,5 conforme (HAIR *et al.*, 2005) estão dispostas na Tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Comunalidades das variáveis observadas

Construto	Indicador	Variáveis	Comunalidade
Sintomas de Estresse	v1	Nervosismo.	0,787
	v2	Ansiedade (sensação de vazio, lacuna, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão).	0,788
	v3	Angústia (aflição, sensação de impotência diante de problemas que o afligem - problemas de qualquer natureza).	0,806
	v4	Irritabilidade (irritação sem motivos aparentes).	0,840
	v5	Períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia).	0,754
	v6	Dor nos músculos do pescoço e ombros.	0,644
	v7	Indisposição gástrica ou dor no estômago, que se acentua diante de exigências emocionais.	0,646
Fontes de tensão do indivíduo	v8	Levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo.	0,947
	v9	Pensar e/ou realizar, frequentemente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-las.	0,947
Impactos no Trabalho	v14	Perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros).	0,889
	v15	Excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele.	0,889
Fontes de tensão no trabalho	v19	Ocorrência de conflitos importantes no meu ambiente de trabalho.	0,639
	v20	Os riscos físicos e mentais inerentes ao meu trabalho são determinantes para um nível de tensão elevada.	0,800
	v21	A lentidão das decisões judiciais me gera elevada tensão.	0,711
	v22	Houve intensificação do meu trabalho durante a pandemia, gerando desgastes físicos e mentais.	0,679
Mecanismos de regulação	v25	Como você avalia a possibilidade de descansar, de forma regular, nas folgas, feriados e finais de semana?	0,605
	v26	Como você avalia a possibilidade de gozar as suas férias regularmente?	0,564
	v27	Como você avalia a possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho?	0,519
	v28	Como você avalia a cooperação entre os pares (colegas de trabalho)?	0,714

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para os sintomas de estresse prevalentes nos sujeitos da pesquisa que serviram de base para a análise das manifestações de estresse ocupacional, utilizou-se uma escala que variou entre 1 e 5, considerando as seguintes faixas: nunca, raramente,

algumas vezes, frequente e muito frequente. Os sujeitos que marcaram frequente ou muito frequente para os sintomas foram identificados no grupo com algum nível de estresse e os que marcaram nunca, raramente ou algumas vezes foram incluídos no grupo com ausência de estresse (ZILLE, 2005).

Os sintomas psíquicos avaliados relacionados ao construto sintomas de estresse estão descritos na Tabela 7. Foram analisados os sintomas que podem determinar a ocorrência das manifestações de estresse, dependendo de sua frequência e intensidade (COOPER; SLOAN; WILLIAMS, 1988; LEVI, 2005; GOULART JÚNIOR; LIPP, 2008; KOURMOUSI *et al.*, 2015; BATISTA *et al.*, 2016).

A partir dos dados obtidos (Tabela 8), observa-se que o construto Sintomas de Estresse apresentou sete indicadores válidos. Em se tratando dos parâmetros da escala, todos alcançaram índices satisfatórios de acordo com os critérios da literatura. Destacou-se o KMO de 0,897, já que valores considerados muito bons são aqueles que ficam acima de 0,8 (FIELD, 2009).

Quanto às Fontes de Tensão, elas são constituídas por dois construtos: fontes de tensão do indivíduo e fontes de tensão no trabalho. As Fontes de Tensão do Indivíduo se referem a aspectos de personalidade que se relacionam com a dimensão humana e emocional que intervêm no processo de trabalho (CARLOTTO *et al.*, 2018). Para Carlotto, Cruz e Guiland (2018), as características subjetivas ou pessoais podem ser de natureza psicológica e/ou orgânica, as quais envolvem a interação no grupo de trabalho e as condições gerais de saúde dos trabalhadores. O risco ao qual o trabalhador está exposto terá efeito modificado pela influência dessas características, psicológicas e/ou orgânicas.

No construto Fontes de Tensão do Indivíduo foram obtidos dois indicadores significativos, sendo eles: levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo e pensar e/ou realizar, frequentemente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-las, conforme Tabela 8, em contrapartida à validação original de Zille (2005).

Em relação ao construto Fontes de Tensão no Trabalho foram obtidos 4 indicadores em contrapartida à validação original de Zille (2005), conforme Tabela 8, a saber: ocorrem conflitos importantes no meu ambiente de trabalho, os riscos físicos e mentais inerentes ao meu trabalho são determinantes para um nível de tensão elevada, a lentidão das decisões judiciais me gera elevada tensão e houve intensificação do meu trabalho durante a pandemia, gerando desgastes físicos e mentais.

Para ambos os construtos Fontes de Tensão foram obtidos índices aceitáveis de acordo com critérios encontrados na literatura, alcançando Alfa de Cronbach satisfatórios, os quais consideram o valor mínimo aceitável um alfa de 0,7 ou 0,6, segundo recomendação de Hair *et al.* (2005).

O construto Impactos no Trabalho no modelo proposto por Zille (2005) é explicado diretamente por seus nove indicadores: dificuldade de concentração no trabalho; diminuição da eficácia no trabalho; queda nos resultados do trabalho; desmotivação importante para com o trabalho; perda de controle sobre os eventos da vida (trabalho, família e relacionamentos, entre outros); desejo de trocar de emprego com frequência; excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele; dificuldade em lembrar fatos recentes relacionados ao trabalho que anteriormente eram facilmente lembrados; e fuga das responsabilidades de trabalho antes assumidas de forma natural.

Mostraram-se prevalentes na percepção dos Policiais Penais pesquisados, conforme Tabela 8, os seguintes indicadores de Impactos no Trabalho: perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros) e excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele. O fator de escala apresentou elevado nível de confiabilidade, visto que os valores extraídos foram superiores a 0,70 (FIELD, 2009; HAIR *et al.*, 2005).

Em relação ao construto Mecanismos de Regulação apresentou quatro indicadores significativos, em contrapartida à validação original de Zille (2005), conforme Tabela 8, como você avalia a possibilidade de descansar, de forma regular, nas folgas, feriados e finais de semana, como você avalia a possibilidade de gozar as suas

férias regularmente, como você avalia a possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho e como você avalia a cooperação entre os pares (colegas de trabalho). O KMO de 0,730 foi satisfatório, revelando boa adequação da análise fatorial para os dados obtidos no presente estudo (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010). A Tabela 8, a seguir, apresenta as escalas, dimensões e parâmetros da pesquisa.

Tabela 8 - Escalas, dimensões e parâmetros

Construto	Indicador	Comunalidade	KMO	Variância acumulada (%)	Alfa de Cronbach
Sintomas de Estresse	v1	0,787	0,897	75,216	0,943
	v2	0,788			
	v3	0,806			
	v4	0,840			
	v5	0,754			
	v6	0,644			
	v7	0,646			
Fontes de tensão do indivíduo	v8	0,947	0,500	94,727	0,944
	v9	0,947			
Impactos no Trabalho	v14	0,889	0,500	88,896	0,873
	v15	0,889			
Fontes de tensão no trabalho	v19	0,639	0,753	70,732	0,860
	v20	0,800			
	v21	0,711			
	v22	0,679			
Mecanismos de regulação	v25	0,605	0,730	60,049	0,770
	v26	0,564			
	v27	0,519			
	v28	0,714			

Fonte: Dado da pesquisa (2021).

Conforme dados apresentados na tabela 8 nota-se que a variância no construto Sintomas de Estresse apresentou índice de explicação do fenômeno de 75,216%; no construto Fontes de Tensão do Indivíduo, 94,724%; no construto Impactos no Trabalho, 88,896%; no construto Fontes de Tensão No Trabalho, 70,732%; e no construto Mecanismos de Regulação, 60,049%. Tais índices foram considerados satisfatórios, conforme critério estabelecido por Hair *et al.* (2005) para as Ciências Sociais, uma vez que os valores de variância extraída devem ser superiores a 60,0%.

Desse modo, por meio da AFC, foi possível validar a confiabilidade estatística de todos os construtos do estudo frente aos padrões teóricos estabelecidos no quadro 5, disponível no capítulo de percurso metodológico.

Na próxima seção, apresenta-se a análise descritiva dos dados de grandeza escalar que permaneceram no estudo após revalidação dos construtos do MTEG.

### 5.3 Análise descritiva

A análise descritiva dos dados considerou os itens do questionário validados pela análise fatorial confirmatória. É por isso que esta seção se localiza após a AFC, demonstrando exatamente a sequência em que a análise dos dados deste estudo foi realizada.

Com o intuito de obter uma estrutura fatorial adequada, a análise descritiva dos dados se baseou na média do indicador, que é uma medida de posição, no desvio padrão e no coeficiente de variação de Pearson, que são medidas de dispersão (MALHOTRA, 2001). O coeficiente de variação (C.V.) trata de uma medida relativa e seu cálculo é obtido a partir do quociente entre o desvio padrão e a média amostral (PEARSON 1914), cuja análise está baseada nas seguintes relações:

- ✓ Se C.V. < 15%, a dispersão é baixa;
- ✓ Se 15% < C.V. < 30%, a dispersão é média;
- ✓ Se C.V. > 30%, a dispersão é elevada.

A Tabela 9 apresenta os resultados da estatística descritiva obtida em cada construto.

Tabela 9 - Estatística descritiva dos dados

Construto	Indicador	Média	Desvio Padrão	C.V. Pearson
Sintomas de Estresse	v1	2,861	1,052	36,770
	v2	2,944	1,197	40,659
	v3	2,556	1,197	46,831
	v4	2,847	1,229	43,168
	v5	2,528	1,256	49,683
	v6	2,903	1,302	44,850
	v7	2,431	1,298	53,394

Fontes de tensão do indivíduo	v8	2,958	1,106	37,390
	v9	2,736	1,113	40,679
Impactos no Trabalho	v14	2,194	0,988	45,032
	v15	2,417	1,084	44,849
Fontes de tensão no trabalho	v19	2,917	1,147	39,321
	v20	3,389	1,240	36,589
	v21	3,014	1,316	43,662
	v22	3,056	1,362	44,468
Mecanismos de regulação	v25	3,417	0,989	28,943
	v26	4,125	0,871	21,115
	v27	3,125	1,221	39,072
	v28	3,528	1,061	30,244

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O construto Sintomas de Estresse é composto pelos indicadores v1, v2, v3, v4, v5, v6 e v7, apesar de apresentarem dispersão elevada dos dados. Identificou-se por parte dos respondentes uma baixa percepção de manifestação dos sintomas psíquicos e físicos relacionados ao nervosismo, ansiedade, angústia, irritabilidade, períodos de depressão, dor nos músculos do pescoço e ombros. A amostra tende a concordar com a média de maior valor do construto e o maior coeficiente de variação de Pearson entre as variáveis apresentadas e aponta que ansiedade e indisposição gástrica ou dor no estômago apresentam baixa frequência em relação à manifestação de estresse.

O segundo construto analisado, Fontes de Tensão do Indivíduo, é formado pelos indicadores de v8 e v9. Apesar de apresentarem grande dispersão amostral, os indicadores apontaram que a maioria dos respondentes não demonstra levar a vida de forma muito corrida ou realizando cada vez mais trabalho em menos tempo. Importa destacar, ainda, que a média de maior valor do construto não atinge o nível de concordância parcial que, pensar ou realizar duas ou mais atividades ao mesmo tempo, pode interferir no processo de trabalho.

O construto Impactos no Trabalho, é composto pelos indicadores v14 e v15, que indica um elevado nível de dispersão dos dados. Identificou-se, com a menor média amostral, que perder o controle sobre os eventos da vida não se mostrou prevalente para explicar as manifestações de estresse. Verificou-se, ainda, que a média de maior valor do construto apontou uma baixa percepção de desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele.

O construto Fontes de Tensão no Trabalho é formado pelos indicadores v19, v20, v21 e v22, apresentando um índice dispersivo elevado. Identificou-se que, com uma dispersão média, os respondentes concordam que a lentidão das decisões judiciais gera elevada tensão e que a intensificação do trabalho durante a pandemia gerou desgastes físicos e mentais. Importante destacar, ainda, com a maior média e o menor coeficiente de variação de Pearson do construto, a amostra tendeu em concordar que os riscos físicos e mentais inerentes ao trabalho são determinantes para um nível de tensão elevada. Por outro lado, a menor média do construto indica que não ocorrem conflitos importantes no ambiente e trabalho.

Por fim, a análise do último construto do modelo teórico do estresse ocupacional proposto por Zille (2005), adaptado para esta pesquisa, Mecanismos de Regulação, formado pelos indicadores v25, v26, apresentou um nível médio de dispersão dos dados e os indicadores v27 e v28 apresentaram um índice dispersivo elevado. Identificou-se, com a maior média e o menor coeficiente de variação de Pearson da amostra, que os respondentes tenderam em concordar que há possibilidade de gozar as férias regularmente.

Destaca-se que, com uma dispersão média, a amostra tende em concordar que ocorre a possibilidade de descansar, de forma regular, nas folgas, feriados e finais de semana e há cooperação entre os colegas de trabalho. Apesar disso, a menor média do construto apontou uma baixa percepção quanto à possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho.

Encerrada a análise descritiva dos dados, prosseguem as averiguações proporcionadas da Modelagem de Equações Estruturais.

#### **5. 4 Modelagem de Equações Estruturais (SEM)**

A modelagem de equações estruturais (SEM) busca explicar as múltiplas relações simultaneamente entre diversas variáveis e com especificação da direção causal, sendo realizada a combinação do modelo de mensuração, baseado na Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e o modelo estrutural, que envolve testes estatísticos

concomitantes, ou seja, partiu-se do desenvolvimento e análise do modelo de mensuração para, posteriormente, se chegar ao modelo estrutural validado, igualmente chamado de *outer model* (HAIR *et al.*, 2005; 2014).

O modelo de mensuração é formado pelas variáveis latentes ou construtos e suas respectivas variáveis observadas. Somente após a sua análise é que se aconselha realizar a avaliação do modelo estrutural (*inner model*), concebido pelas relações entre os construtos e as hipóteses de pesquisa (MACCALLUM; AUSTIN, 2000; HAIR *et al.*, 2014).

A seguir, são descritos e analisados os testes de mensuração tanto do modelo relacional proposto quanto para o modelo relacional final, conforme estabelece a literatura, já apresentados no capítulo do Percorso Metodológico, mais especificamente (item 3.4) na análise de dados (HAIR *et al.* 2005; RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

A primeira etapa desenvolvida nos modelos de mensuração analisou a validade convergente dos construtos, aferidas por meio das observações das Variâncias Médias Extraídas (*Average Variance Extracted* – AVE). Com base no critério de Fornell e Larcker (1981) utiliza-se como valores referenciais  $AVE > 0,50$ , de modo que, ao se encontrar AVE com valores superiores a 0,50, indica que o construto explica mais da metade dos seus indicadores de variância e a existência de um grau aceitável de validade convergente (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014; POLIT, 2015).

Além da variância extraída para garantir a validade convergente, buscou-se analisar a confiabilidade do modelo, utilizando como parâmetro os índices de Confiabilidade Composta (CC) e Alfa de *Cronbach* (AC), que são utilizados para avaliar se a amostra está livre de vieses e se as respostas em seu conjunto são confiáveis (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Os valores referenciais de CC e AC acima de 0,70 são considerados adequados e satisfatórios. Todavia, Hair Jr. *et al.* (2017) sugerem que, em casos de estudos exploratórios como o aqui apresentado, os valores de CC devem se fixar acima de 0,70 e de AC de 0,60. A seguir, a Tabela 10, apresenta os resultados de AVE, CC e AC alcançados para o presente modelo.

Tabela 10 - Qualidade de ajuste do modelo proposto (AVE, CC e AC)

	<b>AVE</b>	<b>Confiabilidade Composta</b>	<b>Alpha de Cronbach</b>
Fontes de tensão do Indivíduo	0,947	0,973	0,944
Fontes de Tensão no Trabalho	0,706	0,906	0,861
Impactos no Trabalho	0,889	0,941	0,875
Mecanismos de Regulação	0,593	0,852	0,777
Sintomas de Estresse	0,752	0,955	0,945

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao se analisar os valores da AVE, é possível perceber que todos os construtos do modelo apresentaram valores acima de 0,50, a saber: Fontes de Tensão do Indivíduo (FTI), Fontes de Tensão no Trabalho (FTT), Impactos no Trabalho (IT), Mecanismos de Regulação (MR) e Sintomas de Estresse (SE). Assim, nenhum dos cinco construtos foi excluído no processo de modelagem.

Quanto à Confiabilidade Composta (CC) e Alfa de *Cronbach* (AC), todos os construtos atingiram os valores aceitáveis, ou seja, acima de 0,70 e 0,60, respectivamente. Assim, pode-se afirmar que o estudo atingiu todos os índices cabíveis para a mensuração de qualidade de ajustes. Assim, admite-se que os resultados atestam a validade convergente do modelo em questão (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014; POLIT, 2015; HAIR JR. *et al.*, 2017).

Garantida a validade convergente, buscou-se analisar a Validade Discriminante (VD) do modelo, indicador que busca avaliar a independência entre os construtos. Seu valor é obtido através da raiz quadrada do valor da AVE (HAIR *et al.*, 2014). A VD demonstra se os construtos verificam distintos aspectos do fenômeno estudado (HENSELER *et al.*, 2009).

Para este estudo, a Validade Discriminante (VD) foi analisada seguindo dois critérios: o de cargas cruzadas (*cross loading*), proposto por Chin (1998), e o das raízes quadradas das AVE's, proposto por Fornell e Larcker (1981). A análise das cargas cruzadas averigua os indicadores com cargas fatoriais mais altas nos seus respectivos constructos do que em outros (CHIN, 1998). Essas cargas cruzadas devem ser maiores do que todas as outras cargas dos construtos (HAIR *et al.*, 2014). A seguir, a Tabela 11 apresenta os resultados deste teste e os valores foram destacados em negrito e na cor azul na referida tabela, na sequência.

Tabela 11 - Avaliação de validade discriminante por meio de teste de cargas cruzadas (Chin)

	Fontes de Tensão do Indivíduo	Fontes de Tensão no Trabalho	Impactos no Trabalho	Mecanismos de Regulação	Sintomas de Estresse
v1	0,737	0,587	0,672	-0,225	<b>0,892</b>
v2	0,603	0,609	0,591	-0,193	<b>0,884</b>
v3	0,590	0,515	0,667	-0,175	<b>0,892</b>
v4	0,634	0,582	0,631	-0,228	<b>0,917</b>
v5	0,475	0,452	0,592	-0,163	<b>0,859</b>
v6	0,700	0,585	0,528	-0,186	<b>0,811</b>
v7	0,666	0,575	0,539	-0,104	<b>0,809</b>
v8	<b>0,974</b>	0,701	0,683	-0,118	0,712
v9	<b>0,973</b>	0,649	0,677	-0,129	0,710
v14	0,649	0,579	<b>0,942</b>	-0,289	0,661
v15	0,668	0,599	<b>0,944</b>	-0,303	0,655
v19	0,513	<b>0,782</b>	0,516	-0,103	0,426
v20	0,513	<b>0,882</b>	0,510	-0,088	0,575
v21	0,611	<b>0,853</b>	0,507	-0,173	0,607
v22	0,677	<b>0,842</b>	0,566	-0,157	0,549
v25	-0,151	-0,149	-0,147	<b>0,732</b>	-0,180
v26	-0,122	-0,079	-0,211	<b>0,738</b>	-0,199
v27	-0,027	-0,124	-0,221	<b>0,744</b>	-0,153
V28	-0,107	-0,141	-0,349	<b>0,871</b>	-0,142

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Analisando a tabela 11, pode-se perceber que as cargas fatoriais mais altas das variáveis correspondem a seu construto. As variáveis (v1, v2, v3, v4, v5, v6, v7) correspondem ao construto Sintomas de Estresse e possuem suas cargas fatoriais mais altas em relação a ele. O mesmo acontece com o construto Fontes de Tensão do Indivíduo (v8, v9), Impactos no trabalho (v14, 15), Fontes de Tensão no Trabalho (v19, v20, v21, v22) e Mecanismos de Regulação (v25, v26, v27, v28). Dessa forma, o modelo aqui proposto atendeu ao critério de validade discriminante, considerando o critério de cargas cruzadas (CHIN, 1998).

Outra forma de se analisar a VD e trazer maior veracidade ao presente estudo é pelo critério de Fornell e Larcker (1981), que compara as raízes quadradas dos valores da AVE de cada constructo com as correlações de *Pearson* entre os construtos. Para tanto, a raiz quadrada da AVE de cada construto deve ser maior do que as correlações entre cada construto (HAIR *et al.*, 2005; 2014). A seguir, a

Tabela 12 apresenta os valores da validade discriminante do modelo proposto considerando tal critério. Os valores das raízes quadradas das AVE's foram destacados em negrito e na cor azul na referida tabela.

Tabela 12 - Valores das correlações entre as variáveis latentes e as raízes quadradas dos valores das AVE's – Fornell e Larcker

	<b>Fontes de Tensão do Indivíduo</b>	<b>Fontes de Tensão no Trabalho</b>	<b>Impactos no Trabalho</b>	<b>Mecanismos de Regulação</b>	<b>Sintomas de Estresse</b>
Fontes de tensão do Indivíduo	<b>0,973</b>				
Fontes de Tensão no Trabalho	0,694	<b>0,841</b>			
Impactos no Trabalho	0,699	0,625	<b>0,943</b>		
Mecanismos de Regulação	-0,127	-0,158	-0,314	<b>0,773</b>	
Sintomas de Estresse	0,731	0,646	0,697	-0,212	<b>0,867</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Da mesma forma, quando empregado o critério de Fornell e Larcker (1981), verifica-se pela Tabela 12 que o modelo possui validade discriminante, ou seja, as raízes quadradas dos valores das suas AVEs são maiores que as correlações dos construtos medidos.

Após ter certeza da validade discriminante, encerram-se os ajustes do modelo de mensuração e inicia-se a fase da análise do modelo estrutural (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

Para análise do modelo estrutural (*inner model*), avançou-se com os procedimentos de mensuração do nível do coeficiente de determinação de Pearson ( $R^2$ ), a avaliação da significância e a relevância das relações do modelo estrutural (validade nomológica), a mensuração do tamanho dos efeitos ( $f^2$ ), e a mensuração da relevância preditiva ( $Q^2$ ) (HAIR, *et al.* 2014).

Essa etapa do estudo teve início com a avaliação dos coeficientes de Pearson ( $R^2$ ), que servem para averiguar a porção da variância das variáveis endógenas, que é explicada pelo modelo estrutural e atesta a qualidade do modelo ajustado. Para estudos desenvolvidos no campo das Ciências Sociais, se  $R^2 \geq 2\%$  têm-se um efeito

pequeno; se  $R^2 \geq 13\%$  tem-se um efeito médio; e se  $R^2 \geq 26\%$  tem-se um efeito grande (COHEN, 1988).

A Tabela 13 a seguir apresenta os resultados dos testes de Pearson ( $R^2$ ).

Tabela 13 - índices de ajuste do modelo estrutural de Pearson ( $R^2$ )

<b>Construtos</b>	<b><math>R^2</math></b>
Fontes de tensão do Indivíduo	0,000
Fontes de Tensão no Trabalho	0,482
Impactos no Trabalho	0,601
Mecanismos de Regulação	0,000
Sintomas de Estresse	0,572

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

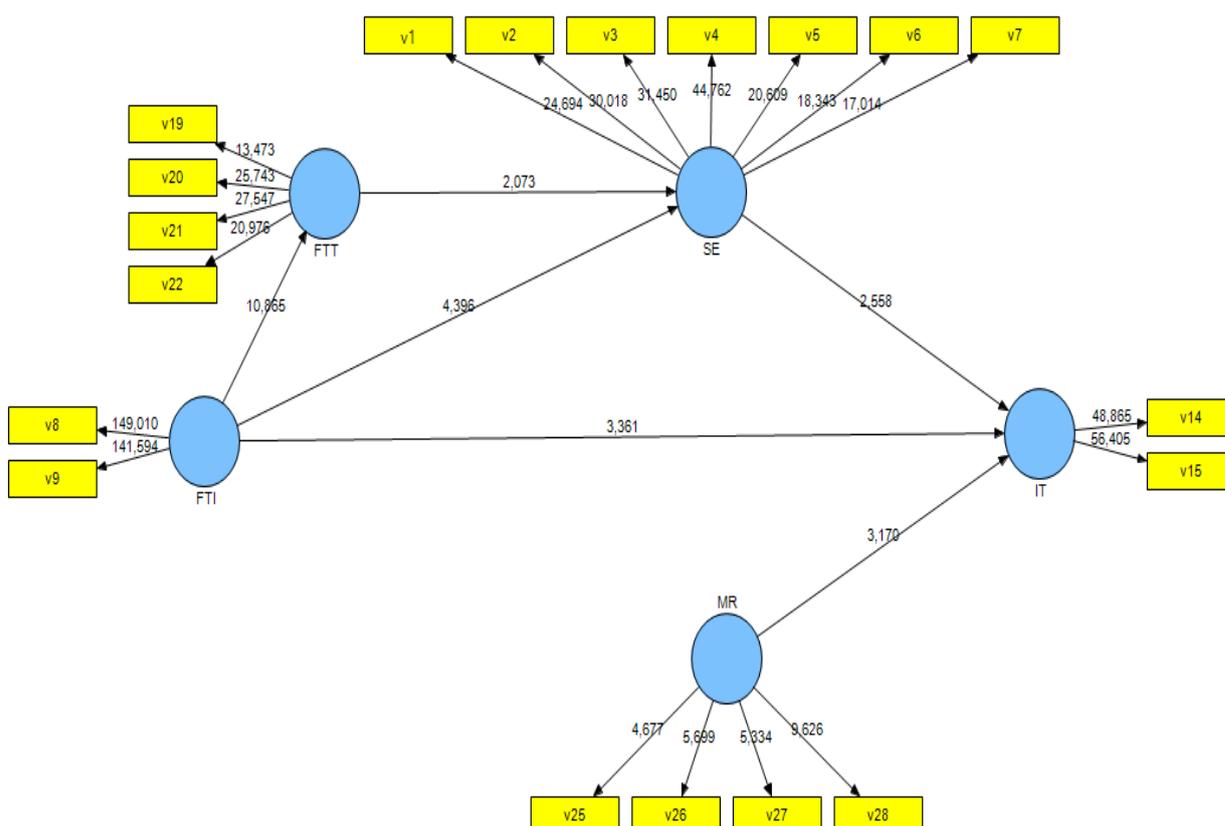
Diante de tal definição, os construtos analisados foram classificados como efeito grande: fontes de tensão no trabalho (48,20%), impactos no trabalho (60,10%) e sintomas de estresse (57,20%). As exceções foram os construtos fontes de “tensão no indivíduo” e “mecanismos de regulação” que possuem  $R^2$  igual a zero por serem construtos exógenos.

Depois da análise do  $R^2$ , prosseguiu-se com o exame da validade nomológica por meio do teste *t de Student*, que diz respeito ao grau em que um construto se comporta como predito dentro de um sistema de construtos relacionados e investiga se todas as correlações são significativas, utilizando o *bootstrapping* no SmartPLS, para verificar se o teste *t de Student* é superior a 1,96 (HAIR *et al.*, 2014).

Ao avaliar a significância das correlações e regressões lineares, deve-se avaliar se essas relações são significantes ( $p \leq 0,05$ ). No caso de correlação, estipula-se a hipótese nula ( $H_0$ ) como  $r = 0$  e, para as situações de regressão, determina-se como  $H_0: \Gamma = 0$  (coeficiente de caminho = 0). Se  $p > 0,05$ , acatam-se as  $H_0$  e se indica a necessidade de se repensar a inserção de variáveis latentes (VL) ou variáveis observadas (VO) no modelo. O software SmartPLS “calcula os testes *t de Student* entre os valores originais dos dados e aqueles obtidos pela técnica de reamostragem, para cada relação de correlação entre VO e VL e para cada relação entre VL e VL” (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014, p. 66).

Para interpretação utilizou-se “para os graus de liberdade elevados, valores acima de 1,96 correspondem a p-valores  $\leq 0,05$  (entre -1,96 e +1,96 corresponde à probabilidade de 95% e fora desse intervalo 5%, em uma distribuição normal)” (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014, p. 68). Quando o valor do teste  $t$  é superior aos valores críticos ( $>1,96$ ), admite-se que o coeficiente é significativo em um determinado nível de significância. A Figura 2 apresenta os valores do teste  $t$ .

Figura 2 – Valores dos testes  $t$  de Student do modelo estrutural



Fonte: Modelo obtido a partir do SmartPLS 2.0.

Legenda: **MR** - Mecanismos de Regulação; **FTI** - Fontes de Tensão do Indivíduo; **FTT** - Fontes de Tensão no Trabalho; **SE** – Sintomas de Estresse; **IT** - Impactos no Trabalho

A figura 2 demonstra que todos os valores das relações entre os construtos no modelo estão acima do valor de referência de 1,96. Assim, restou verificado que em todas as ocorrências, rejeitam-se as  $H_0$ , aceitam-se que as correlações e os coeficientes de regressão são significantes, ou seja, elas são diferentes de zero.

Em seguida, foram avaliados os valores dos indicadores de qualidade de ajuste do modelo por meio da validade Preditiva ( $Q^2$ ) e Tamanho do efeito ( $f^2$ ), ambos obtidos pelo uso do módulo *Blindfolding* no *SmartPLS* (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

O indicador de validade Preditiva ( $Q^2$ ) avalia o quanto o modelo estrutural se aproxima do que se esperava dele (acurácia do modelo apresentado ou qualidade da predição) cujo critério de análise é de que os valores de  $Q^2$  devem ser maiores que zero  $Q^2 > 0$  e na situação de um modelo com exatidão, os valores de  $Q^2$  teriam que ser iguais a 1 ( $Q^2 = 1$ ) demonstrando que o modelo reflete, sem margem de erro, a realidade (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014; HAIR JR. *et al.* 2017). Atrelado a esse teste, analisou-se ainda o tamanho do efeito ( $f^2$ ) e sua análise se dá tanto pela inclusão quanto pela exclusão de construtos do modelo, um a um. (HAIR *et al.*, 2014).

O  $f^2$  verifica o quanto cada constructo é vantajoso para o ajuste do modelo, tomando como indicador de  $f^2$ , os valores 0,02, 0,15 e 0,35 são considerados, respectivamente, como pequenos, médios e grandes em termos de utilidade de cada construto para o ajuste do modelo. O cálculo para análise do  $f^2$  é feito pela razão entre a parte explicada pelo modelo e a parte não explicada ( $f^2 = R^2 / (1 - R^2)$ ) (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014; HAIR JR. *et al.*, 2017). Os resultados dos testes de  $Q^2$  e  $f^2$  são apresentados na Tabela 14 a seguir.

Tabela 14 - Índices de ajuste do modelo estrutural ( $Q^2$  e  $f^2$ )

<b>Construtos</b>	<b>(<math>Q^2</math>)</b>	<b>(<math>f^2</math>)</b>
Fontes de tensão do Indivíduo	0,674	0,674
Fontes de Tensão no Trabalho	0,310	0,500
Impactos no Trabalho	0,517	0,552
Mecanismos de Regulação	0,309	0,309
Sintomas de Estresse	0,413	0,658

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

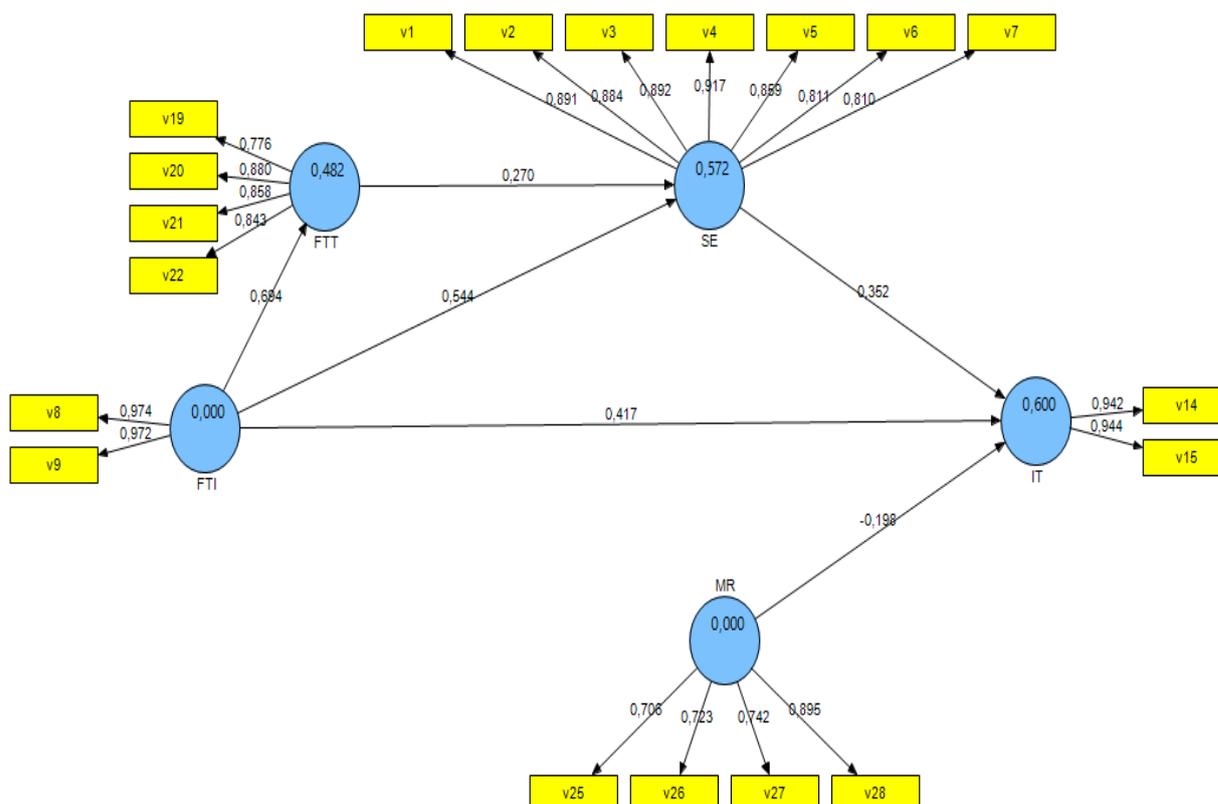
Pelo descrito pela Tabela 14, o modelo estrutural aqui apresentado possui acurácia dado que o menor valor alcançado para  $Q^2$  refere-se ao construto 'Mecanismos de Regulação' (0,309), ou seja, todos os valores fixaram-se acima de zero, e, conseqüentemente, todos os construtos contribuem para a capacidade preditiva do modelo ( $Q^2$ ) (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014; HAIR JR. *et al.*, 2017).

Quanto à avaliação do efeito ( $f^2$ ), quatro construtos apresentaram efeito grande, sendo 'Fontes de Tensão do Indivíduo' (0,674), 'Fontes de Tensão no Trabalho'

(0,500), 'Impactos no Trabalho' (0,552), 'Sintomas de Estresse' (0,658) e um construto apresentou efeito médio, 'Mecanismos de Regulação' (0,309). Considerando tais índices é possível afirmar que todos os construtos modelados apresentam uma considerável utilidade prática para se compreender o fenômeno em questão (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014; HAIR JR. *et al.*, 2017). Em termos agregados, as relações que se estabelecem entre as 'Fontes de Tensão no Trabalho', 'Impactos no Trabalho', 'Sintomas de Estresse', 'Fontes de Tensão do Indivíduo' e 'Mecanismos de Regulação' são importantes para se compreender o estresse ocupacional de Policiais Penais durante a pandemia da Covid-19.

Após o término da avaliação da qualidade de ajuste do modelo estrutural, buscou-se a interpretação dos coeficientes de caminho ( $\Gamma$ ). A interpretação deste se dá assim como os betas ( $\beta$ ) das regressões lineares simples ou ordinárias (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

A Figura 3 a seguir apresenta as relações que mantiveram índices estatísticos satisfatórios e validade nomológica do modelo estrutural acerca do estresse ocupacional em Policiais Penais.

Figura 3 – Modelo ajustado (final) com os valores dos coeficientes de caminhos ( $\Gamma$ )

Fonte: Modelo obtido a partir do SmatPLS 2.0.

Legenda: **MR** - Mecanismos de Regulação; **FTI** - Fontes de Tensão do Indivíduo; **FTT** - Fontes de Tensão no Trabalho; **SE** – Sintomas de Estresse; **IT** - Impactos no Trabalho

Na Figura 3, além de visualizar as correlações entre os construtos, é possível verificar que os valores das relações causais entre construtos podem ser positivos ou negativos. Tais valores significam: positivo, quando as relações são diretamente proporcionais, à medida que um construto aumenta, o outro também aumentará; e negativo, representando que os construtos são inversamente proporcionais, ou seja, o aumento de um ocasiona diminuição do outro. Para facilitar a leitura, as correlações entre os construtos dos valores dos coeficientes de caminho ( $\Gamma$ ) e teste *t de student* são expostas na Tabela 15.

Tabela 15 - Valores dos coeficientes de caminhos ( $\Gamma$ ) e teste *t de student* do modelo estrutural

Relações causais	Coefficientes de caminhos	Teste <i>t</i>
Fontes de Tensão do Indivíduo $\Rightarrow$ Fontes de Tensão no Trabalho	0,694	10,865
Fontes de Tensão do Indivíduo $\Rightarrow$ Sintomas de Estresse	0,544	4,396
Fontes de Tensão do Indivíduo $\Rightarrow$ Impactos no Trabalho	0,417	3,361
Fontes de Tensão no Trabalho $\Rightarrow$ Sintomas de Estresse	0,270	2,073
Sintomas de Estresse $\Rightarrow$ Impactos no Trabalho	0,352	2,558
Mecanismos de Regulação $\Rightarrow$ Impactos no Trabalho	-0,198	3,170

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O diagrama de caminhos ( $\Gamma$ ) avalia as relações causais entre os construtos. Sendo assim, de acordo com a Tabela 15, os valores dos coeficientes de caminhos entre os construtos Mecanismos de Regulação e Impactos no Trabalho foram inversamente proporcionais. Os valores dos coeficientes de caminhos entre os construtos Fontes de Tensão do Indivíduo e Fontes de Tensão no Trabalho se mostraram proporcionais. Os valores dos outros quatro coeficientes de caminhos Fontes de Tensão do Indivíduo e Sintomas de Estresse, Fontes de Tensão do Indivíduo e Impactos no Trabalho, Fontes de Tensão no Trabalho e Sintomas de Estresse e Sintomas de Estresse e Impactos no Trabalho, também se firmaram em uma proporcionalidade direta e todos são estatisticamente significantes.

Os valores do coeficiente de caminhos devem ser interpretados da seguinte forma, tomando-se como exemplo FTI  $\rightarrow$  FTT (0,694) significa que o aumento do construto Fonte de Tensão do Indivíduo em 1, aumenta a Fonte de Tensão no Trabalho em 69,40%; FTI  $\rightarrow$  SE (0,544) significa que o aumento do construto Fonte de Tensão do Indivíduo em 1, aumenta o Sintomas de Estresse em 54,40%; FTI  $\rightarrow$  IT (0,417) significa que o aumento do construto Fonte de Tensão do Indivíduo em 1, aumenta o Impactos no Trabalho em 41,70%; FTT  $\rightarrow$  SE (0,270) significa que o aumento do construto Fonte de Tensão no Trabalho em 1, aumenta o Sintomas de Estresse em 27,00%; SE  $\rightarrow$  IT (0,352) significa que o aumento do construto Sintomas de Estresse em 1, aumenta o Impactos no Trabalho em 35,20%; já MR  $\rightarrow$  IT (-0,198): significa que, ao aumentar o construto Mecanismos de Regulação em 1, o Impacto no Trabalho diminui em 19,8%.

Quanto aos valores do teste t de *student* apresentados na Tabela 15, a significância estatística dessas regressões foi atestada e todos os valores das relações estão acima do valor de referência acima de 1,96, conforme pressuposto teórico (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

Com as análises referentes aos coeficientes de caminhos, finaliza-se a avaliação do modelo relacional proposto até se chegar ao modelo final (modelo estrutural), passando para a seção seguinte que traz a discussão dos resultados.

## 5.5 Discussão dos resultados

O modelo desenvolvido para o presente estudo apresentou inicialmente entre o construto “Fontes de Tensão no Indivíduo” um impacto direto em três outros construtos, as “Fontes de Tensão no Trabalho”, os “Sintomas de Estresse” e os “Impactos no Trabalho”. Estudos recentes têm demonstrado que intensificada as “Fontes de Tensão do Indivíduo”, estas podem maximizar as “Fontes de Tensão no Trabalho”, principalmente, quando considerado o sujeito como um ser social, ou seja, suas apreensões na vida pessoal vão, de fato, impactá-lo na vida no trabalho (DIAS; BARROS; URT, 2021).

Nesse sentido, importa salientar que estudos realizados com Policiais Penais durante a pandemia da COVID-19 têm apontado que as principais fontes causadoras de estresse ocupacional estão relacionadas aos riscos biológicos de doenças infectocontagiosas (justificados pelo momento causado pelo Covid-19), relacionamento interpessoal entre agentes, direção e presos, poucos profissionais e sobrecarga de trabalho (BEZERRA *et al.*, 2021, CAMPOS; ABREU, 2021).

Pesquisa realizada com servidores da Segurança Pública demonstrou alto risco de adoecimento psíquico, devido às pressões e exigências de seu fazer profissional, que inclui possibilidades reais de sofrer lesões e até mesmo perder a vida em proporções muito maiores do que a população em geral (BACK, 2021). Tais resultados corroboram os achados deste estudo, uma vez que, em função da sensação de exposição que os policiais penais possuem em relação aos efeitos deletérios da Covid-19, intensificam, significativamente, as fontes de tensão no trabalho. Ademais, um momento tão singular como o contexto da Covid-19 parece diluir ainda mais o distanciamento entre vida pessoal e trabalho. Assim, os policiais penais tendem a sentir de maneira mais acentuada a pressão de seu trabalho na vida pessoal e vice-versa, uma vez que seu trabalho é exclusivamente presencial, impossibilitando o afastamento social, uma das principais medidas de controle da pandemia imposta pela Organização Mundial da Saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS, 2020).

Os construtos “Fontes de Tensão do Indivíduo” e “Fontes de Tensão no Trabalho” se materializam organicamente na forma de “Sintomas de Estresse”, que, para este estudo, os mais evidentes foram nervosismo, ansiedade, angústia, irritabilidade, depressão, dor nos músculos do pescoço e ombros e indisposição gástrica ou dor no estômago, que se acentuam diante de exigências emocionais. Estudos anteriores à pandemia da COVID-19 já associavam a ansiedade, gastrite, hipertensão arterial, depressão, alterações de humor, agitação, irritabilidade, insônia, cefaléia dentre outros sintomas como consequências do estresse ocupacional manifestado em Policiais Penais (ALVAREZ *et al.* 2013; FERNANDES *et al.*, 2016; TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2016; JASKOWIAK; FONTANA, 2016). O que se percebe é um agravamento do quadro em função do contexto pandêmico, conforme resultados de outros estudos que se debruçaram sobre os impactos psicossociais da pandemia em trabalhadores da área de segurança pública.

Em pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos da Burocracia, da Fundação Getulio Vargas (NEB/FGV, 2020) por meio de entrevista *online* em 613 profissionais da polícia penal de todas as regiões do Brasil, entre os dias 15 de junho a 1º de julho de 2020, 73,7% dos respondentes atribuíram que houve piora na sua saúde mental em decorrência da pandemia. Foram exploradas ainda quais as principais emoções esses profissionais têm sentido no contexto da pandemia, sendo apontados como os principais sentimentos, o medo, ansiedade e estresse, afeto ou empatia, desesperança.

Campos e Abreu (2021) ao investigar as manifestações do estresse ocupacional em Policiais Penais do Centro Oeste de Minas Gerais durante da pandemia da Covid-19, chegaram ao índice de que 93,9% dos respondentes notaram alteração comportamental após se tornar Policial Penal, dentre os sentimentos mais citados estão: a irritabilidade, apreensão, constante estado de alerta, dificuldade de concentração, sentimento de tristeza e desânimo, ansiedade, impaciência, mudanças no humor, insônia e até uso de medicamentos (CAMPOS; ABREU, 2021). Resultados semelhantes também puderam ser identificados em um estudo conduzido com 317 Policiais Penais do Estado do Rio de Janeiro. Participaram 217 homens e 100 mulheres, em nove unidades prisionais femininas e masculinas.

Chegaram aos índices mais freqüentes dos sofrimentos psíquicos, dormir mal (53,0%) sentir-se nervoso, tenso ou agitado (52,0%) (BEZERRA *et al*, 2021).

Como reflexo desse cenário, alguns estudos têm apresentado dados alarmantes acerca dos impactos do estresse ocupacional agravados pelo contexto da Covid-19, como o aumento de estresse dos índices de crônico e transtornos mentais, em especial: a ansiedade, a depressão, a ideação suicida e as doenças psicossomáticas, além do vertiginoso aumento do abuso de drogas lícitas e ilícitas em profissionais da Segurança Pública (BACK, 2021; SOARES; RODRIGUES; PIMENTA, 2021).

Em relação ao impacto do construto “Fontes de Tensão no Trabalho” no construto “Sintomas de Estresse”, estudo recente realizado com 95 Policias Penais de uma unidade prisional do interior de Minas Gerais demonstrou o quanto o ambiente institucional, as relações entre os colegas e chefias e a insatisfação com o trabalho influenciam os trabalhadores ao ponto de os tornarem vulneráveis ao estresse, sendo o ambiente de trabalho um dos responsáveis pela suscetibilidade ao estresse desses profissionais (JESUS; FELIPPE; SILVA, 2021). Tal questão também foi apontada por outros autores no contexto prisional (LOPES, 2002; LOURENÇO, 2010; SALDAÑA, 2010; CRUZ *et al.*, 2013; BONEZ; MORO; SEHNEM, 2017) e confirmada em pesquisas similares (MOLINA; CALVO, 2009).

Destacam-se ainda a influência dos construtos “Fontes de Tensão do Indivíduo” e “Sintomas de Estresse” no construto final no modelo “Impactos no Trabalho”. Diversos estudos têm apresentado indícios desses impactos tanto na literatura nacional (BARBOSA *et al.*, 2020; LIMA, 2021; MARINS *et al.*, 2020) quanto internacional (CHEN *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020). Percebe-se que tanto os diversos sintomas associados a estresse ocupacional, quanto as fontes de tensão oriundas do trabalho dos policiais penais têm impactado para além do ambiente de trabalho, adentrando sua vida e de seus familiares (PICOLOTO *et al.*, 2019), dado que o contexto de trabalho durante a Covid-19 poder insuflar o surgimento de doenças, como o estresse crônico, a síndrome de Burnout e a depressão (JESUS; FELIPPE; SILVA, 2021; CAMPOS; ABREU, 2021).

Por fim, destaca-se a influência do construto “Mecanismos de Regulação” no construto final do modelo “Impactos no Trabalho”. Para discutir a possível redução do nível de estresse vivenciado por policiais penais, Campos e Abreu (2021) chegaram a três esferas de ações com resultados obtidos na pesquisa. A primeira delas foi a governamental, que se resumiu no aumento do número de efetivo, na valorização e reconhecimento da carreira. A segunda refere as ações de direção, sendo apontado o diálogo, profissionalismo, rotatividade nos postos de trabalho, treinamento de segurança, promoção da “semana da saúde do policial penal”, profissionais para apoio psicológico e terapia em grupo. Por último, a esfera de ações próprias dos Policiais Penais, em que eles reconhecem ser necessário maior companheirismo e união visando o coletivo (CAMPOS; ABREU, 2021).

Pesquisa que correlacionou a atividade física ao sofrimento psíquico em 64 Policiais Penais que trabalham no município de porto Velho-Rondônia, Martins *et. al.* (2021), apontou índices de que 25% dos agentes são sedentários, 25% estão no nível de irregularmente ativos, 30% ativos e 20% muito ativos, com prevalência em relação ao sofrimento psíquico de 25%. Nesse sentido, os autores chamaram a atenção de que a prática regular de atividades físicas é uma forma minimizadora de estresse psíquico, diante da atividade laborativa desses profissionais. Estudo realizado por Bezerra *et al.* (2021) apontaram possíveis mecanismos protetores do estresse ocupacional em Policiais Penais relacionados à prática de alguma religião, ter apoio social, contar com a compreensão dos colegas, ter o reconhecimento de seu trabalho e relacionar-se bem com superiores.

Importante destacar que o construto Mecanismos de Regulação no modelo MTEG (ZILLE, 2005) utilizado como base para conduzir este estudo possui uma função mediadora das relações que se estabelecem entre o construto impactos no trabalho e os construtos entre sintomas de estresse, fontes de tensão no trabalho, fontes de tensão no indivíduo. Entretanto, para o caso deste estudo, os Mecanismos de Regulação não se apresentaram com a mesma função mediadora, o que carece de maior aprofundamento em estudos futuros, preferencialmente, utilizando uma abordagem qualitativa para tal. Para o caso em questão, a única relação estatisticamente válida do construto Mecanismos de Regulação foi com o construto Impactos no Trabalho. As demais não apresentaram validade estatística. Uma das

possíveis explicações para tal fenômeno reside no fato de que o contexto pandêmico parece ter exaurido tais mecanismos, implicando em uma redução de sua eficácia no contexto geral do modelo.

Nesse sentido, cabe destacar que, no concernente às manifestações de estresse, o contexto da pandemia da Covid-19 atua diretamente na redução dos mecanismos de regulação comuns de combate ao estresse ocupacional, dado que reduziu substancialmente as possibilidades de realização de tarefas comuns como, por exemplo, viagens e eventos que são comumente utilizadas para regulação do estresse, ora reduzidas em função das determinações de saúde pública para evitar a progressão da Covid-19. Um latente processo de distanciamento social em função da elevada transmissibilidade do vírus tem sido apontado em alguns estudos realizados no contexto pandêmico como um fator de adoecimento psicológico, dada privação da socialização (BARBOSA *et al.*, 2020; LIMA, 2021).

Por fim, vale destacar que o estresse relacionado ao trabalho do Policial Penal no contexto em que os dados deste estudo foram coletados pode ser visto como uma causa potencial de preocupação para esses profissionais. Pode ser observado nos estudos citados e nos dados obtidos nesta pesquisa que os níveis de ansiedade e irritabilidade têm sido preponderantemente nas manifestações de estresse ocupacional durante este período pandêmico. O estresse ocupacional tem sido relacionado ainda com a necessidade desses profissionais estarem atentos aos cuidados com higienização pessoal, na abordagem e contato com os presos, distanciamento dos colegas de trabalho, constante medo de expor a sua família ao vírus, aumento da demanda de serviço dada à redução dos servidores na ativa, tensão no dia a dia, transformações na rotina e a adoção de novos procedimentos de trabalho (NEB/FGV, 2020), além do risco crescente de suicídio que já foi potencialmente ligado aos impactos psicológicos da Covid-19 em alguns países como Coreia do Sul (JUNG; JUN, 2020) e Índia (GOYAL *et al.*, 2020).

Diante dos apontamentos feitos no decorrer da pesquisa, o capítulo seguinte apresenta as considerações finais do presente estudo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de 2020 o advento da pandemia da Covid-19 influenciou as relações de trabalho de maneira global e o que se percebe é que em vários segmentos houve uma maximização do estresse de forma coletiva na população, em especial o estresse ocupacional dos profissionais da segurança pública, como é o caso dos Policiais Penais, sujeitos de análise do presente estudo. Considerando tal contexto, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar e analisar as possíveis manifestações de estresse ocupacional em Policiais Penais que atuam em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Estado de Minas Gerais durante a pandemia da Covid-19.

Em termos teóricos, para alcançar este objetivo foi utilizado como referência o Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG) desenvolvido e validado por Zille (2005), que foi adaptado e revalidado, considerando o contexto de trabalho específico dos policiais penais objetos de análise desta pesquisa.

Metodologicamente, desenvolveu-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, por meio de estudo de caso, em uma população de 119 Policiais Penais que atuam em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Estado de Minas Gerais e a seleção de uma amostra não probabilística de 72 profissionais. Os dados foram obtidos por meio de questionário, enviado eletronicamente aos pesquisados e analisados por meio da estatística univariada e multivariada.

No que tange ao primeiro objetivo específico, de identificar as principais fontes estressoras às quais os policiais penais são expostos, observou-se que, em relação às fontes de tensão do indivíduo, estas apresentaram um impacto direto em três outros construtos: nas fontes de tensão no trabalho, nos sintomas de estresse e nos impactos no trabalho, mostrando assim, sua importância para a explicação das manifestações de estresse ocupacional. Foram prevalentes em praticamente todos os sujeitos pesquisados, destacando-se: levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais atividades em menos tempo e pensar e/ou realizar duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-las.

Em relação às fontes de tensão no trabalho, observou-se a prevalência daquelas relacionadas aos fatores específicos do trabalho dos Policiais Penais e às fontes de tensão inerentes às relações de trabalho, influenciando positivamente na manifestação de estresse ocupacional, destacando a ocorrência de conflitos importantes no ambiente de trabalho; riscos físicos e mentais inerentes ao trabalho determinantes para um nível de tensão elevada; lentidão das decisões judiciais com elevada tensão e intensificação do trabalho durante a pandemia, gerando desgastes físicos e mentais.

Com relação ao segundo objetivo específico, de descrever os possíveis impactos no trabalho decorrentes das manifestações de estresse, na percepção dos policiais penais objetos desta análise, observou-se na percepção dos indivíduos que estes apresentaram manifestações de estresse. As principais foram a perda do controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros) e excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e fora dele.

Por último, debruça-se sobre o objetivo específico de identificar e analisar os mecanismos de regulação do estresse ocupacional sob a perspectiva dos policiais penais. Os principais mecanismos de regulação identificados estão relacionados à possibilidade de descansar, de forma regular, nas folgas, feriados e finais de semana; possibilidade de gozar as suas férias regularmente; possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho e cooperação entre os pares (colegas de trabalho).

Ademais, vale destacar que diferentemente do modelo teórico utilizado por Zille (2005), o construto mecanismos de regulação somente influenciou o construto impactos no trabalho no presente estudo. Uma possibilidade de explicação desse fenômeno se dá pelo fato que os modelos de estresse atual necessitam ser repensados, considerando o contexto tão adverso da pandemia da Covid-19, que traz em seu bojo o afastamento social e o medo de contágio, exaurindo os mecanismos de regulação. As pessoas foram privadas de uma série de contatos sociais que regulam o estresse, o que na outra margem acaba por maximizar os sintomas percebidos de estresse e as fontes de tensão.

Desse modo, as discussões realizadas neste estudo permitiram identificar que os fatores estressores incidentes sobre os trabalhadores no período da pandemia foram acentuados e os profissionais da segurança pública, especialmente os policiais penais, sujeitos desta pesquisa, tiveram maior exposição a fatores estressores. Entre tais fatores podem ser observados durante e após a realização da pesquisa, o risco de contrair o vírus durante as atividades profissionais, medo de disseminar o vírus para a família e pacientes, medo de morrer, cansaço em função da sobrecarga de trabalho, além do sentimento de insegurança sobre a doença e seu tratamento.

Dessa forma, os sintomas de estresse ocupacional, ansiedade e irritabilidade estão sendo comumente apontados por diversos estudos que se debruçam sobre a temática na sociedade como fruto do contexto pandêmico. Entretanto, o que se percebe é a intensificação de tais sintomas em profissionais da área de segurança pública. Ademais casos de suicídios associados à pandemia vêm sendo notificados entre esses grupos em alguns países do mundo. Portanto, negligenciar as condições físicas e psicológicas desses profissionais é um erro, o que pode gerar lacunas importantes no processo de enfrentamento dos desdobramentos associados à doença, o que de fato não é uma questão desejável, em especial, porque os impactos psicológicos tendem a ser mais prevalentes e duradouros que o próprio acometimento do vírus.

Em termos de contribuições deste estudo, pode-se citar a revalidação do Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional, desenvolvido por Zille (2005), concebendo, então, um modelo adaptado específico para a categoria de Policiais Penais que atuam em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Estado de Minas Gerais, a validação de instrumento de coleta de dados e a ampliação dos estudos relacionados ao estresse ocupacional durante a pandemia da Covid-19.

De maneira teórico-pragmática contribui para discussão dos fenômenos associados ao estresse ocupacional considerando o contexto da pandemia da Covid-19, marcado por grande adversidade, um contexto até então desprovido de estudos relacionados aos profissionais da segurança pública, especialmente com Policiais Penais inseridos neste cenário pandêmico. O estudo trouxe ainda a possibilidade de se refletir sobre como a pandemia da Covid-19 tem impactado as relações de

trabalho, afetando a saúde mental dos trabalhadores, especialmente o estresse ocupacional. Vale destacar a necessidade de se repensar os modelos de estresse ocupacional vigentes, dado que o contexto da Covid-19 trouxe consigo uma série de variáveis que, de agora em diante, nos estudos acerca da temática devem ser considerados.

Os achados da presente pesquisa oferecem, também, importantes subsídios à instituição pesquisada no que se refere à revisão e/ou implementação de políticas de gestão de pessoas para a categoria funcional estudada, contribuindo para que os Policiais Penais possam ter uma melhor qualidade de vida no trabalho, a partir de ações da instituição que visem à melhoria do ambiente ocupacional. Com base no estudo realizado, poderá propor alternativas que busquem amenizar e/ou eliminar as fontes de tensão indutora de estresse que impactam o trabalho desses profissionais. No que se refere ao plano social, as contribuições ocorrerão, na medida em que os Policiais Penais da instituição pesquisada estarão mais motivados e comprometidos com o trabalho e com a instituição, possibilitando repercussões positivas em relação à segurança, com reflexos nos procedimentos realizados com os pacientes, seus familiares e da população de forma geral.

Como limitações deste estudo, apontam-se que inicialmente a pesquisa seria realizada com uma abordagem qualitativa e quantitativa, justamente para se poder aprofundar nas buscas dos resultados. Todavia, com o advento da pandemia da Covid-19 e as medidas sanitárias adotadas, a proximidade dos Policiais Penais não foi permitida por parte da instituição, sendo a única forma de coleta de dados autorizada foi a eletrônica por meio de questionário, não sendo assim, permitida uma interação maior com esses profissionais. A partir das restrições pela pandemia e com as restrições impostas no memorando que autorizou a pesquisa, o ingresso na instituição também não foi permitido, o que iria contribuir sobremaneira com a pesquisa.

Por fim, para estudos futuros, sugere-se uma abordagem qualitativa em outras áreas da segurança pública, como a continuidade desta linha de pesquisa, que sejam desenvolvidos estudos em momento em que os efeitos pandemia da Covid-19 estejam normalizados, para que os resultados alcançados possam ser comparados

com os dados obtidos nesta pesquisa e assim permitir verificar se os impactos do estresse ocupacional perduraram. Sugere-se, ainda, aprofundar o papel dos mecanismos de regulação do estresse e de como esses mecanismos têm auxiliado [ou não] os trabalhadores que estão na linha de frente do combate à pandemia e da manutenção da ordem pública, como é o caso dos profissionais da saúde e outras ocupações da segurança pública.

## REFERÊNCIAS

ADMAS, J. D. **Understanding and managing stress**: a book of readings. San Diego: University Associates, 1980.

ALCÂNTARA, M. N. *et al.* Características do estresse ocupacional em estagiários do curso de administração do estado do ceará. **Pensamento & Realidade**, v. 35, n. 2, p. 105-120, 2020.

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M.. **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. Casa do Psicólogo, 2004.

ALMEIDA, D. M. *et al.* Análise de Cenários Envolvendo Satisfação no Trabalho e Estresse Ocupacional Através da Dinâmica de Sistemas. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 9, n. 1, p. 78-94, 2017.

ALMEIDA, D. M. *et al.* Policiais militares do estado do rs: relação entre satisfação no trabalho e estresse ocupacional. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 10, n. 1, 2018.

ALVAREZ, B. R. *et al.* (2013). Risco de doenças cardiovasculares e níveis de estresse dos Agentes Penitenciários do presídio regional de Criciúma, SC. EFDeportes.com, **Revista Digital**, Recuperado de: <<https://www.efdeportes.com/efd185/risco-de-doencas-cardiovasculares-dos-penitenciarios.htm>>.

ALVES, I. C. O.; ZILLE, L. P. Manifestações de estresse ocupacional em servidores técnico-administrativos de uma instituição pública federal de educação tecnológica. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD, 42., 2018, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2018.

ALVIM, A. L. *et al.* O estresse em docentes de ensino superior. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 32547-32558, 2019.

ANDRADE, C. R.; GUIMARÃES, L. V. M.; ASSIS, L. B. Análise crítica das pesquisas em estresse ocupacional da Anpad: afinal, cadê o sujeito? In: EnANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

AZIZI, A. *et al.* Health-related quality of life and behavior-related lifestyle changes due to the COVID-19 home confinement: Dataset from a Moroccan sample. **Data in brief**, v. 32, p. 106239, 2020.

BACK, Caroline Moreira. Acompanhamento psicológico preventivo para agentes de segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 15, n. 1, p. 208-225, 2021.

BARBOSA, A. M. *et al.* Os impactos da pandemia covid-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v. 24, n. 48, p. 91-105, 2020.

BARELLO, S.; PALAMENGI, L.; GRAFFIGNA, G. Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian COVID-19 pandemic. **Psychiatry research**, v. 290, p. 113129, 2020.

BARON, R. A.; FRANKLIN, R. J.; HMIELESKI, K. M. Why entrepreneurs often experience low, not high, levels of stress: the joint effects of selection and psychological capital. **Journal of Management**, v. 42, n. 3, p. 742-768, Mar. 2016.

BARNETT, V. **Sample survey: principles and methods**. London: Arnold, 1991.

BARROS, N. M. G. C.; HONÓRIO, L. C. Riscos de adoecimento no trabalho de médicos e enfermeiros em um hospital regional Mato-Grossense. **Revista REGE**, v. 22, n. 1, p. 95-113, jan./mar. 2013.

BATISTA, J. B. V., *et al.* Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica mental. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4538-4548, 2016.

BETTIN, B. P. C.; RAMOS, M.; OLIVEIRA, V. Alimentação emocional: narrativa histórica e o panorama atual. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 80, p.674-686, jul./ago. 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1011>. Acesso em: 14 ago 2021

BEZERRA, C. M.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.. Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2135-2146, 2016.

BEZERRA, C. B. *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de COVID-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde & Sociedade**, v. 29, n. 4, 2020.

BEZERRA, C. M. *et al.* Fatores associados ao sofrimento psíquico de agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, 2021.

BIEHL, K. A. *et al.* Burnout - Estudo sobre estresse crônico em profissionais da Psicologia. **YACHAQ**, v. 4, n. 1, p. 51-76, 2021.

BONEZ, A.; MORO, E.; SEHNEM, S. B. Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 74, 2017.

BRASIL. Decreto – Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Disponível:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm). Acesso em: nov 2020.

BRASIL, **Código de Processo Penal**. decreto lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del3689.htm>. Acesso em: nov 2020.

BRASIL, **Emenda Constitucional Nº 104 de 4 de dezembro de 2019**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/111079.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/111079.htm).>Brasília: Presidência da Republica, 2004. Acesso em 21 nov de 2020.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Penal**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm). Acesso em: nov 2020.

BRASIL. Ministro da Saúde. **Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018**. 2019. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2018\\_vigilancia\\_fatores\\_risco.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2018_vigilancia_fatores_risco.pdf). Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL, Penais NO. A Pandemia de Covid-19, **Núcleo de Estudos da Burocracia, da Fundação Getulio Vargas - NEB/FG**, 2020.

BRAUN, C.; FOREYT, J. P.; JOHNSTON, C. A. Stress: a core lifestyle issue. **American Journal of Lifestyle Medicine**, Texas, v. 10, n. 4, p. 235-238, Jul./Aug. 2016.

BREI, V. A.; LIBERALI NETO, G. O uso da técnica de modelagem em equações estruturais na área de marketing: um estudo comparativo entre publicações no Brasil e no exterior. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, p. 131-151, 2006.

BROOKS, *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

BROWN, T. A. **Confirmatory factor analysis for applied research**. New York: The Guilford Press, 2006.

CALDAS, M. C. *et al.* **Pequeno histórico sobre o Hospital Psiquiátrico e Judiciário “Jorge Vaz”**. Barbacena, 2000.

CAMPOS, J. A. D. B. *et al.* Burnout Syndrome and alcohol consumption in prison employees. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 205-216, 2016.

CAMPOS, F. M. *et al.* Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. **Cadernos Saúde Coletiva**, n. AHEAD, 2020.

CAMPOS, R. G.; ABREU, A. A. **Estresse Ocupacional Em Policiais Penais: Estudo em uma Unidade Prisional de Minas Gerais** (2021). Disponível em

<https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2021/biblioteca/pdf>. Acesso em 13 ago 2021.

CAPELO, R.; POCINHO, M. Estratégias de coping: contributos para a diminuição do stress docente. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 17, n. 2, p. 282-294, set. 2016.

CARLOTTO, M. S., *et al.* Estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 92-105, abr. 2018.

CARLOTTO, P. A. C.; CRUZ, R. M.; GUILLAND, R. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho: perspectivas teóricas e conceituais. **Revista Interamericana de Psicología Ocupacional**, v. 37, n. 1, p. 52-70, 2018.

CARNEIRO, V. F. **Qualidade de vida no trabalho e o estresse ocupacional: percepção dos auditores internos e externos da região sudeste**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2014.

CARRARA, S. **Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século**. Rio de Janeiro: EdUERJ; São Paulo: EdUSP, 1998.

CARVALHO, D. B.; ARAÚJO, T. M.; BERNARDES, K. O. Common mental disorders in primary health care workers. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016.

CARVALHO, *et al.* The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry research**, v. 286, p. 112902, 2020.

CASTRO, J. R. *et al.* Estresse ocupacional e engajamento em profissionais de saúde bucal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1998.

CHANLAT, J. F. *Travail e santé mentale: théories du stress et psychopathologie du travail*. **Prevenir France**: Université Grenoble II, Coopérative d'édition de la vie mutualiste, n. 20, premier semestre, 1990.

CHEN, P.; SPARROW, P.; COOPER, C. The relationship between person-organization fit and job satisfaction. **Journal of Managerial Psychology**, v. 31, n. 5, p. 946-959, 2016.

CHEN, Q. *et al.* Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. e15-e16, 2020.

CHIN, W. W. The partial least squares approach for structural equation modeling. In: MARCOULIDES, G. A. (Ed.). **Modern methods for business research**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

CODO, W.; SORATTO, L.; MENEZES, V. I. Saúde mental e trabalho. *In*: ZANELLI, J.C.; ANDRADE, J.E.B.; BASTOS, A.V.B. (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 276-299.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2nd ed. New York: Psychology Press, 1988.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA (CNPCCP). **Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária**, Brasília, Distrito Federal, 2015. Disponível em: < [http://depen.gov.br/DEPEN/depen/cnpccp/plano\\_nacional-1/Plano\\_Nacional\\_de\\_Politica\\_Criminal\\_e\\_Penitenciaria\\_2020\\_2023\\_\\_FINAL\\_.pdf](http://depen.gov.br/DEPEN/depen/cnpccp/plano_nacional-1/Plano_Nacional_de_Politica_Criminal_e_Penitenciaria_2020_2023__FINAL_.pdf) >. Acesso: nov 2020.

COOPER, C. L. *et al.* **Occupational stress indicator**: test sources of pressure in job. England: Windsor, 1988. 289 p.

COOPER, C. L.; COOPER, R. D.; EAKER, L. H. **Living with stress**. London: Penguin Books, 1988. 204 p.

COOPER; C. L.; SLOAN, S. J.; WILLIAMS, J. **Occupational stress indicator management guide**. Windsor: NFER- Nelson, 1988.

COOPER, C. L. A. A natureza mutante do trabalho: o novo contrato psicológico e os estressores associados. *In*: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005; 2008.

COOPER, C. L.; DEWE, P. **Stress**: a brief history. New York: John Wiley & Sons, 2008.

CORREIA, A. P. **Uma análise dos fatores de risco da profissão do agente penitenciário**: Contribuições para uma política de segurança e saúde na gestão penitenciária, 2006.

COSTA, M. V. C. *et al.* Exercícios de alongamento na percepção de estresse em profissionais de enfermagem: estudo clínico randomizado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 357-366, 2019.

COUTO, H. A. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: Ed. COP, 1987. 186 p.

COUTO, H. A.; VIEIRA, F. L. H.; LIMA, E. G. Estresse ocupacional e hipertensão arterial sistêmica. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 14, n. 2, p.112-115, abr./jun. 2007.

COUTO, H. A. **Ergonomia do corpo e do cérebro no trabalho**: os princípios e aplicações. Belo Horizonte: Ergo, 2014.

COUTO, H. A.; COUTO, D. C. **Ergonomia 4.0**: dos conceitos básicos à 4ª revolução industrial. Belo Horizonte: Ergo, 2020

CRUZ, M. G. *et al.* Agente Penitenciário: em busca da identidade – notas de pesquisa no sistema prisional de Minas Gerais. 37 Encontro Anual da Anpocs. **Águas de Lindóia**, 2013.

Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) - **Emenda Constitucional da Polícia Penal é promulgada**. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/emenda-constitucional-da-policia-penal-e-promulgada>. 2019. Acesso em: 01 nov 2020.

Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Depen-MG). **Regulamento de Normas e Procedimentos do Sistema Prisional de Minas Gerais – ReNP**, 2016. Disponível em: <http://www.depen.seguranca.mg.gov.br/images/Publicacoes/Subsecretariadeadministracaoпрisional/Regulamento-e-Normas-de-Procedimentos-do-Sistema-Prisional-de-Minas-Gerais-28.pdf>. . Acesso em: dez 2020.

DIAS, A. R.; BARROS, L. M. S.; URT, S. C. Psychologists and psychodramatists in education: an online project developed during the pandemic. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, n. 2, p. 86-98, 2021.

Diniz, D. **A custódia e o tratamento psiquiátrico no Brasil**: censo 2011 [recurso eletrônico] -- Brasília: Letras Livres : Editora Universidade de Brasília, p. 20, 2013.

DOLAN, S. **Estresse, auto-estima, saúde e trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

FEIJÓ, A. M.; ALBERTON, L. O Motivo do Turnover em Empresas de Auditoria Independente e o Relacionamento com Seus Líderes. **RAGC**, v. 7, n. 28, 2019.

FERNANDES, A. L. C. *et al.* Qualidade de vida e estresse ocupacional em trabalhadores de presídios. **Revista Produção Online**, v. 16, n. 1, p. 263-277, 2016.

FERREIRA, R. C. *et al.* Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 135-155, 2015.

FERREIRA, C. A. A. *et al.* O Contexto do Estresse Ocupacional dos Trabalhadores da Saúde: estudo bibliométrico. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 5, n. 2, p. 84-99, 2016.

FERREIRA, M. J. M. *et al.* Prevalência e fatores associados à violência no ambiente de trabalho em agentes de segurança penitenciária do sexo feminino no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2989-3002, 2017.

FERREIRA, J. M. P. *et al.* Estresse, retaliação e percepção de injustiça nas organizações: proposição de modelo teórico integrativo. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 4, p. 774-787, 2018.

FERREIRA, J. M. P.; AZEVEDO, A. R. I.; ROCHA, M. S. Análise do estresse ocupacional em funcionários de um hospital universitário. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v. 9, n. 3, 2019.

FIDALGO, F. *et al.* O ONASP e a produção acadêmica sobre o sistema prisional brasileiro: rumo a um estado da arte. In: FIDALGO, Fernando; FIDALGO, Nara (Org.) **Sistema prisional: teoria e pesquisa**. (p. 17-40). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

FIELD, Andy. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opinião Pública**, v. 16, n. 1, p. 160-185, 2010.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. If it changes it must be a process: Study of emotion and coping during three stages of a college examination. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 48, n. 1, p. 150-170, 1985.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of marketing research**, v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981.

FORTIN, M. F.; NADEAU, M. A medida em investigação. In: FORTIN, M. F. **O processo de investigação da concepção à realização**. Loures: Lusociência, pp. 215-237, 2003.

FRAWLEY, T. *et al.* The impact of COVID-19 on health systems, mental health and the potential for nursing. **Irish journal of psychological medicine**, p. 1-7, 2020.

FRIEDMAN, M.; ROSENMAN, R. H. **Type a behavior and your heart**. New York: Alfred A. Knopf, 1974. 266 p.

GANSTER, D. C.; ROSEN, C. C. Work stress and employee health: A multidisciplinary review. **Journal of management**, v. 39, n. 5, p. 1085-1122, 2013.

GARCIA, A. L. *et al.* Estresse ocupacional na mídia impressa: uma perspectiva de Christophe Dejours. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M. S.; ZILLE, L. P.; LIMA, P. F. A. Estresse ocupacional: estudo em um hospital filantrópico no estado de Minas Gerais. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 18, n. 3, p. 204-225, 2018.

GOMES, M. S.; ZILLE, L. P.; LIMA, P. F. A. Estresse ocupacional: estudo com servidores técnico administrativos em uma instituição federal de ensino. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO (USP) 21., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SemeAD, 2018.

GOULART JUNIOR, E.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, p. 847-857, out./dez. 2008.

GOULARTE, J. F. *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. **Journal of psychiatric research**, v. 132, p. 32-37, 2021.

GOUVEIA, M. J. R.; CANAVARRO, M. C. C. S. P.; MOREIRA, H.. **O papel moderador do peso na associação entre as dificuldades de regulação emocional e os comportamentos alimentares.** 2017.

GOYAL, K. *et al.* Fear of COVID 2019: first suicidal case in India. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 49, n. 101989, 2020

GRANJA, P. M.; VIEIRA, J. M.. COVID-19: uma pandemia de saúde mental. **Saúde & Tecnologia**, n. 24, p. 05-10, 2021.

HAIR JR, J. F. *et al.* **Análise Multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, J. F. J. *et al.* Multivariate data analysis upper saddle river: pearson prentice hall. **Links**, 2010.

HAIR J. F. *et al.* **A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM).** Los Angeles: Sage, 2014

HAIR JR, J. F. *et al.* PLS-SEM or CB-SEM: updated guidelines on which method to use. **International Journal of Multivariate Data Analysis**, v. 1, n. 2, p. 107-123, 2017.

HAIR JR, J. F. *et al.* **Multivariate Data Analysis.** Hampshire, United Kingdom: Cengage Learning, 2019.

HASKELL, W. L. *et al.* Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, v. 116, n. 9, p. 1081, 2007.

HENSELER, J.; RINGLE, C. M.; SINKOVICS, R. R. The use of partial least squares path modeling in international marketing. In: **New challenges to international marketing.** Emerald Group Publishing Limited, 2009.

HERMAN, K. C.; HICKMON-ROSA, J.; REINKE, W. M. Empirically derived profiles of teacher stress, burnout, self-efficacy, and coping and associated student outcomes. **Journal of Positive Behavior Interventions**, v. 20, n. 2, p. 90-100, Oct. 2017.

HO, C. S. *et al.* Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Ann Acad Med Singapore**, v. 49, n. 1, p. 1-3, 2020.

HOCHBERG, M.S. *et al.* The stress of residency: recognizing the signs of depression and suicide in you and your fellow residents. **Am J Surg**, [S.I.], v. 205, n. 2, p.141-146, 2014.

HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S. E. **Descobrimos psicologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 396 p.

HOELLE, R. M. *et al.* Emergency medicine residency programs: the changing face of graduate medical education. **International Journal of Medical Education**, [S.I.], v. 9, n. 1, p. 9-10, 2018.

HUANG, Y.; ZHAO, N.. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. **Psychiatry research**, v. 288, p. 112954, 2020.

JASKOWIAK, C. R. & FONTANA, R. T. (2015). O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 68(2), 235-243. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680208i>

JESUS, S. R.; FELIPPE, A. M.; SILVA, Y. V. Vulnerabilidade ao Estresse entre Agentes de Segurança Penitenciários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.

JUNG, S. J.; JUN, J. Y. Mental health and psychological intervention amid COVID-19 Outbreak: perspectives from South Korea. **Yonsei Medical Journal**, v. 61, n. 4, p. 271-272, 2020.

KLING, J. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. Guilford publications, New York: Guilford Press. 2015.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Compêndio de psiquiatria: ciências comportamentais/psiquiatria clínicas**. 6. ed. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993. 360 p.

KARASEK, R.; TORRES, T. Current issues relating to psychosocial jobs and cardiovascular. **Journal of Occupational Health Psychology**, [S.I.], v.1, n.1, p. 9-26, 1996.

KARASEK, R. *et al.* The Job Content Questionnaire (JCQ): an instrument for internationally comparative assessments of psychosocial job characteristics. **Journal of occupational health psychology**, v. 3, n. 4, p. 322, 1998.

KARASEK, R. *et al.* Psychosocial factors: review of the empirical data among men. Philadelphia: Hanley & Belfus, Inc. **Occupational Medicine**, v. 15, n. 1, p. 34–45, jan./mar. 2000.

KOCH, M. O.; BIAZI, R. J.; DI BENEDETTO, C. Estresse em docentes: um estudo comparativo entre uma instituição de ensino superior pública e uma instituição de ensino superior privada na cidade de Toledo-PR. **Revista UNINGÁ Review**, v. 21, n. 1, p. 17-23, jan./mar. 2015.

KOURMOUSI, N.; *et al.* Teacher stress inventory: validation of the greek version and perceived stress levels among 3,447 educators. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 8, p. 81-88, 2015.

LENZA, P. **Direito constitucional esquematizado**. 24ª edição. São Paulo: Saraiva, 2020, p. 498.

LAZARUS, R. S. **Personalidade e adaptação**. 3. ed. Álvaro Cabral (trad). Rio de Janeiro: Zahar, 1974. 255 p.

LESCURE, A. *et al.* Clinical and virological data of the first cases of COVID-19 in Europe: a case series. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 6, p. 697-706, 2020.

LEVI, L. Sociedade, stress e doença. Investimentos para a saúde e desenvolvimento: causas, mecanismos, consequências, prevenção e promoção. In: Congresso de stress da ISMA-BR (international stress management association) v fórum internacional de qualidade de vida no trabalho, 3., 2003, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ISMA-BR, 2003.

LEVI, L. O guia da comissão europeia sobre stress relacionado ao trabalho e iniciativas relacionadas: das palavras à ação. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005.

LEVI, L. Sociedade, stress e doença. Investimentos para a saúde e desenvolvimento: causas, mecanismos, consequências, prevenção e promoção. In: Congresso de stress da ISMA-BR (international stress management association)vii fórum internacional de qualidade de vida no trabalho, 5., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ISMA-BR, 2005.

LI, S. *et al.* The impact of COVID-19 epidemic declaration on psychological consequences: a study on active Weibo users. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 6, p. 2032, 2020.

LI, W., *et al.* Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. **International Journal of Biological Sciences**, v. 16, n. 10, p. 1732-1738, 2020.

LI, Z. *et al.* Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. **Brain, behavior, and immunity**, v. 88, p. 916-919, 2020.

LIMA, A. W. *et al.* Estressores e sintomas do estresse ocupacional em profissionais bancários: um estudo em uma agência bancária pública. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v. 9, n. 2, 2019.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300214, 2020.

LIMA, A. P. *et al.* **Impacto psicológico do isolamento social no enfrentamento ao coronavírus covid-19-um estudo brasileiro**. Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde (UNINOVE), São Paulo, 2021.

LIPP, M. N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LIPP, M. E. N. O modelo quadrifásico do stress. In: **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 17-21.

LIPP, M. E. N. **O stress no Brasil: pesquisas avançadas**. São Paulo: Papyrus, 2004. 178 p.

LIPP, M. E. N. **Stress e o turbilhão da raiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 196 p.

LIPP, M. N.. **O stress está dentro de você**. Editora Contexto, 2015.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 189 p.

LOPES, R. Psicologia jurídica o cotidiano da violência: o trabalho do agente de segurança penitenciária nas instituições prisionais. **Psicologia para América Latina**, p. 0-0, 2002.

LOPES, S. V.; SILVA, M. C. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3869-3880, 2018.

LOURENÇO, A. S. **O espaço de vida do agente de segurança penitenciária no cárcere: entre gaiolas, rateiras e aquários. 2010**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Psicologia Social)-Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:< Disponível em: <https://bit.ly/2OUo8GR>>. Acesso em: 11 set 2021.

LUIZ, A. T.; MORAIS, C. V. M. **O Estresse e Suas Consequências Dentro de Instituição Penitenciária**. Psicologado, [S.l.]. (2015). Disponível em

<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/o-estresse-e-suas-consequencias-dentro-de-instituicao-penitenciaria>. Acesso em: dez 2020.

LUO, M. *et al.* The psychological and mental impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on medical staff and general public—A systematic review and meta-analysis. **Psychiatry research**, p. 113190, 2020.

LUZ, *et al.* Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

MACCALLUM, R.; AUSTIN, J. Applications of structural equation modeling. **Psychological Research**, v. 51, n. 1, p. 201-226, 2000.

MADANI, A.; BOUTEBAL, S. E.; BRYANT, C. R. The psychological impact of confinement linked to the coronavirus epidemic COVID-19 in Algeria. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 10, p. 3604, 2020.

MAFFIA, L. N. **Estresse ocupacional em gestores: estudo nas secretarias de estado de Minas Gerais**. 2013, 160 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARINS, T. V. O. *et al.* Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

MARQUES, M. A. N.; FERREIRA, D. C. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Pacientes com Deficiência Física e em Reabilitação. **Revista Fsa**, Teresina, v. 17, n. 4, p. 147-158, 24 jan. 2020.

MARTINS, *et al.* Relação da atividade física e sofrimento psíquico em agentes penitenciários no município de porto velho-rondônia. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 13, n. 1, p. 2, 2021.

MAYER, G. *et al.* A influência do estresse no comportamento alimentar em profissionais da área de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Nutrir-ISSN 2358-2669**, v. 1, n. 13, p. 13-24, 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 27471, de 22 de outubro de 1987**. Regulamenta a Lei nº 9.401, de 18 de dezembro de 1986, e dá outras providências. Minas Gerais, 22 out 1987. Disponível em:

<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=27471&comp=&ano=1987>. Acesso em 03 jun 2021.

MINAS GERAIS. **Lei nº 9401, de 18 de dezembro de 1986**. Autoriza o poder executivo a reduzir a jornada de trabalho de servidores públicos. Minas Gerais, 18

dez 1986. Disponível em:

<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=9401&ano=1986&tipo=LEI>. Acesso em 03 jun 2021.

MINAS GERAIS. **Lei nº 14.695, de 30 de julho de 2003a**. Cria a Superintendência de Coordenação da Guarda Penitenciária, a Diretoria de Inteligência Penitenciária e a carreira de Agente de Segurança Penitenciário e dá outras providências. Minas Gerais, 31 jul. 2003. Disponível em:

<<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=14695&ano=2003>>. Acesso em: 15 dez 2020.

MOLINA, C.; CALVO, E. A. Doenças ocupacionais: um estudo sobre o estresse em agentes penitenciários de uma unidade prisional. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 5, n. 5, 2009.

MONTEIRO, R. P.; ARAUJO, J. N. G. Manicômio Judiciário e Agentes Penitenciários: entre Reprimir e Cuidar. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. spe2, p. 144-158, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932018000600144&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932018000600144&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 04 dez 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000211962>.

MOREIRA, D. N.; COSTA, M. P.. The impact of the Covid-19 pandemic in the precipitation of intimate partner violence. **International journal of law and psychiatry**, v. 71, p. 101606, 2020.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2009.

NORUSIS, M. J. **SPSS 9.0 Guide to data analysis**. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 1999.

OLIVEIRA, A. R. M. *et al.* A prisionização de agentes penitenciários e seus efeitos sobre a função reintegradora da pena privativa de liberdade. In: FIDALGO, Fernando; FIDALGO, Nara (Org.). **Sistema prisional: teoria e pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.255-278, 2017.

OLIVEIRA, V. N. Administrando o cotidiano prisional: os agentes penitenciários e a construção da ordem nas prisões de Minas Gerais. In: Encontro anual da Associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais, 41., 2017, Caxambu. **Anais eletrônicos**. Caxambu: ANPOCS, 2017. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-2/spg-4/spg13-4>> Acesso em: 16 dez 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasília, 2020

OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. *et al.* Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. **Cadernos de saude publica**, v. 36, p. e00054020, 2020.

PACHECO, J. A. **O Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico**: revisão dos estudos brasileiros. 2011.

PAIVA, K. C. M.; GOMES, M. A. N.; HELAL, D. H. Estresse ocupacional e síndrome de burnout: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 16, n. 3, 2015.

PAIVA, K. C. M. **Gestão de recursos humanos**: teorias e reflexões. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

PAVANI, *et al.* Covid-19 and the impacts on mental health: a narrative literature review study. **Covid-19 and the impacts on mental health: a narrative literature review study**, 2020.

PEARSON, Karl. "On the probability that two independent distributions of frequency are really samples of the same population, with special reference to recent work on the identity of trypanosome strains". **Biometrika**, v.10, n.1, p.85-143, 1914.

PEGO, Z. O.; ZILLE, L. P.; SOARES, M. G. O estresse ocupacional de servidoras técnico-administrativas. **Revista Alcance**, v. 23, n. 2, 2016.

PELEGRINI, A. *et al.* Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, p. 423-430, 2018.

PETZOLD, M. B.; PLAG, J.; STRÖHLE, A. Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemia. **Der Nervenarzt**, 2020.

PICOLOTO, Carolina *et al.* Perfil dos agentes de segurança penitenciária de cadeia publica feminina do Mato Grosso. **Renome**, v. 7, n. 1, p. 48-60, 2019.

PIZZINATO, A. *et al.* **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. 2020.

Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19 (PNO). **Ministério da Saúde**. Disponível em:

<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-comeca-vacinacao-das-forcas-de-seguranca-e-salvamento>. Acesso em: 20 junho 2021.

POLIT, D. F. Assessing measurement in health: beyond reliability and validity. **International journal of nursing studies**, v. 52, n. 11, p. 1746 - 1753, 2015.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 3, p. 285-9, 2016.

- QIU, J. *et al.* Uma pesquisa nacional de sofrimento psicológico entre os chineses na epidemia de COVID-19: implicações e recomendações de políticas. **Psiquiatria geral**, v. 33, n. 2, 2020.
- QUICK, J. C., HENDERSON, D. F. Occupational stress: preventing suffering, enhancing wellbeing. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 13, n. 5, p. 459, 2016.
- QUIRINO, E. M. B. *et al.* Absenteísmo por doença em um batalhão de polícia militar. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 4, p. 2, 2019.
- RAONY, I. *et al.* Psycho-neuroendocrine-immune interactions in COVID-19: potential impacts on mental health. **Frontiers in Immunology**, v. 11, p. 1170, 2020.
- RICHARDSON, K. M. Managing employee stress and wellness in the new millennium. **Journal of occupational health psychology**, v. 22, n. 3, p. 423, 2017.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 334 p.
- RINGLE, C. M.; SILVA, D.; BIDO, S., Diógenes. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014.
- RODRIGUES, B. B. *et al.* Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- ROSENTAL, C. FREMONTIER-MURPHY, C. **Introdução aos métodos quantitativos em ciências humanas e sociais**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- RUIZ, F. J. *et al.* The hierarchical factor structure of the Spanish version of Depression Anxiety and Stress Scale-21. **International Journal of Psychology and Psychological Therapy**, v. 17, n. 1, p. 97-105, 2017.
- SADIR, M. A.; LIPP, M. E. N. As fontes de stress no trabalho. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 1, n. 1, p. 114-126, 2009.
- SAIDEL, M. G. B. *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49923, 2020.
- SANGAL, R. B. *et al.* Work team identification associated with less stress and burnout among front-line emergency department staff amid the COVID-19 pandemic. **BMJ Leader**, p. leader, v. 5, p. 51–54, 2021.
- SALDAÑA, A. C. T. **Problemáticas psicosociales en guardianes penitenciarios: riesgos y prevención**. Universidad Santo Tomás, 2010.

SANCHE, *et al.* High contagiousness and rapid spread of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2. **Emerging infectious diseases**, v. 26, n. 7, p. 1470-1477, 2020.

SANTOS, M. F.; RODRIGUES, J. F. S. COVID-19 e repercussões psicológicas durante a quarentena e o isolamento social: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 4095-4100, 2020.

SANTOS, S. C. R.; *et al.* Prevalência de burnout em médicos residentes de medicina geral e familiar em Portugal. **Ver Bras Med Fam Com.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 1-9, jan./dez. 2017.

SAMPAIO, D. O. **Intenção de compra e consumo de alimentos orgânicos: um estudo sobre crenças, atributos e grupos de referência.** 2012.

SANAULLAH, A. L. A. *et al.* **Psychological Distress among Adults in Home Confinement in the Midst of COVID-19, Outbreak.** 2020.

SCOTT, S. B. *et al.* The effects of stress on cognitive aging, physiology and emotion (ESCAPE) project. **BMC Psychiatry**, v. 15, n. 146, p. 1–14, Jul. 2015.

SELYE, H. A syndrome produced by diverse nocuous agents. **Nature**, v. 138, p. 32, July. 1936.

SELYE, H. **The stress of life.** New York: McGraw-Hill, 1956.

SELYE, H. **Stress without distress.** Filadélfia: Lippincott, 1974.

SILVA, L. C.; SALLES, T. L. F. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v. 6, n. 2, 2016.

SIMONELLI, L. Estresse ocupacional e alternativas de intervenção: um estudobibliométrico. **Research, Society and Development**, v 9, n.3, p.1-12, 2020.

SOARES, W. D; RODRIGUES, B. P.; PIMENTA, C. P. S. Síndrome de *burnout*, depressão, ansiedade e ideação suicida em servidores de Segurança Pública. **Revista Uningá Review**, v. 36, p. eURJ3613-eURJ3613, 2021.

SOLÉ, B. *et al.* Effects of the COVID-19 pandemic and lockdown in Spain: comparison between community controls and patients with a psychiatric disorder. Preliminary results from the BRIS-MHC STUDY. **Journal of Affective Disorders**, v. 281, p. 13-23, 2021.

STOYANOVA, R. G.; HARIZANOVA, S. N. Assessment of the personal losses suffered by correctional officers due to burnout syndrome. **The international journal of occupational and environmental medicine**, v. 7, n. 1, p. 33, 2016.

SUNDARASEN, S. *et al.* Psychological impact of COVID-19 and lockdown among university students in Malaysia: Implications and policy recommendations.

**International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 17, p. 6206, 2020.

TABOSA, M. P. O.; CORDEIRO, A. T. Estresse Ocupacional: análise do ambiente laboral de uma cooperativa de médicos de Pernambuco. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v. 8, n. 2, 2018.

TAMAYO, A. Impactos dos valores da organização sobre o estresse ocupacional. **RAC Eletrônica**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 20-33, 2007.

TANURE, B. *et al.* O tipo psicológico dos altos executivos brasileiros e a percepção de estresse: onde os “fracos” não têm vez. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, São Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 40-51, jan./mar. 2015.

TAVARES, D. *et al.* Aspectos relacionados à violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021.

TEIXEIRA, L. A. C. *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 21-29, 2021.

TRAVERS, C. J., COOPER, C. L. **Teachers under pressure**. London: Routledge, 1996.

TSCHIEDEL, R. M. & MONTEIRO, J. K. (2013). Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. **Estudos de Psicologia**, 18(3), 527-535. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300013>.

URBANI, G.; JESUS, L. F.; COZENDEY-SILVA, E. N. Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular e o estresse presente no trabalho policial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1753-1765, 2019.

USHER, K.; BHULLAR, N.; JACKSON, D. Life in the pandemic: social isolation and mental health. **Journal of Clinical Nursing, Oxford**, v. 25, n. 15-16, p. 2756-2757, 2020.

VAN WINGERDEN, J. The effectiveness of online stress management training interventions: a systematic literature review. **International Journal of Learning and Development**, v. 8, n. 3, p. 57-86, 2018.

VASCONCELOS, T. S.. Programas de Gerenciamento do Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho na Área de Segurança Pública. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; MEURS, J. A. **Stress e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011, p. 110-126.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290206, 2019.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. The COVID-19 pandemic in Brazil: Chronicle of an announced health crisis. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n.5, 2020.

WONG, A.K.F. *et al.* How the COVID-19 pandemic affected hotel employee stress: Employee perceptions of occupational stressors and their consequences. **International Journal of Hospitality Management**, v. 93, p. 102798, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020**. World Health Organization, 2020.

YANG, Y. *et al.* Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, pág. E 19, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YU, J.; PARK, J.; HYUN, S. S. Impacts of the COVID-19 pandemic on employees' work stress, well-being, mental health, organizational citizenship behavior, and employee-customer identification. **Journal of Hospitality Marketing & Management**, p. 1-20, 2021.

ZANELLI, J. C. (Org.). **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseada em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZILLE, L. P. **Novas perspectivas para a abordagem do estresse ocupacional para gerentes: estudos em organizações brasileiras de setores diversos**. 2005, 307 f. (Tese de Doutorado). CEPEAD/FACE/UFMG, Belo Horizonte, 2005.

ZILLE, L. P.; BRAGA, C. D.; MARQUES, A. L. Estresse no trabalho: estudo de caso com gerentes que atuam em uma instituição financeira nacional de grande porte. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 10, n. 21, p. 175-196, 2008.

ZILLE, L. P.; OLIVEIRA, L. A.; BATISTA, N. K.. Estresse ocupacional: estudo com gestores técnicos do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) do estado de minas gerais. **Gestão & Planejamento - G&P**, v. 10, 2018.

ZILLE, L. P. *et al.* Occupational Stress in Professionals from a Large University Hospital in Brazil. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 20, n. 2, p. 168-190, 2020.

ZONATTO, V. C. S.; WEBER, A.; NASCIMENTO, J. C. Efeitos da participação orçamentária na assimetria informacional, estresse ocupacional e desempenho gerencial. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 1, p. 67-91, 2019.

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem por objetivo obter dados para realização de uma investigação científica a ser desenvolvida no curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes. A pesquisa visa investigar possíveis manifestações de estresse no trabalho de Policiais Penais que atuam no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. A referida pesquisa é de autoria do mestrando Fabio William José de Assis, orientada pelo Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira.

Você não será identificado em nenhum momento, sendo atribuído a cada respondente um número na sequência em que os questionários vão sendo respondidos. Os resultados da pesquisa serão divulgados globalmente e em formato científico, portanto, respeitando toda a ética para os procedimentos desta natureza.

Ressalta-se que a sua participação é voluntária e você pode desistir da mesma a qualquer momento, mesmo que já tenha iniciado as respostas no questionário.

Agradecemos a sua valiosa colaboração!

---

Mestrando: Fabio William José de Assis

Fone: (32) 99194-6580

E-mail: fwja2015@gmail.com

Como respondente e participante da pesquisa, afirmo que fui devidamente orientado(a) sobre a finalidade e objetivos desta investigação, bem como sobre o caráter da utilização das informações por mim fornecidas. Portanto, aceito participar da pesquisa e autorizo a disponibilização das minhas respostas no questionário sem identificação do meu nome e de forma global, com base em critérios éticos para apresentação de trabalhos científicos. Assinalar a seguir:

Autorizo: Sim ( ) Não ( )

Belo Horizonte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

Observação: caso você queira receber os resultados globais da pesquisa, registrar no espaço a seguir o seu *e-mail* que será mantido em absoluto sigilo.

*E-mail:* \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

CENTRO UNIVERSITARIO UNIHORIZONTES  
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

### Esclarecimento sobre a Pesquisa

Este questionário é baseado no Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG) elaborado por Zille<sup>1</sup> (2005) e adaptado para esta pesquisa, tendo como objetivo obter dados para estudar o estresse ocupacional em profissionais que atuam na área de segurança pública.

O estudo não levará em consideração informações individuais e sim globais. A sua colaboração é muito importante para que se possa entender melhor o estresse no trabalho de profissionais “policiais penais” contribuindo assim, com estudos científicos que possam servir de referência para aplicação nesta área.

Fique atento ao que está sendo solicitado em cada questão e dê a sua resposta considerando o que vem ocorrendo com você nos últimos 10 (dez) meses, marcando suas respostas com a maior precisão possível. .

Agradecemos a sua valiosa contribuição para o aprofundamento dos estudos na área pesquisada.

Fábio William José de Assis

Mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro  
Universitário Unihorizontes

Dr. Jefferson Rodrigues Pereira, Orientador

Professor Titular e Pesquisador do Programa de Mestrado Acadêmico do Centro  
Universitário Unihorizontes

---

<sup>1</sup> ZILLE, L. P. Novas perspectivas para abordagem do estresse ocupacional em gerente: estudos em organizações brasileiras de diversos setores. Belo Horizonte: CEPEAD/FACE/UFMG, 2005 (Tese de Doutorado).

**PARTE A**

**Assinale de acordo com cada situação específica e nas demais questões complete conforme solicitado:**

**1. Sexo:**

1 ( ) Masculino 2 ( ) Feminino

**2. Idade:**

1 ( ) 18 a 35 anos                      4 ( ) 56 a 65 anos  
2 ( ) 36 a 45 anos                      5 ( ) Mais de 65 anos  
3 ( ) 46 a 55 anos

**3. Estado Civil:**

1 ( ) Casado/Vive Cônjuge                      3 ( ) Viúvo  
2 ( ) Solteiro                                      4 ( ) Outro

**4. Há quanto tempo você atua como Policial Penal nesta unidade?**

1 ( ) Menos de 1 ano  
2 ( ) Entre 1 e 4 anos  
3 ( ) Entre 5 e 8 anos  
4 ( ) Mais de 8 anos

**5. Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?**

1 ( ) 20 horas semanais  
2 ( ) 40 horas semanais

**6. Você fuma?**

1 ( ) Sim  
2 ( ) Não

**7. Você consome bebida alcoólica?**

1 ( ) Sim  
2 ( ) Não

**7.1 Se sim, quantas unidades você consome por semana em média?**

(1 unidade = uma taça de vinho, uma caneca de chope, uma garrafa de cerveja ou uma dose de destilados)

1 ( ) 1 a 5 unidades  
2 ( ) 6 a 15 unidades  
3 ( ) 16 a 35 unidades  
4 ( ) Mais de 35 unidades

**7.2 Nos últimos dez meses, com que frequência você tem bebido?**

- 1 ( ) Mais que de costume
- 2 ( ) O mesmo que de costume
- 3 ( ) Menos que de costume

**8. Você tem algum problema relacionado à sua saúde?** (hipertensão, doenças cardíacas, diabetes, úlcera, gastrite, colite, outros).

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

**8.1. Qual(is) problemas de saúde você possui atualmente? (Marcar mais de uma alternativa se for o caso)**

- 1 ( ) Hipertensão
- 2 ( ) Gastrite
- 3 ( ) Úlcera
- 4 ( ) Diabetes
- 5 ( ) Depressão
- 6 ( ) Alergia (ex: rinite, asma, intolerância alimentar, etc.)
- 7 ( ) Colite
- 8 ( ) Doenças cardíacas
- 9 ( ) Ansiedade
- 10 ( ) Enxaqueca
- 11 ( ) Obesidade
- 12 ( ) Outro.

**9. Você pratica algum *hobbie*?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

**9.1. Qual(is)? (Marcar mais de uma alternativa se for o caso)**

- 1 ( ) Atividade física (ex: caminhada, musculação, academia, bicicleta, crossfit, etc.)
- 2 ( ) Ouvir música, cantar ou tocar qualquer instrumento musical
- 3 ( ) Yoga ou meditação
- 4 ( ) Cozinhar
- 5 ( ) Dançar
- 6 ( ) Ler ou estudar
- 7 ( ) Artesanato
- 8 ( ) Jardinagem
- 9 ( ) Assistir TV, cinema ou programas de streaming (ex: Netflix, Globo Play, HBO Go, etc.)
- 10 ( ) Vídeo game ou qualquer tipo de jogo digital/virtual

- 11 ( ) Qualquer tipo de jogo não virtual (ex: jogo de cartas, dama, gamão, etc.)  
 12 ( ) Cuidar de animais domésticos  
 13 ( ) Escrever, desenhar ou pintar  
 14 ( ) Outro.

**10. Com que frequência você faz uso de medicamentos?**

- 1 ( ) Nunca  
 2 ( ) Raramente  
 3 ( ) Algumas vezes  
 4 ( ) Frequentemente

**PARTE B**

**Favor assinalar a frequência com a qual você tem se sentido nos ÚLTIMOS 10 MESES em relação aos itens a seguir.**

<b>B1 Como estou me sentindo nos últimos dez meses?</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas Vezes</b>	<b>Frequente</b>	<b>Muito frequente</b>
1. Nervosismo.	1	2	3	4	5
2. Ansiedade (sensação de vazio, lacuna, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão).	1	2	3	4	5
3. Angústia (aflição, sensação de impotência diante de problemas que o afligem - problemas de qualquer natureza).	1	2	3	4	5
4. Irritabilidade (irritação sem motivos aparentes).	1	2	3	4	5
5. Períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia).	1	2	3	4	5
6. Dor nos músculos do pescoço e ombros.	1	2	3	4	5
7. Indisposição gástrica ou dor no estômago, que se acentua diante de exigências emocionais.	1	2	3	4	5

Favor assinalar a frequência com a qual você tem se sentido nos ÚLTIMOS 10 MESES em relação aos itens a seguir.

<b>B2 Como estou me sentindo nos últimos dez meses?</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Frequente</b>	<b>Muito frequente</b>
1. Levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo.	1	2	3	4	5
2. Pensar e/ou realizar, frequentemente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-las.	1	2	3	4	5
3. Não conseguir desligar-se do trabalho, mesmo fora dele.	1	2	3	4	5
4. Ter o dia tomado por uma série de compromissos, com pouco ou nenhum tempo livre.	1	2	3	4	5
5. Preocupação e medo em relação a contaminação pela Covid-19 no ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5

Favor assinalar a frequência com a qual você tem se sentido nos ÚLTIMOS 10 MESES em relação aos itens a seguir.

<b>B3 Como estou me sentindo nos últimos dez meses?</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Frequente</b>	<b>Muito frequente</b>
1. Desejo de trocar de trabalho/emprego com frequência.	1	2	3	4	5
2. Perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros).	1	2	3	4	5
3. Excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele.	1	2	3	4	5
4. Dificuldade de concentração no trabalho.	1	2	3	4	5
5. Dificuldades na realização do trabalho em decorrência de preocupação de contaminação pela Covid-19.	1	2	3	4	5

Marque as 3 principais estratégias pessoais que você utiliza para reduzir o impacto de situações tensionantes/estressantes no seu ambiente de trabalho.

**B4 (marcar no máximo 3)**

- 1 ( ) Atividade física (caminhada, corrida, musculação, academia, bicicleta, lutas, etc.).
- 2 ( ) Praticar o controle emocional (pensar antes de agir, respirar fundo, manter a calma).
- 3 ( ) Encontrar/conversar com familiares e amigos.
- 4 ( ) Planejar e organizar o trabalho.

- 5 ( ) Viajar, passear.
- 6 ( ) Estar junto com a família.
- 7 ( ) Realizar pausas no trabalho para tomar uma água ou café, por exemplo.
- 8 ( ) Prática religiosa e de fé (rezar/ orar, ir a missa ou culto, etc.).
- 9 ( ) Manter o bom humor.
- 10 ( ) Não levar trabalho para casa.
- 11 ( ) Ler, estudar, desenhar ou escrever.
- 12 ( ) Procurar manter boas relações interpessoais no trabalho.
- 13 ( ) Realizar terapia.
- 14 ( ) Buscar trabalhar em equipe.
- 15 ( ) Manter a concentração e o foco em relação ao trabalho.
- 16 ( ) Dialogar e conversar sobre as dificuldades com alguém.
- 17 ( ) Ouvir música, ver filmes.
- 18 ( ) Prevenir em relação a contaminação pela Covid-19

### **PARTE C**

**Favor assinalar a frequência com a qual você observa, no seu trabalho, os aspectos apresentados a seguir considerando os ÚLTIMOS 10 MESES.**

<b>C1 Aspectos relacionados ao meu trabalho</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas Vezes</b>	<b>Frequente</b>	<b>Muito frequente</b>
1. Realizo processos/atividades complexas sem ainda ter adquirido experiência para tal.	1	2	3	4	5
2. Ocorrem conflitos importantes no meu ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5
3. Os riscos físicos e mentais inerentes ao meu trabalho são determinantes para um nível de tensão elevada.	1	2	3	4	5
4. A lentidão das decisões judiciais me gera elevada tensão.	1	2	3	4	5
5. Houve intensificação do meu trabalho durante a pandemia, gerando desgastes físicos e mentais.	1	2	3	4	5

**Marque até 3 outros fatores principais causadores de tensão excessiva que você acredita haver no seu trabalho.**

### **C2 (marcar no máximo 3)**

- 1 ( ) Falta de organização e planejamento do trabalho.
- 2 ( ) Relacionamentos interpessoais de má qualidade na unidade.
- 3 ( ) Questões políticas e de poder interferindo no trabalho.

- 4 ( ) Comunicação ineficiente por parte da instituição e dos órgãos da segurança e justiça.
- 5 ( ) Excesso de trabalho e prazos apertados.
- 6 ( ) Falta de equipamentos e materiais necessários para realização do trabalho.
- 7 ( ) Complexidade da legislação.
- 8 ( ) Favorecimento de algumas pessoas em detrimento de outras.
- 9 ( ) Aumento da criminalidade.
- 10 ( ) Aspectos relacionados a falta de ética no trabalho.

**Marque os 3 itens mais importantes para que o ambiente de trabalho seja menos tenso e estressante.**

**C3 (marcar no máximo 3)**

- 1 ( ) Melhor organização e planejamento do trabalho.
- 2 ( ) Melhoria nos relacionamentos entre os colegas de trabalho (respeito, compreensão).
- 3 ( ) Maior transparência nas decisões.
- 4 ( ) Melhora na comunicação das partes envolvidas, deixando os objetivos mais claros para todos.
- 5 ( ) Maior adequação de material e equipamentos necessários ao trabalho.
- 6 ( ) Maior valorização dos profissionais da segurança pública.

**Marque o que você considera como os 3 itens mais difíceis na realidade atual do seu de trabalho, para reduzir o nível de tensão.**

**C4 (marcar no máximo 3)**

- 1 ( ) Melhor administração do tempo.
- 2 ( ) Falta de organização e planejamento do trabalho.
- 3 ( ) Relacionamentos interpessoais de má qualidade (falta de respeito, incompreensão).
- 4 ( ) Questões políticas e de poder interferindo no trabalho.
- 5 ( ) Comunicação ineficiente (os objetivos não são claros).
- 6 ( ) Excesso de trabalho e prazos curtos.
- 7 ( ) Falta de equipamentos e materiais necessários ao trabalho.
- 8 ( ) Falta de formação/treinamento adequado para o exercício das atividades.
- 9 ( ) A complexidade da legislação.
- 10 ( ) Falta de valorização do profissional da segurança pública.
- 11 ( ) Aumento da criminalidade.
- 12 ( ) Incertezas em relação a Pandemia Covid-19, com reflexos no contexto de trabalho.

**PARTE D**

Favor responder a esta parte do questionário assinalando no espaço correspondente de acordo com as alternativas constantes em cada questão, tendo como referência a sua realidade nos últimos 10 meses.

**1. Como você considera a sua experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho, como redutor do seu nível de tensão excessiva?**

- 1 ( ) Muito irrelevante
- 2 ( ) Pouco relevante
- 3 ( ) Alguma relevância
- 4 ( ) Relevante
- 5 ( ) Muito relevante.

**2. Você vem realizando programa de exercício físico planejado/orientado (pelo menos 30 a 40 minutos de exercícios, corrida, caminhada, etc, 3 ou mais vezes por semana)?**

- 1 ( ) Nunca
- 2 ( ) Raramente
- 3 ( ) Algumas vezes
- 4 ( ) Na maioria das vezes
- 5 ( ) Sempre

**3. Como você avalia a possibilidade de descansar, de forma regular, nas folgas, feriados e finais de semana?**

- 1 ( ) Nunca é possível
- 2 ( ) Raramente é possível
- 3 ( ) Algumas vezes é possível
- 4 ( ) Na maioria das vezes é possível
- 5 ( ) É sempre possível

**4. Como você avalia a possibilidade de gozar as suas férias regularmente?**

- 1 ( ) Nunca é possível
- 2 ( ) Raramente é possível
- 3 ( ) Algumas vezes é possível
- 4 ( ) Na maioria das vezes é possível
- 5 ( ) É sempre possível

**5. Como você avalia a possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho?**

- 1 (  ) Nunca é possível
- 2 (  ) Raramente é possível
- 3 (  ) Algumas vezes é possível
- 4 (  ) Na maioria das vezes é possível
- 5 (  ) É sempre possível

**6. Como você avalia a cooperação entre os pares (colegas de trabalho)?**

- 1 (  ) Nunca é possível
- 2 (  ) Raramente é possível
- 3 (  ) Algumas vezes é possível
- 4 (  ) Na maioria das vezes é possível
- 5 (  ) É sempre possível

Havendo interesse em receber o resultado global da pesquisa, fineza deixar seu e-mail no espaço a seguir. Esclarecemos que os resultados serão tratados com rigor científico e de forma confidencial.

---

Agradecemos a sua valiosa colaboração!

Fábio William José de Assis

*Mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração  
Centro Universitário Unihorizontes*

## ANEXO A – Ofício ao Hospital de Custódia



Unidade Santa Agadêlita  
Rua Andrade Neves, 1.270 - Santa Agadêlita  
36.462-114 - Belo Horizonte - MG | Tel: 31.2394-1900

Unidade Savassi  
Av. Afonso de Albuquerque, 300 - Savassi - Belo Horizonte  
31240-010 - Belo Horizonte - MG | Tel: 31.2394-4222

Unidade São Paulo  
Rua Francisco Bittencourt, 500 - São Paulo  
30130-000 - Belo Horizonte - MG | Tel: 31.2394-0000

Belo Horizonte, 03 de agosto de 2020.

O Centro Universitário Unihorizontes foi instituído por um grupo de professores provenientes da UFMG e pretende consolidar em Belo Horizonte uma das melhores Instituições de Ensino Superior na área de gestão. No momento ofertamos nove cursos superiores, Bacharelado presenciais, sendo esses: Administração, de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, de Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Serviço Social e Arquitetura. Ainda ofertamos cinco de Tecnólogos em Gestão, e seis cursos em EAD. No 2º Semestre de 2005, foi recomendado pela CAPES o Curso de Mestrado Acadêmico em Administração, com duas linhas de pesquisa e área de concentração em Organização e Estratégia.

No âmbito do Mestrado, desenvolvemos pesquisas acadêmicas na área de Gestão e nesse contexto, apresentamos-lhe o aluno **Fábio William José de Assis**, do curso de Mestrado Acadêmico em Administração que está desenvolvendo uma pesquisa com o tema "ESTRESSE OCUPACIONAL: Estudo com Policiais Penais do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico [REDACTED]".

[REDACTED], coordenador do projeto de pesquisa SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: estudo com profissionais que atuam em organizações dos diversos setores no Estado de Minas Gerais". Solicitamos a acolhida ao aluno cujo objetivo é fazer entrevista de cunho científico e aplicação de questionários.

Informamos-lhe que será mantido o sigilo acadêmico em relação aos entrevistados e à Instituição onde V.S.ª atua, bem como o artigo final estará a sua disposição para download.

Acreditamos que a oportunidade cedida por essa conceituada Instituição será de grande valia para o desenvolvimento do tema escolhido pelo mestrando.

Colocando-nos à disposição de V.S.a. para quaisquer informações complementares, convidamos para uma visita ao Centro Universitário e apresentamos-lhe nossos agradecimentos antecipados.

Atenciosamente,

*Caissa Veloso e Sousa*  
Prof.ª Dr.ª Caissa Veloso e Sousa  
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Coordenadora do Mestrado em Administração

[www.unihorizontes.br](http://www.unihorizontes.br)

## ANEXO B – Memorando SEJUSP/DEPEN

27/04/2021

[REDACTED] - Memorando



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública  
Departamento Penitenciário de Minas Gerais

Memorando.SEJUSP/DEPEN.nº [REDACTED]

Belo Horizonte, 30 de setembro de 2020.

**Para: Márcia Sales**

Núcleo de Pesquisa e Extensão

**Assunto:** Resposta ao Memorando [REDACTED]

**Referência:** [Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº [REDACTED]].

Prezada,

Em resposta o Memorando [REDACTED] considerando as diretrizes e normas estabelecidas no combate e enfrentamento ao COVID-19, fica autorizada a realização da pesquisa acadêmica pelo acadêmico **Fábio Willian José de Assis**, condicionado a aplicação de questionários seja realizada de forma eletrônica, por meio de formulário do **Google Drive** com policiais penais lotados no [REDACTED].

A Diretoria Geral da Unidade deverá garantir o cumprimento de todos os procedimentos de segurança, observadas as orientações contidas na **RESOLUÇÃO AGE N°47, DE 17 DE MARÇO DE 2020**.

Atenciosamente,

**Laércio de Souza Rocha**  
Assessor Chefe

Documento assinado eletronicamente por **Laercio de Souza Rocha, Assessor(a) Chefe**, em

27/04/2021

SEI/GOV/MG - 20011700 - Memorando



30/09/2020, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.232, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.mg.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **20011700** e o código CRC **230A1663**.

Referência: Processo nº 1450.01.0122126/2020-84

SEI nº 20011700